INQUÉRITO «DL»

Ter ou não ter um andar nas Amoreiras

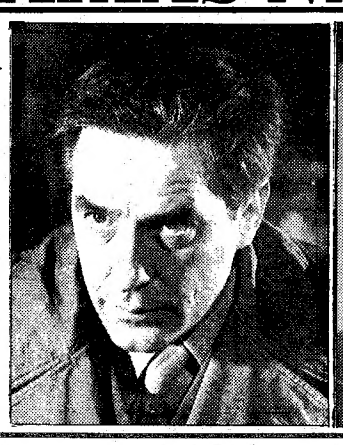
Pág. 2

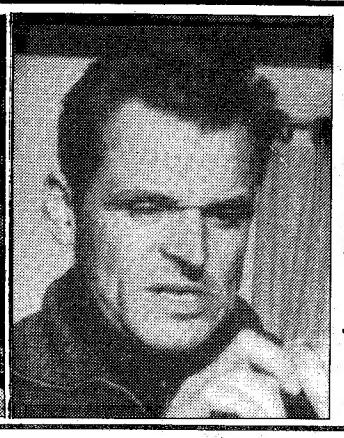
DUAS BAIXAS NA SÉTIMA ARTE

John Cassavetes:

O grande independente do cinema americano

Pág. 27





André Cayatte

Coração do realizador francês parou aos 80 anos

Pág. 32

PROFESSORES DO PSD ABREM FOGO SOBRE ROBERTO CARNEIRO

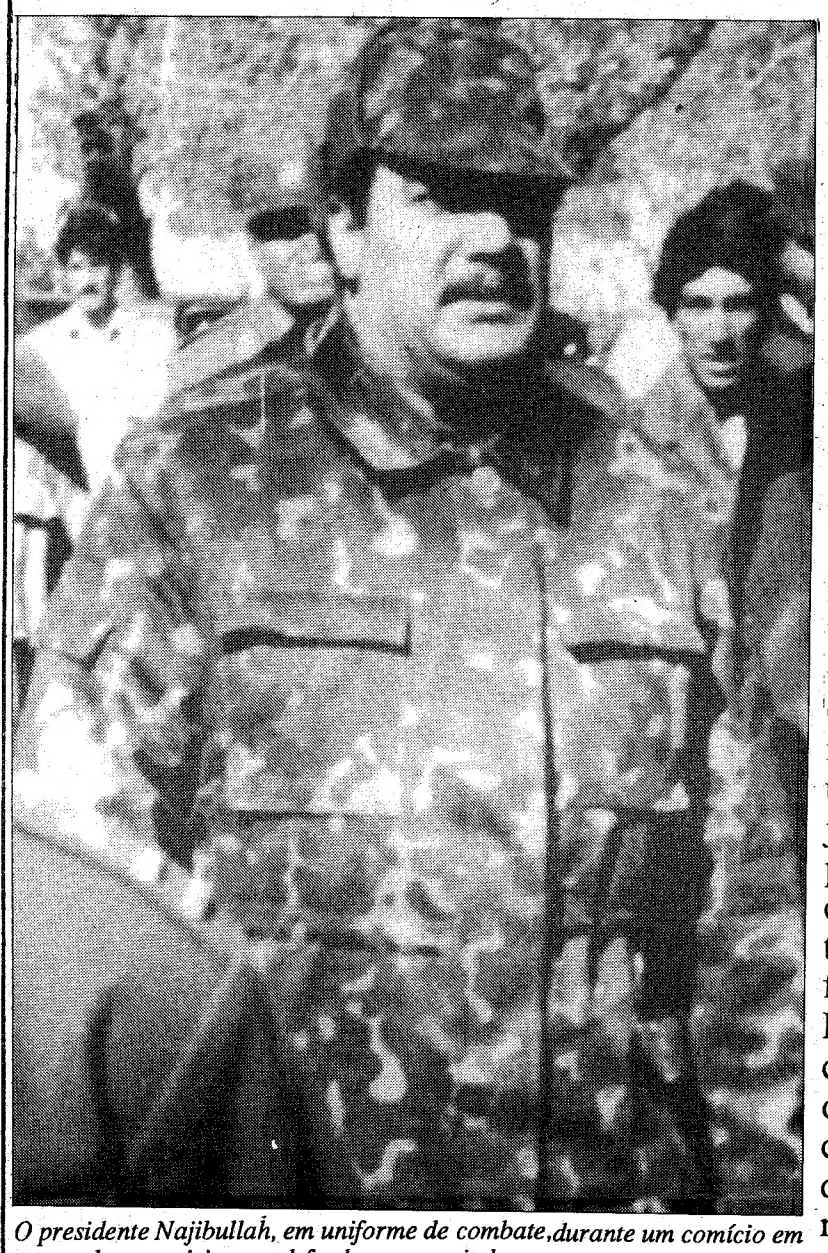
Pág. 32

Diário de Lisboa

ANO 68 N.º 22 885 Segunda-feira, 6 de Fevereiro de 1989 Preço 50$00

Distribuídas armas a civis enquanto a fome já se faz sentir

CABUL ENCURRALADA

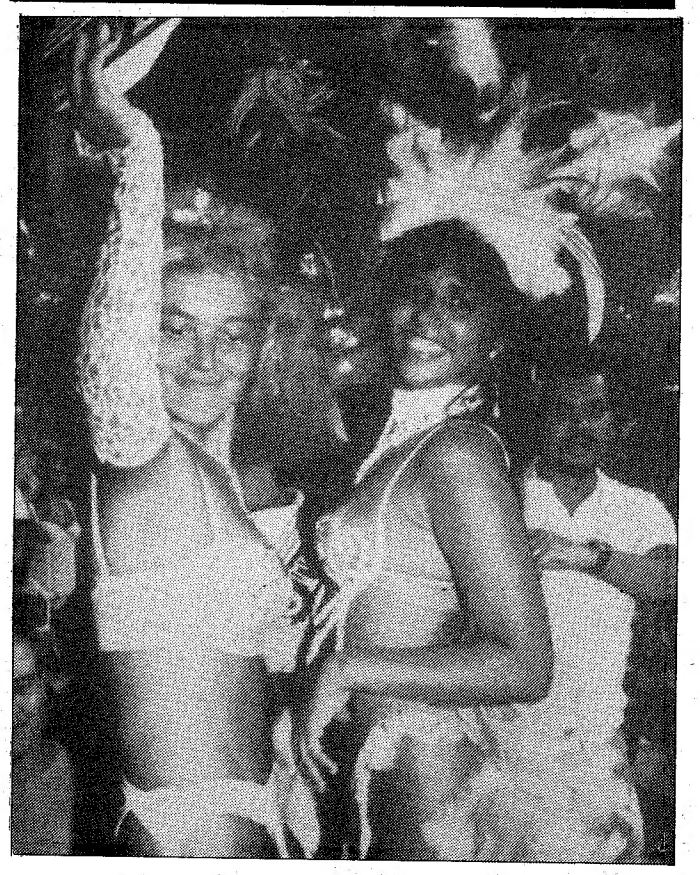


O presidente Najibullah, em uniforme de combate, durante um comício em que apelou aos civis para defenderem a capital

O cenário da queda de Saigão, nos anos 70, parece estar a repetir-se em Cabul, capital do Afeganistão, uma cidade encurralada cuja queda parece depender apenas da retirada das escassas centenas de soldados soviéticos que ainda lá permanecem. Observadores ocidentais manifestam a opinião de que, depois de 15 deste mês, Cabul dificilmente poderá ser salva de uma ofensiva dos guerrilheiros anticomunistas. Os abastecimentos começaram a escassear e foi lançado um apelo à comunidade internacional no sentido de evitar a fome e a carência de medicamentos. Ontem, durante um comício, o presidente Najibullah, colocado no poder pelos soviéticos, apelou à defesa civil da capital e ordenou a distribuição de armas à população fiel ao partido governamental. Mas enquanto Najibullah discursava, os canhões faziam-se ouvir por toda a cidade, dando conta dos violentos combates que se travam nos seus arredores.

Pág. 13

CARNAVAL



MESMO COM O RIO FALIDO O SAMBA SOMA E SEGUE

• Por cá o Governo (com Beleza e Cadilhe em destaque) são os bombos da festa

Págs. 10 e 11

TER OU NÃO TER (E COMO) UM ANDAR NAS AMOREIRAS

Inquérito «DL»

Se é Carnaval e ninguém leva a mal, tal refere-se certamente às brincadeiras da época. Quanto às que se verificaram antes (há algumas a seguir?), parece que nem toda a gente é receptiva a certos comportamentos, com grande sentido de humor. O «DL» ouviu gente na rua, para uma amostragem sobre como caíu na opinião pública a compra do andar nas Amoreiras. Curiosamente, muita gente não ambiciona uma casa naquele sítio. Afinal, talvez esse seja o maior desfasamento entre o perfil do ministro e as pessoas que ouvimos.

«Não» foi a resposta mais ouvida face à questão: *«Gostaria de ter um andar nas Amoreiras?»*.

As razões apresentadas foram as mais diversas.

«É um lugar com muita agitação», diz-nos José Júlio Assumpção, um bancário de 47 anos, ao que Romana Xerez, uma estudante do terceiro ano do curso de Política Social, acrescenta: *«Pelo preço que custam os andares, preferia comprar um na Lapa ou no Príncipe Real porque as Amoreiras simbolizam um certo novo-riquismo»*.

A impessoalidade e a estética pós-pós-moderna da urbanização de Tomás Taveira não agrada a muitos dos nossos entrevistados. É o caso de Carlos Correia, médico, e de Nazaré Robalo, guia-intérprete, que consideram que as torres nada têm a ver com a cidade.

Por outro lado, a funcionária pública Celestina Assumpção e o senhor Gonçalves (um técnico de máquinas que se recusou a revelar o primeiro nome), justificam a sua opção de não comprarem um andar nas Amoreiras, por não gostarem de viver *«em caixotes»*, neste caso *«caixotes coloridos»*.

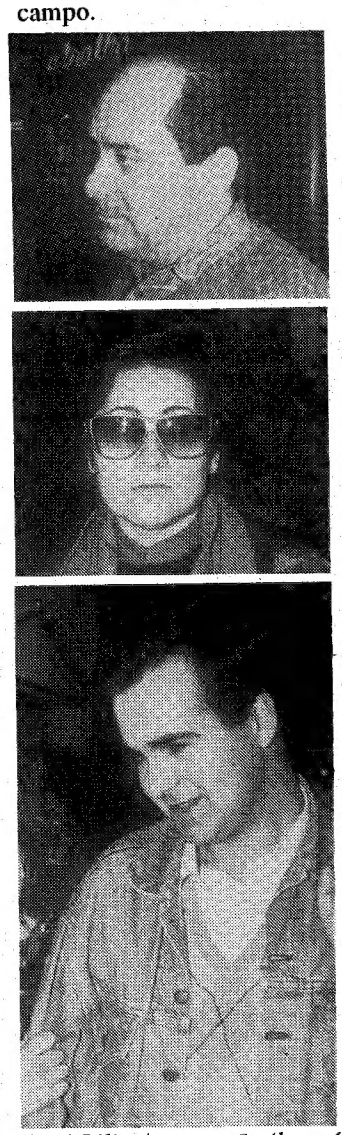
«Enfim, os andares têm com certeza uma linda vista!», diz Pedro Lima, engenheiro civil que, a par de Luís Vieira, vendedor de consumíveis de informática, foram as duas únicas pessoas com quem conversámos que gostariam de habitar num daqueles fogos «baratinhos!», avaliados, diz quem sabe, em 60.000 contos.

Um pequeno apartamento

As quatro assoalhadas, os dois lugares na garagem, as antenas parabólicas, os circuitos internos de televisão e os guardas da «Securitas» não impressionam os lisboetas, que se atrevem mesmo a classificar o 4º andar da torre 4 apenas *«um pequeno apartamento»*. Preferem uma modesta casita (um T4) para os lados de Cascais ou Sintra.

«Pelo menos aí as árvores são verdadeiras e aqui são de estufa, quando não de plástico», explica José Júlio Assumpção.

No entanto, *«um bom negócio é sempre um bom negócio»* e os portugueses têm fama de não desperdiçarem oportunidades neste campo.



José Júlio Assumpção (bancário,, Romana Xerez (estudante), Carlos Correia (médico), Nazaré Robalo (guia-interprete), Celestina Assumpção (funcionária pública), Gonçalves (técnico de máquinas), Pedro Lima (engenheiro civil), Luís Vieira (vendedor de produtos de informática) e Sandra Carrasqueira (estudante), Mauro Bularmaqui Sampaio (decorador), Maria do Carmo Mendes (educadora).

«Pelo preço que o andar custou ao Cadilhe» - diz Nazaré Robalo, referindo-se com grande à vontade ao ministro das Finanças - *«fazia o mesmo que ele»*.

Pagar ou não pagar a sisa, eis a questão que naturalmente se seguiu. Aqui, as opiniões são mais divergentes.

«Acho uma vergonha o que ele fez, pois ou comem todos ou ninguém paga», afirma, indignada, uma senhora não identificada, acrescentando, com ar sério, que neste país todos os cidadão devem ser tratados da mesma forma: *«Se Cadilhe não paga a sisa, porque é que nós havemos de pagar?»*.

Mais complacente mostra-se um decorador que não quis revelar o nome na eventualidade de o ministro das Finanças vir a ser um dos seus clientes. *«Eu pago os impostos todos. Claro que não estudei para ministro, mas foi apenas uma questão de percurso, senão, quem sabe, talvez fizesse o mesmo que ele...»*.

Esta opinião é partilhada pelo seu colega decorador, Mauro Burlamaqui Sampaio: *«Ninguém gosta de pagar impostos. O ministro limitou-se a concretizar o que qualquer pessoa gostaria de poder fazer»*.

E enquanto uns se mostram benevolentes, outros fingem mesmo não conhecer o imposto (assim pode ser que consigam passar sem o pagar).

«Si(z)a, só conheço o arquitecto», ironiza Pedro Lima. E continua a brincadeira: *«É um bom exemplo. Devia ser aplaudido e seguido por todos»*.

Celestina Assumpção leva o «gozo» mais longe, afirmando que neste momento está a tentar *«trocar um apartamento de duas assoalhadas por uma vivenda», quem sabe se no Restelo!*

G.F. no «top» de preferências

E depois de comprado o andar, segue-se a mudança.

A utilização dos serviços da Guarda Fiscal aparece em primeiro lugar no «top» de preferências. Mas a moda de utilizar as forças de segurança para transportar os «tarecos» parece ter pegado, e, assim, a GNR e a PSP constituem as restantes alternativas.

Mas há também aqueles que se resignam a utilizar a «prata da casa».

Celestina Assumpção teria o problema resolvido já que o seu vizinho do lado é dono de uma camioneta. O mesmo acontece com Mauro Sampaio, cuja a mudança é muito pequena para a Guarda Fiscal, pois tem tão pouca coisa que o carro de um amigo seria suficiente.

«Não chegaria a fazer a mudança. Se tivesse dinheiro para comprar um andar deste preço, deitava a minha «tralha» pela janela e decorava tudo de novo», sublinha Sandra Carrasqueiro, estudante.

Levando as coisas mais a sério, Maria do Carmo Mendes, educadora, condena a atitude do ministro das Finanças: *«Tal como reprovo a utilização em proveito próprio dos tropas», frisou.*

Por outro lado, Nazaré Robalo lamenta-se, afirmando que teria que pagar a uma transportadora, *«e bem»*.

No mínimo, a demissão

«Demita-se, senhor ministro», é um título já batido, mas corresponde exactamente ao que os nossos entrevistados gostariam que acontecesse a Miguel Cadilhe.

Se ao longo da conversa o tom era de brincadeira, ao serem confrontados com a questão: *«Se se provar que há ilegalidades, o que deverá acontecer ao ministro das Finanças?»* as pessoas abandonam as piadas.

«Se tivesse um bocadinho de honestidade o mínimo que ele deveria fazer era pedir a demissão. Mas como neste país está tudo ao contrário, ele não a pediu e o primeiro-ministro ainda o apoiou», comenta Nazaré Robalo, corroborando, nomeadamente, a opinião de Carlos Correia e de Pedro Lima.

Mais radical mostra-se Maria do Carmo Mendes que, além da demissão, considera que o responsável pelas Finanças deveria ser julgado e, se fosse caso disso, condenado como *«qualquer comum mortal»*.

Quem nunca perde o humor, mesmo quando se fala de coisas sérias, é José Júlio Assumpção: *«O ministro é bancário como eu, portanto é melhor deixar correr o tempo e ver o que se vai passar...»*.

Soares regressou da Venezuela

O Presidente da República, Mário Soares, chegou ontem ao aeroporto de Lisboa proveniente da Venezuela, onde se deslocou para participar nas cerimónias de tomada de posse do novo presidente daquele país, Carlos Andres Perez. Aguardavam o chefe do Estado, o primeiro-ministro, Cavaco Silva, os presidentes da Assembleia da República e do Supremo Tribunal de Justiça, o ministro dos Negócios Estrangeiros e elementos da Casa Civil e Militar da Presidência, entre outros.

Mário Soares não adiantou quaisquer promenores, considerando que não havia mais nada de novo a acrescentar ao que já tinha sido noticiado sobre a viagem. Recorde-se que o Presidente da República partiu para Caracas no dia 31 de Janeiro, a convite de Andres Perez e, naquele país, encontrou-se com o presidente de Cuba, Fidel Castro, com o vice-presidente dos Estados Unidos, Dan Quayle, com o primeiro-ministro espanhol, Filipe Gonzalez e com elementos da comunidade portuguesa na Venezuela.

Em Caracas, os emigrantes portugueses manifestaram a Mário Soares a sua «alegria» pelo prestígio que Portugal goza naquele país e pediram uma maior acção cultural de Portugal. Por seu lado, o presidente português considerou que «foi uma grande alegria para os emigrantes a minha vinda aqui à Venezuela. Muitos deles vieram de pontos distantes de Caracas, alguns de mais de 1.200 quilómetros, para estarem presentes na recepção».

Quanto às preocupações manifestadas pela comunidade portuguesa naquele território, o chefe de Estado disse que elas se concentraram, essencialmente, na necessidade de incrementar o ensino do português e desenvolver a promoção cultural portuguesa na Venezuela.

Esperança na democracia

Mário Soares, ainda na Venezuela, comentou o golpe de Estado militar no Paraguai, manifestando a esperança de que ele «conduza à democracia no país». No entanto, o discurso do presidente português denotou algumas reservas: «Há que esperar para ver que tipo de pessoas são as que tomaram o poder. Que intenções têm».

Mas, para o Chefe de Estado, «para já, derrubar uma ditadura é sempre positivo, ainda que seja de lamentar o ter provocado tantas mortes». Mário Soares adiantou também que o golpe militar no Paraguai foi a questão mais debatida na sexta-feira passada entre os Chefes de Estado e de Governo presentes em Caracas para a tomada de posse de Andres Perez

Não é tão simples o (oficial) «PS mais independentes»

AUTÁRQUICAS: SOCIALISTAS ADMITEM RENOVAR ALIANÇAS COM O PSD

Paulo Martins

As eleições autárquicas de Dezembro levam, pela sua importância, a palma às europeias na hierarquia de preocupações dos partidos. O PS retoca uma antiga «maquilhagem» neste plano, abrindo espaço a personalidades independentes em listas sob a sua égide...ou à renovação de coligações «já vistas». Aos comunistas resta embater na couraça da indiferença socialista...

Ao anunciar ontem que, no distrito de Castelo Branco, o PS vai concorrer -autonomamente- a todas as câmaras, ainda que «proporcionando uma plataforma aberta a todos os que acreditam no socialismo democrático», o «patrão» do partido na região, José Sócrates, estava a dar um exemplo que, sendo significativo, não espelha a realidade autárquica com que o PS terá de debater-se. De facto, trata-se de um distrito que não tem constituido, para os socialistas, terreno de coligações. Talvez por isso tenham em 1985 perdido terreno -as autarquias da Covilhã e do Fundão, esta posteriormente recuperada em eleições intercalares.

Este quadro não impede o partido -que neste momento, segundo Sócrates, tem «já desenvolvidos 90 por cento dos projectos para as eleições autárquicas»- de preconizar a apresentação de candidaturas unipartidárias em todos os concelhos, na convicção de que é possível ganhar capitalizando descontentamentos.

O PS dispõe de quatro das edilidades albicastrenses -Fundão (Sampaio Lopes), Penamacor (Francisco Ribeiro), Idanha-a-Nova (Lopes Dias) e Vila Velha de Rodão (Batista Martins), cujos presidentes, como admitiu o deputado, voltarão a encabeçar as listas, pois «não é preciso grande campanha, dado o trabalho que têm desenvolvido».

Belmonte: Garcia «passa» para o PS

Belmonte, de acordo com as informações actualmente disponíveis, poderá ajudar sem grande esforço ao alargamento da influência autárquica do PS na região. Isto porque esta manhã a agência Lusa revelou que o presidente da edilidade vai optar pela liderança de uma lista socialista, ainda que na qualidade de independente, o que vem ao encontro de notícias a este respeito divulgadas na semana passada pelo «Jornal do Fundão».

António Júlio Garcia surge uma vez mais associado a um grupo preponderante no concelho, conotado primeiro com o MDP, depois com o PRD, que graças a ele conquistou uma das duas Câmaras do País de que dispõe. No entanto, subsiste ainda um certo «choque» entre a orientação distrital (a que aludimos) e a local. Segundo aquele semanário, a Comissão Política Concelhia continua renitente em aceitar não apenas o actual líder autárquico, mas outras hipóteses saídas do mesmo grupo.

No mesmo despacho, a Lusa avança os nomes dos restantes seis candidatos do PS no distrito de Castelo Branco: Lopes Marcelo (na capital), José Taborda (Covilhã), José Lourenço (Oleiros), António Barateiro (Proença-a-Nova), Tavares Fernandes (Sertã) e Encarnação Vaz (Vila do Rei).

PCP embate na indiferença

Porém, como dissemos, a realidade autárquica nacional é bem outra. Pelo País fora, o PS poderá concorrer sózinho em diversas eleições, mesmo «atirando» para a liderança da lista independentes como Fernando Seixas, já escolhido para Viana do Castelo. Mas enfrenta um cenário geral que terá de passar por várias alianças. Ontem, foi precisamente de alianças que falou o PCP de Coimbra, lançando ao PS uma escada que ele rejeitara recentemente em Lisboa. Mário Prata, membro da Comissão Concelhia do PCP, anunciou ter endereçado à estrutura congénere dos socialistas uma proposta para abertura de negociações tendo em vista um acordo em Coimbra.

A convicção dos comunistas de que só uma coligação entre os dois partidos permitirá «destronar o PSD da Câmara e criar uma maioria estável», associou-a Mário Prata à tese defendida por Jorge Sampaio de atribuição às concelhias do PS de capacidade decisória no tocante às eleições autárquicas e ao facto de listas separadas não terem condições para retirar António Santos Moreira da Câmara. Coimbra «ofereceu» em 1985 ao PS uma das suas mais duras derrotas, que ditaram a saída de Mendes Silva.

No entanto, falhado em Lisboa, o namoro do PCP maior sucesso não deverá ter em Coimbra. Aliás, Lopes Cardoso reafirmou no sábado a linha a seguir pelo PS, condenando os esforços comunistas a bater na couraça da indiferença socialista.

António Costa dirige CTE

O secretário-nacional para os assuntos autárquicos fez saber o que já se sabia: que o seu partido seguirá oficialmente uma linha adversa a coligações. Só que logo admitiu não ser bem assim. Nas listas PS/PSD (que permitiram eleger um autarca socialista) não se «mexe». «Se essa forma de gestão é boa, não há razões para que o PS a inviabilize», argumentou Lopes Cardoso.

Na prática, no entanto, não pode o PS iludir uma realidade objectiva: conservar aqueles edis tem custos, implica «moedas de troca». O que significa que, além das tais listas PS eventualmente com personalidades independentes -também nos grandes centros, como admitiu Lopes Cardoso-, surgirão por certo muitas coligações. E, provavelmente, não apenas com o PSD.

Não é aliás obra do acaso que os dirigentes algarvios deste partido acabem de estabelecer como prioridades imediatas as negociações com os socialistas no plano autárquico. Vale a pena recordar que, em 1985, o PS se envolveu em nove alianças com o PSD, 15 com o CDS e 43 com estes dois partidos em conjunto. A questão não se esgota, portanto, no simplismo do «PS mais independentes».

Entretanto, confirma-se que António Costa vai em breve tornar-se responsável pela Comissão Técnica Eleitoral do partido que preparará os dois actos eleitorais deste ano. O secretário-nacional, que neste orgão está mais ligado a assuntos eleitorais, deverá ser eleito após o regresso de Jorge Sampaio do Congresso da União Europeia dos Partidos Socialistas e Sociais-Democratas (ver caixa).

Sampaio no Congresso da União Europeia

Jorge Sampaio parte na próxima quarta-feira para Bruxelas a fim de participar no Congresso da União Europeia dos Partidos Socialistas e Sociais-Democratas da CEE, que tem lugar na próxima sexta-feira, com o objectivo principal de aprovar o manifesto eleitoral a apresentar pelo grupo no próximo sufrágio para o Parlamento Europeu.

O secretário-geral socialista, que regressa a Portugal no domingo, aproveitará a permanência em Bruxelas para apresentar cumprimentos aos líderes dos partidos congéneres belgas. Estão previstos, igualmente, encontros com Cardoso e Cunha, comissário português nas Comunidades e Jacques Delors, presidente da Comissão Europeia, que também estará envolvido nos trabalhos do Congresso.

Mendes Bota reeleito no PSD do Algarve

–Capucho:afinal há descontentamento

A abertura de negociações com o Partido Socialista com vista à elaboração de Listas conjuntas em Vila Real de Santo António, Vila do Bispo e Silves constituiu um dos aspectos centrais da estratégia que permitiu a reeleição de Mendes Bota, este fim-de-semana, para o cargo de presidente da Comissão Política Distrital de Faro do PSD.

Na Assembleia Geral da estrutura, registaram-se algumas mexidas. Cabrita Neto ocupou na presidência o lugar de Pedro Ruivo, que conjuntamente com Jacinto Correia passa a desempenhar o cargo de vice-presidente da CPD algarvia. Mendes Bota, pelo seu lado, parece estar em ascensão no partido, já que António Capucho anunciou no Algarve que integrará as listas para o Parlamento Europeu «em lugar elegível».

O vice-presidente da Comissão Política Nacional do PSD deslocou-se à região para inaugurar as sedes concelhias de Martim Longo e Loulé. Na ocasião, sublinhou que «não ignora» a existência de descontentamento junto de alguns dos militantes do partido, em resultado da acção do Governo, mas acentuou que «qualquer desvio ao rumo traçado pelo Primeiro-Ministro seria pura demagogia», em função do «desafio de1992». As declarações de Capucho foram, portanto, algo diferentes das do seu companheiro de partido Dias Loureiro, que recentemente, após uma reunião da CPN, negara a existência de descontentamento da parte da população.

10.º aniversário do estabelecimento das relações bilaterais

«ESTAMOS MUITO SATISFEITOS» COM AS RELAÇÕES COM LISBOA

– afirma vice-ministro dos Negócios Estrangeiros da China

Ao longo dos anos, mudaram presidentes e primeiros-ministros em Lisboa e Pequim, mudaram governadores em Macau. Mas houve alguém que permaneceu de «pedra e cal», durante toda uma década, como mediador das conversações entre Portugal e a República Popular da China.
Trata-se do primeiro vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros, Zhou Nan, que a propósito do 10º aniversário do restabelecimento das relações bilaterais sino-portuguesas concedeu uma entrevista ao delegado da agência Lusa em Pequim, Fernando Correia de Oliveira. Hoje com 61 anos, Zhou Nan tem a seu cargo as relações com a Europa Ocidental e as questões de Macau e Hong-Kong.

«Estamos muito satisfeitos». Foi o comentário do responsável chinês dos Negócios Estrangeiros, ao ser-lhe pedido para fazer uma aperciação global sobre o estado das relações sino-portuguesas.

Neste sentido recordou, as últimas visitas de Estado bilaterais que os dirigentes dos dois países efectuaram: o presidente Li Xiannian esteve em Portugal em 1984 e, no ano seguinte, o presidente general Eanes visitou a China; em 1987, o primeiro-ministro português, Cavaco Silva, assinou em Pequim, com o primeiro-ministro Zhao Ziyang, a declaração conjunta sobre Macau; e em Julho de 1988, verificava-se a visita à - China do ministro dos Negócios Estrangeiros, João de Deus Pinheiro.

«Estas visitas aceleraram muito o desenvolvimento das relações entre os dois povos. Depois de amistosas e intensas conversações, os Governos de Pequim e Lisboa conseguiram - chegar a um acordo total sobre um problema que a história nos tinha deixado: Macau». frisou - Zhou Nan.

Para o dirigente chinês, «os dois países deram um exemplo novo e bem sucedido para a solução pacífica dos contenciosos entre os Estados». E acrescentou que «os dois Governos esforçam-se agora por levar à prática o acordo bilateral».

Já no plano económico, - Zhou Nan considerou que, especialmente no capítulo dos investimentos, a cooperação não tem sido muita. «Apesar disso» - sublinhou - «existem alguns casos isolados de investimentos portugueses na República Popular da China, já concretizados ou prestes a iniciar. Desconheço investimentos chineses em Portugal».

Económia aberta ao exterior

A China iniciou há dez anos a reforma económica e a abertura ao exterior. Neste momento passa por um reajustamento económico que condicionará o futuro da cooperação económica. Redução, expansão ou congelamento? A esta questão, o primeiro vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros respondeu que «em dois ou três anos conseguiremos sanear a economia e reajustar o crescimento. Continuaremos a avançar , mas a uma velocidade mais razoável, abertos à cooperação económica com o exterior. Queremos atrair mais investimento estrangeiro, e aí se inclui, claro, Portugal».

Zhou Nan explicou os problemas, «temporários» segundo as suas palavras, da económia chinesa, resultantes de um crescimento anómalo verificado no ano passado, que atingiu os 17 a 18 por cento. «O sobreaquecimento da nossa economia levou ao aparecimento de fenómenos temporários como a ruptura entre a oferta e a procura, o aumento descontrolado do consumo, a consequente inflação. A partir dessa situação, lançamos a palavra de ordem 'sanear o ambiente económico - reajustar a ordem económica», disse o responsável chinês.

Reportando-se à futura cooperação com Portugal, aquele diplomata citou um exemplo prático: «Há dois anos, visitei em Portugal uma fábrica de calçado. Um couro pode ser dividido em Portugal em quatro camadas, mas as fábricas do nosso país só o podem dividir em duas. Aí está um exemplo prático de como Portugal pode ajudar a China, fornecendo tecnologia e criando 'joint ventures' no sector das pequenas e médias empresas industriais, com 'know how' não muito sofisticado».

Neste momento da entrevista uma das tradutoras ri-se e Zhou Nan pergunta-lhe porquê. Ele acaba também por se rir após a explicação da tradutora chinesa. É que ela usava naquele momento sapatos fabricados em Portugal...

Afirmando que o investimento português «é bem vindo», o responsável chinês dos Negócios Estrangeiros abordou o sector das trocas comerciais, que considerou ter atingido «níveis significativos». Em 1987, as trocas comerciais entre os dois países totalizaram mais de 47 milhões de dólares. No ano passado, só nos primeiros dez meses, as trocas já ultrapassaram os 50 milhões de dólares.

Transferência de poderes: o exôdo

O problema do fenómeno de exôdo de quadros que se está a verificar em Hong-Kong e em Macau, na prespectiva da transferência de poderes em 1997 e 1999, respectivamente, não parece preocupar Zhao Nan. «Isso acontece, porque essas pessoas continuam a ter dúvidas quanto ao cumprimento das declarações conjuntas assinadas pela - China com os Governos britânico e português», acentuou.

O primeiro vice-ministro chinês dos Negócios Estrangeiros frisou que «já o dissemos, mas voltamos a repetir. Depois de 1997, para Hong-Kong, e de 1999, para Macau, os sistemas sociais dos dois territórios não mudarão».

Segundo Zhao Nan, «aqueles que tenham saído de Hong-Kong e Macau, devem voltar, pois têm aí melhores condições de vida do que nos países para onde vão. O Governo chinês, no período de transição, tudo fará para cooperar com o Governo português e a administração de Macau para que os cidadãos chineses, macaenses, portugueses ou de outras nacionalidades possam desempenhar as suas funções e pôr em prática a sua capacidade para construir a estabilidade e desenvolvimento social dos seu território».

Transferida a soberania de Macau, em 1999, irá alterar-se a importância das relações sino-portuguesas? «Serão a partir daí melhores do que agora», disse confiante o diplomata chinês, acrescentando que «a solução pacífica da questão de Macau acabou com o problema, com um obtáculo ao desenvolvimento das relações entre Lisboa e Pequim».

Cooperação trilateral

Quanto a uma eventual cooperação trilateral China/Portugal/África, e atendendo à experiência portuguesa naquele continente, o responsável chinês mostrou-se bastante aberto e frisou que «a China tem cooperado com os países africanos seguindo os principios da igualdade e de vantagem reciproca, eficiência e formas variadas».

Afirmando que o seu país apoia «sistemáticamente» a luta dos povos africanos pela autodeterminação e independência, Zhao Nan comentou as prespectivas que se abrem na África Austral, com a assinatura do acordo de Nova Yorque entre a África do Sul, Cuba e Angola, e consequentemente o início da retirada das tropas cubanas da ex-colónia portuguesa.

«Saudamos o acordo tripartido e fazemos notar que ele só foi possivel depois das pressões efectuadas pela comunidade internacional para que todas as partes envolvidas recorressem ao diálogo político e abandonassem a luta. Permanece porém um foco de tensão, que é a política de apartheid da África do Sul. O Governo sul-africano terá também que cumprir integralmente as disposições aprovadas pelo Conselho de Segurança das Nações Unidas respeitantes à independência da Namíbia», concluiu o diplomata chinês.

Neste momento que se assiste a uma reaproximação entre Pequim e Moscovo, a pergunta inevitável foi a de saber se a - China já não precisa de uma Europa forte. Zhao Nan foi peremptório: «A melhoria das relações entre a China e a URSS não será feita à custa das relações que queremos continuar a manter e reforçar com a Europa Ocidental. O mundo deixou de ser nos últimos anos bi-polar para passar a ser encarado pelas diplomacias de todo o mundo como um globo multi-polar».

TORRES VEDRAS
O CARNAVAL
MAIS PORTUGUÊS DE PORTUGAL!
ORGANIZAÇÃO – CÂMARA MUNICIPAL DE TORRES VEDRAS
CORSOS – 1989
5 e 7 FEVEREIRO

Marinha e FAP ao ataque

CHEFES DAS FA'S CRITICAM POLÍTICA DE DEFESA

Andrade Silva e Conceição e Silva produziram afirmações nos últimos dias que preocupam a opinião pública. Críticas (frontais do chefe do Estado-Maior da Armada, veladas do titular da Forca Aérea Portuguesa) à política governamental para as Forças Armadas, por parte do CEMA, e sobre a política de vencimentos, segundo o CEMFAP, marcaram o último fim-de-semana, ao mesmo tempo que de era anunciada a demissão do ex-governador de Macau, almirante Almeida e Costa, por declarações prestadas á «Revista da Marinha» acerca do cancelamento das obras do Instituto Hidrográfico.

Uma brisa de agitação semeou, nos últimos dias, alguma perplexidade na opinião pública portuguesa, por aparente mal estar reinante no seio das FA's. Uma fonte do Ministério da Defesa Nacional remeteu-nos esta manhã, eximindo-se a comentar as declarações em apreço, para o que o ministro Eurico de Melo sublinou no primeiro dia deste mês em Sintra, ao ser questionado sobre os problemas em foco.

A entrega, há cinco dias, de um avião de treino para a Força Aérae, na Base de Sintra, foi pretexto, na parte final da cerimónia, para o ministro da Defesa Nacional quebrar um silêncio de ano e meio. E, finalmente, falar. Subitamente, sobre os mais candentes problemas da esfera militar.

Eurico de Melo, com efeito, avançou que o problema dos 40 primeiros -tenentes da Armada , das áreas da administraçãoe aquinas, será a curto prazo desbloqueado através de um decreto-lei (frise-se que os oficiais da Marinha nessas circunstâncias pediram licenças sem vencimento) e que a preparação/formação de cada piloto (que ao sair da FAP via ganhar sete vezes mais para a TAP) custa 200 mil contos ao País.

O vice-Primeiro Ministro e titular da defesa Nacional -para cujas declarações fomos esta manhã remetidos por uma fonte do MD, fez outras afirmações de fundo. São, no entanto, as que aqui reproduzimos, aquelas que mais nos interessam, face às afirmações proferidas nos últimos dias por Andrade e Silva e Conceição e Silva: o primeiro numa intervenção feita no Instituto Superior Navalde Guera, perante mais de meia centena de oficiais e depuitados da Comissão Parlamentar de defesa; o segundo numa entrevista concedida à Lusa.

Marinha desconhece acordo das Lajes

Andrade Silva referiu-se «à apresentação simultâneade pedidos de licença sem vencimento de mais de 40 primeiros-tenentes das classes de máquinas e da administração naval» numa linguagem que «O Diário» considerou «bastante frontal», na sua edição «Fim de Semana». De acordo com aquele jornal, o CEMA criticou a política de defesa deste Govervo de modo bastante vivo, a ponto de haver proferido frases como esta: «Querem fazer como a Islândia, que entregou a sua defes aios americanos? Então, façam - entreguem-nos aos espanhóis».

A alegada inadequação dos helicópteros «Seasprite» (que os EUA nos cederam no âmbito da renegociação do Acordo das Lajes) para as fragatas da Armada e a controvérsia (com o EMGFA) em torno da tutela sobre os aparelhos, marcaram também essa intervenção em que o CEMA disse - sobre as mais recentes «deserções» da Marinha - que «os oficias não são escravos».

Andrade e Silva revelou aos deputados da Comissão Parlamentar de Defesa que a Marionha ainda não tinha conhecimento oficial do acordo com os EUA sobre as Lajes.

Pilotos da FAP optam pela TAP

«O maia grave oproblema que a FAP enfrenta está ligado com os vencimentos dos pilotos aviadores», afirmou, por seu turno, o CEMFA. Em declarações à Lusa, Conceição e Silva salientou que «os vencimentos que auferem, nomeadamente a nível de capitão, representam apenas um sexto da remuneração que poderiam vir a auferir na aviação comercial».

De outros problemas deste ramo das FA's falou o chefe do EMFA, desde os sobressalentes necessários para que os aviões sde mantenham no ar ao reequipamento em vista para a FAP, que «satizfaz uma das ambições da Força Aérea», disse.

Neste contexto, Conceição e Silva assinalou que os aviões P3 - já ao serviço da FAP - vão permitir um melhor patrulhamento da costa marítima e da ZEE, estando ainda prevista a aquisição de outro tipo de equipamento para substituir material mais antigo.

A concluir, o CEMGA adiantou que o acordo de negociações para a utilização da Base Aérea de Beja pela RFA será «um compromisso entre as facilidades e as contrapartidas para Portugal».

TÉCNICO DE TV-VÍDEO

Diplomado no estrangeiro com oficina própria para dar assistência a casas comerciais da cidade ou província (Lisboa – Eiriceira – Torres Vedras). Facilidade de deslocação. Telefone 061-63 531.

MAIS FÁCIL PAGAR

Pagar à Segurança Social é agora bem mais fácil. Para facilitar o pagamento, a Segurança Social negociou com Instituiçoes de Crédito a utilização de centenas de balcões onde pode entregar as suas folhas e guias e de imediato efectuar os respectivos pagamentos.

SEGURANÇA SOCIAL

Banco Borges & Irmão
Banco de Comércio e Indústria, S.A.
Banco Comercial Português
BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
BANCO FONSECAS & BURNAY
BANIF-BANCO INTERNACIONAL DO FUNCHAL, S.A.
Banco Nacional Ultramarino
BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
BANCO TOTTA & AÇORES
CAIXAS DE CRÉDITO AGRÍCOLA MÚTUO
CAIXA ECONÓMICA AÇOREANA s.a.
CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS
CITIBANK PORTUGAL, S.A.
MANUFACTURERS HANOVER
MONTEPIO GERAL CAIXA ECONÓMICA DE LISBOA
UNIÃO DE BANCOS PORTUGUESES, S.A.

MKM markimage

SEGURANÇA SOCIAL
a responsabilidade recíproca!

Queixam-se os pescadores de Sesimbra

AIOLA CORRE O RISCO DE EXTINÇÃO

A Secretaria de Estado das Pescas pretende extinguir a aiola como embarcação pesqueira. «Ex-libris», a bem dizer, dos pescadores de Sesimbra, está em vias de desaparecimento. A ameaça paira sobre esta tipo de barcos de faina que muitos dos jovens daquela vila piscatória, entre os 10 e os 14 anos (ainda em idade escolar obrigatória), sabem manejar. Que o diga Pedro Silva, filho, irmão e familiar de pescadores, que no Verão faz as delícias de muitos banhistas saltando para a aiola do primo.

«Os pescadoresde Sesimbra estão em luta contra uma série de imposições que a nova legislação lhes impõe», alerta a Câmara Municipal, a propósito da ameaça de extinção que paira sobre a utilização da aiola (barco de quilha pequena, entre cinco a dez metros de comprimento, que de move pelos remos de um homem).

O presidente da edilidade solicitou entretanto uma audiência ao secretário de Estado das Pescas, Jorge Godinho, no sentido de apoiar os pescadores locais que, confrontados com a incapacidade de resolução deste problema, pediram a intervenção de Ezequiel Lino neste inesperado e confuso processo.

O presidente da CM de Sesimbra e uma represebntação de pescadores locais foram já recebidos pelo chefe de Gabinete e pelo representante da Direcção-Geral das Pescas. «Oportunamente - avança a edilidade - será apresentado um relatório da reunião, com as reivindicações dos pescadores de Sesimbra, a ser entregue àquele secretário de Estado».

Os pescadores de Sesimbra que fainam com a aiola (pesca artesanal costeira) não dispõem de meios para respeitar as novas regras quanto às condições e comprimento das embarcações, conforme o diploma 168/88, de 14 de Maio, I Série. Defendem que a rigidez do decreto poderá não ser considerada à letra, tendo sobretudo em apreço o que diz o segundo parágrafo do referido DL: «A lotação para a tripulaçãodas embarcações, sendo um problema técnico, nomeadamente no que respeita à segurança nos seus vários objectivos, bem como às condições de vida e trabalho a bordo, não pode escamotear a justa economia do seu custo no cômputo geral da exploração das embarcações».

O comunicado da Câmara Municipal a que fazemos aqui desenvolvida referência, sublinha ainda que, a fim de garantir «a segurança da navegação - tripulantes, entre outros -, pretendem os pescadores que o comandante do Porto de Sesimbra lhes proporcione maior maleabilidade às imposições e, em terra, apoio logístico».

Os pescadores de Sesimbra continuam, de qualquer modo, a irem para o mar, aguardando «com serenidade» (diz a Câmara), as decisões governamentais.

Entre Vila Real de Santo António e Ayamonte

Questão alfandegária causa prejuízos de milhares de contos a comerciantes

Um «braço-de-ferro» entre as autoridades alfandegárias de Vila Real de Santo António e as da localidade espanhola de Ayamonte está desde há alguns dias a afectar o comércio tradional entre as duas zonas fronteiriças, o que se traduz num prejuízo diário de dezenas de milhar de contos para os comerciantes portugueses. A questão prende-se com a «resposta» espanhola ao zelo português.

Segundo fontes locais contactadas pela agência Lusa, a atitude espanhola é «uma resposta à aplicação mais rigorosa das normas aduaneiras pelas autoridades portuguesas», e está relacionada com uma questão registada na fronteira portuguesa a 26 de Janeiro.

Naquele dia os serviços de alfândega exigiram a 12 espanhóis o pagamento de cinco mil escudos para poderem passar a fronteira com os casacos de cabedal que envergavam.

O caso, noticiado com grande destaque nos órgãos de Informação da província de Huelva, obrigou à mediação do consul espanhol em Vila Real de Santo António que, contudo, não conseguiu evitar que a maioria dos espanhóis pagasse a taxa imposta pela alfândega portuguesa.

Os serviços portugueses consideraram a sua actuação normal, justificando que «qualquer cidadão está sujeito ao pagamento de direitos, desde que se suspeite que aquilo que transporta se destina a negócio», acrescentando: «Era essa asituação em que se encontrava a maioria dos 12 espanhóis, salvo uma ou outra excepção».

No entanto, segundo fontes ouvidas pela Lusa, a atitude da alfândega portuguesa «não foi compreendida pelo lado espanhol», cujos serviços alfandegários (em Ayamonte) passaram a exercer na fronteira, desde essa data, um controlo mais apertado sobre os artigos provenientes de Portugal.

E embora não haja um reconhecimento oficial de um endurecimento na fiscalização - os serviços dos dois países afirmam que estão «a actuar dentro da normalidade - constata-se que o comércio tradicional entre as duas zonas fronteiriças está suspenso.

De acordo com diversas entidades de Vila Real de Santo António, o comércio tradicional «é actualmente favorável a Portugal». Com efeito, enquanto os portugueses da zona fronteiriça se limitam, agora, a comprar essencialemnte produtos de cosmética, carne e bananas (além de brinquedos), os espanhóis compram em Portugal de tudo um pouco, com especial destaque para os lanifícios e confecções.

E é neste ramo que os comerciantes da vila algarvia estão a sentir mais os efeitos do endurecimento da fiscalização espanhola, já que o negócio envolve verbas bastante vultuosas, encontrando-se dele dependente cerca de meia centena de casas comerciais.

Segundo uma fonte autárquica disse à Lusa, o valor das transacções ascende a mais de vinte milhões de pesetas diárias (cerca de 26 mil contos).

«Temos o comércio em pé de guerra», desabafou sexta-feira um vereador da Câmara de Vila Real de Santo António, falando com a adjunta do governador civil de Faro e salientando «o problema extremamente grave» que constitui a situação fronteiriça para a economia do concelho.

Os comerciantes da vila diligenciaram junto da autarquia local para que esta interceda junto das entidades competentes. A Câmara entrou já em contacto com o Governo Civil do distrito e Cabrita Neto expôs o assunto superiormente.

S. João da Madeira

Presidente da Câmara pode perder mandato

O presidente da Câmara Municipal de S. João da Madeira poderá mesmo perder o seu mandato, depois de se submeter à decisão do executivo municipal.

Segundo uma nota da Secretaria de Estado da Administração Local e Ordenamento do Território, Manuel Cambra não pode recorrer da proposta de perda de mandato feita pelo Ministério, uma vez que a decisão final foi remetida para o plenário da Câmara.

O presidente do município sanjoanense afirmou entretanto que não se demite, «porque não existe qualquer razão para o fazer», condenando ao mesmo tempo os orgãos de informação, por se limitarem, segundo ele, «a usar apenas a matéria que serve ao jogo autárquico do poder central e ao PSD, nas suas diversas colocações institucionais». Recorde-se, no entanto, que o «DL» ouviu oportunamente este autarca, dando voz à sua opinião sobre a polémica que o envolve.

COTAÇÕES DE NOTAS E MOEDAS
CRÉDITO PREDIAL PORTUGUÊS

COTAÇÕES DE NOTAS	COMPRA	VENDA
ÁFRICA DO SUL (rand)	50$00	56$00
ALEMANHA FED. (marco)	80$75	81$95
ÁUSTRIA (xelim)	11$55	11$75
BÉLGICA (franco)	3$659	3$909
BRASIL (cruzado)		
CANADÁ (dólar — notas de 1 e 2)	127$85	130$35
(notas de 5 a 1000)	128$35	130$85
DINAMARCA (coroa)	20$80	21$20
ESPANHA (peseta)	1$261	1$381
EUA (dólar — notas de 1 e 2)	152$05	155$55
(notas de 5 a 1000)	152$55	156$05
FINLÂNDIA (marka)	35$10	35$75
FRANÇA (franco)	23$75	24$45
HOLANDA (florim)	71$55	72$65
IRLANDA (libra)	217$25	221$25
ITÁLIA (lira)	1$101	1$116
JAPÃO (iene)	1$135	1$190
NORUEGA (coroa)	22$40	22$90
REINO UNIDO (libra)	265$95	270$45
SUÉCIA (coroa)	23$85	24$35
SUÍÇA (franco)	95$05	96$55
VENEZUELA (bolívar)	3$684	4$484

OBSERVAÇÕES:

1 — No respeitante a a moedas, estas cotações devem ser consideradas a título meramente informativo.

2 — Todas as operações de venda estão sujeitas ao imposto de 6 por mil

LISGRÁFICA

Impressão e Artes Gráficas, SA.

Sede: Casal de St.ª Leopoldina – Queluz de Baixo

Capital Social: 504 000 000$00
Matriculada na Conservatória do Registo Comercial de Oeiras sob o n.º 2184

OBRIGAÇÕES LISGRÁFICA/88

Pagamento de Juros – Cupão n.º 1

Avisam-se os Senhores Subscritores das Obrigações Lisgráfica/88, que se encontram a pagamento a partir de 15 de Fevereiro de 1989, aos balcões das Instituições onde foram subscritas, os juros referentes ao 1.º Cupão e relativos ao período decorrente entre a data valor das Cautelas e 15 de Fevereiro de 1989, sendo o factor de juros diário por Obrigação o seguinte:

Juro ilíquido diário		$4444
Imposto Capitais	(–)	$0267
Juro líquido diário		$4177

O pagamento deste juro será efectuado através das cautelas representativas dos montantes subscritos.

Oportunamente far-se-á a divulgação da data para a troca das cautelas pelos títulos definitivos.

Lisboa, 1 de Fevereiro de 1989

LISGRÁFICA – IMPRESSÃO E ARTES GRÁFICAS, SA.
O Conselho de Administração
Assinaturas ilegíveis

Em causa, «serviços mínimos» a prestar por médicos em greve

«INTIMIDAÇÕES» DO MINISTÉRIO DA SAÚDE RECUSADAS PELA ORDEM E SINDICATOS

O Sindicato Independente dos Médicos (SIM) acusou o Ministério da Saúde de prentender «neutralizar a greve» através de medidas que «legalmente não tem autoridade para tomar» como a alteração do critério de serviços mínimos a prestar pelos médicos durante a paralisação marcada para os dias 8, 9 e 10 definido pelos Sindicatos e Ordem dos Médicos.

A «utilização de expedientes hierárquicos» para «prejudicar a greve» por parte do Ministério da Saúde foi também denunciada pelo presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge.

«Os serviços mínimos a assegurar durante a greve só podem ser definidos pelas estruturas sindicais e deontológicas da classe. Os sindicatos médicos estipularam o que consideram serviços mínimos com base nas normas deontológicas emitidas pela Ordem e que obedecem basicamente a um princípio de respeito pela vida humana» afirmou Caldeira Fradique, presidente do SIM.

Só Ordem e Sindicatos podem definir serviços mínimos

O dirigente sindical acrescentou que negar isto é «proceder à revelia da lei e à revelia da Procuradoria Geral da República, a quem foi pedido um parecer sobre o assunto».

«De acordo com esse parecer, não podem ser as entidades patronais por ordem administrativa ou o governo por portaria a decidir o que são serviços mínimos porque isso significa uma limitação do direito à greve ou a anulação da greve» sublinhou.

Caldeira Fradique disse que as Administrações Regionais de Saúde estão a enviar aos centros de saúde de todo o país cartas «a escalar médicos para manter em funcionamento os serviços de atendimento permanente, incluindo aqueles que estariam fechados independentemente da greve».

Uma queixa contra o Estado português por violação da lei da greve foi, com este fundamento, apresentada num tribunal internacional com sede em Estrasburgo pelo Sindicato Independente dos Médicos.

Nesse documento, o SIM acusa o Ministério da Saúde de «prepotência» ao «limitar o direito à greve violando a lei 65/77, tentando manter os serviços de atendimento permanente (SAP's) em funcionamento durante a greve dos médicos».

Os sindicatos médicos estabeleceram que, durante o período de greve, estarão em funcionamento apenas aqueles SAP's que distem mais de 30 quilómetros dos serviços de urgências hospitalares ou aqueles que possuem uma unidade de internamento e desempenhem o papal de serviço de urgência.

Nos hospitais, os critérios de serviços mínimos obrigatórios estabelecidos pelos sindicatos sofrem «atropelos» semelhantes, como é o caso do Hospital de Santa Maria, cujo director considerou «serviços mínimos todos os serviços hospitalares à excepção das consultas externas», informou, por sua vez, o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge.

Caldeira Fradique, do SIM, criticou ainda a alteração introduzida pelo director-geral dos hospitais relativamente aos serviços mínimos obrigatórios a prestar em oncologia, que, na sua óptica, revelam «ignorância».

Segundo o dirigente sindical, incluir nesses serviços mínimos as «operações aos doentes de oncologia é um absurdo», quando «esses doentes têm listas de espera de seis meses para serem operados».

«Considerámos serviços mínimos em oncologia os tratamentos por quimioterapia, que têm de ser feitos com determinada periodicidade para não perderem a eficácia. Esses estarão assegurados durante a greve. As operações não, pois entendemos que um adiamento de três dias numa operação não tem qualquer significado, sendo mesmo absurdo ter isso em conta num país onde se espera seis meses por uma operação», sublinhou António Fradique.

«Intimidações» levam Ordem a reunir hoje

«Intimidações relativas à greve e últimas declarações da Ministra da Saúde» são os pontos a debater hoje numa reunião convocada com carácter de emergência pela Secção regional do Sul da Ordem dos Médicos.

A participar nesta reunião, foram convidados os directores de serviço dos hospitais e directores de centros de saúde de todo o país, sendo objectivo da Ordem esclarecer aqueles responsáveis sobre a atitude a tomar face às directivas do Ministério da Saúde relativamente ao que considera serviços mínimos obrigatórios a prestar pelos médicos durante o período de greve.

Para se pronunciar sobre o mesmo assunto, o Conselho Nacional Executivo da Ordem dos Médicos convocou para quarta-feira, em Coimbra, uma reunião igualmente com carácter de emergência.

A possibilidade de uma requisição civil dos médicos em greve foi considerada «um absurdo» pelo presidente do Sindicato Independente dos Médicos, Caldeira Fradique.

PS: Reformas de Beleza são «fictícias»

O Partido Socialista pôs em dúvida as reformas propostas pela Ministra da Saúde, afirmando que essas reformas «têm custos e não há garantias de que as dotações orçamentais que a ministra aceitou para o ano em curso comportem as medidas que anuncia».

Pergunta o PS, em comunicado, se «será possível pretender implantar reformas sem obter uma adesão de alguns dos que a vão executar e viver».

Enrtre as reformas propostas por Leonor Beleza, e por ela anunciadas sexta-feira à noite pela televisão, está a a abertura da carreira hospitalar aos médicos que optarem pela dedicação exclusiva», facto que leva o Partido Socialista a interrogar-se sobre se «será possível incentivar à dedicação exclusiva um número significativo de aderentes, sem ao menos ter os recursos mínimos para lhes pargar«.

«Todas as pretendidas reformas não passam de ficção», acusa o PS que considera que tal «ficção» não pode ser «ingénua» ao fim de três anos no governo.

As «desconfianças avolumam-se quando se analisa o contexto», considera o documento que cita a «deterioração do funcionamento de hospitais e centros de saúde por estrangulamento financeiro», a «facilitação da abertura de clínicas privadas ou a entrega de hospitais às misericórdias», a «incentivação dos seguros privados pelas deduções fiscais de encargos familiares de saúde no IRS» e a criação de «uma medicina liberal em ambulatório sem, ao lado, se oferecerem melhores condições na carreira oficial de clínica geral».

O Partido Socialista reafirma a sua defesa do Serviço Nacional de Saúde e um exercício profissional médico em condições de exclusividade crescente e de adesão voluntária, apoiada pelos necessários incentivos remuneratórios».

«Para reformas fictícias, já bastam as campanhas de propaganda do Hospital de S.Francisco de Xavier e do médico de família», sublinha.

Para o presidente do Sindicato dos Médicos da Zona Sul, Mário Jorge, o discurso de Leonor Beleza «foi um discurso virado para a opinião pública» em que nos anunciados 110 por cento de aumento para os médicos em dedicação exclusiva «nem sequer é acautelado o problema dos impostos».

Para o dirigente sindical, tudo se resume a «um processo de intenções» pois a Ministra da Saúde apresentou as decisões como tendo sido tomadas pelo governo mas não especificou onde.

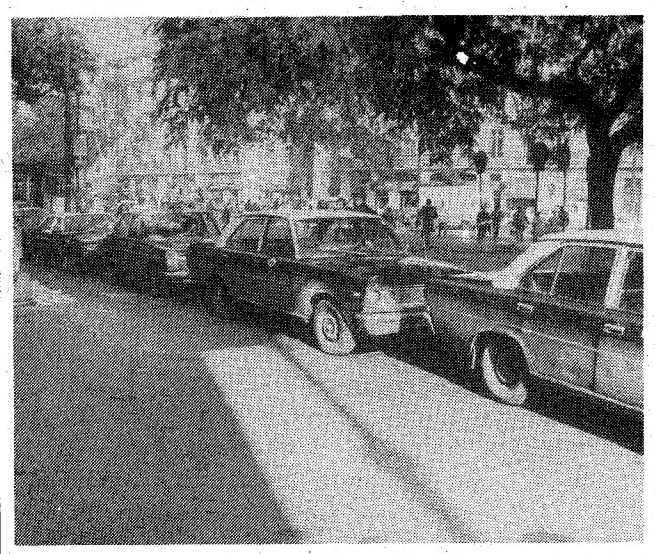
«O porta-voz do Conselho de Ministros nunca veio anunciar uma decisão desse género. Onde é que o governo a tomou? Será que existem decisões públicas e decisões secretas», perguntou a mesma fonte.

PCP contra política de saúde

O PCP criticou a política governamental na área da saúde e manifestou-se contra a degradaçao dos serviços e das condições sócio-profissionais dos trabalhadores do sector, num comunicado distribuído pela comissão política do comité central, que cita, como revestindo-se de «particular gravidade», a lei de gestão dos hospitais, o aumento dos preços dos medicamentos e o projecto de convenção para a clínica geral.

Este último projecto é classificado como «uma iniciativa desestabilizadora, dirigida à destruição das bases fundamentais em que assentam os serviços públicos de saúde» sendo uma fonte de «preocupação» para o partido as consequências que a sua aplicação terá.

PELAS ESTRADAS DE PORTUGAL



Taxistas querem mais segurança nas zonas de risco

A Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxis reivindicou a possibilidade de os taxistas recusarem passageiros, em determinados locais, e um maior policiamento em zonas de risco.

Em comunicado aquela Comissão protesta contra o assassínio de um motorista de táxi, quinta-feira, no Porto, e anuncia uma paralisação de meia hora hoje, em Lisboa, dia do futebol.

A Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxis afirma que o ministro da Administração Interna, Silveira Godinho, garantiu a elaboração de legislação que contemplasse a possibilidade de recusa de recolha de passageiros, màs até agora nenhum diploma nesse sentido foi publicado.

Àquele organismo reivindica também a necessidade de posse de carteira profissional para o exercício da profissão e o agravamento das penas para os autores de homicídios de taxistas.

No comunicado, a Comissão salienta que Virgílio Augusto Pelicano, da Cooperativa Rádio-Táxis da Senhora da Hora, de Matosinhos, Porto, foi o segundo taxista assassinado nos últimos dois meses.

Um afluxo «anormal» de veículos no sentido Norte-Sul congestionou o trânsito na ponte sobre o Tejo ao princípio da tarde de ontem – disse o oficial de dia da Brigada de Trânsito da GNR.

Nada previa isto, mas o certo é que o trânsito esteve congestionado na ponte naquele sentido referiu o citado oficial, adiantando que «talvez o bom tempo e os festejos de Carnaval tenham contribuído para a situação».

O responsável da Brigada de Trânsito sublinhou que «nenhum incidente» ocorreu na zona durante o dia.

No entanto, um outro factor que terá contribuído para um congestionamento para além do que seria de esperar terá sido os trabalhos que a Junta Autónoma de Estradas decidiu efectuar ontem num dos pilares da ponte. Até parece partida de Carnaval...

O choque de duas motorizadas ocorrido ontem na Estrada Nacional n.º 109, perto de Leiria, provocou um morto e dois feridos ligeiros.

O acidente ocorreu cerca das 3h30 em Carreiras quando uma motorizada saiu fora de mão e colidiu com outra que circulava em sentido contrário, disse uma fonte da Brigada de Trânsito da GNR.

A vítima mortal, que conduzia a motorizada, que esteve na origem do acidente, foi identificada como Rogério Manuel Branco Carvalho.

Os feridos, que seguiam no outro veículo, foram transportados para o hospital de Leiria, mas o seu estado não inspira cuidados.

Sinistralidade em números

No período de vinte e quatro horas que findou ao meio-dia de ontem, a Brigada de Trânsito da GNR e a Direcção de Trânsito da PSP registaram nas respectivas áreas de competência, estradas e zonas urbanas, 184 acidentes de viação de que resultaram 11 casos mortais e 155 feridos do quais 100 em estado grave.

GALP
DINAMIC
Gasóleo

Capturou três perigosos cadastrados

CHEFE DA PSP LOUVADO PELO COMANDO-GERAL

O chefe Branquinho, comandante da 1.ª Esquadra da PSP do Porto, foi louvado pelo Comando-Geral daquela corporação, devido à captura de três perigosos cadastrados, dois franceses e um português, através de uma operação desencadeada em Olhão, no Verão de 1988 – disse uma fonte da PSP.

José Pinto Branquinho capturou, em 23 de Junho de 1988, acompanhado por diversos guardas, Trebutiem Thierry, 27 anos, natural de Saint Martin, França, Parant René, 25 anos, nascido em Saint George, e Carlos Manuel Fernandes Pereira, 22 anos, de S. João da Pedreira, Lisboa, evadidos em 28 de Fevereiro de 1988 da Penitenciária de Cherbourg, no sul de França.

Numa operação policial que durou quatro dias consecutivos e terminou no dia de S. João, o chefe Branquinho deslocou-se a Olhão, vila e concelho do distrito de Faro, e deteve os três cadastrados, procurados em vários países.

O trio contava no activo com pelo menos 15 assaltos à mão armada, que renderam mais de 200 mil contos.

No louvor é também destacada a forma exemplar como o chefe Branquinho tem comandado a 1.ª Esquadra da PSP do Porto, onde se encontra desde que deixou a chefia do pelotão de segurança.

José Pinto Branquinho, que fora promovido por disitnção à categoria de chefe de esquadra, esteve à frente do pelotão de segurança durante cerca de quatro anos, tendo levado a cabo muitas operações de combate a todo o tipo de criminalidade, com destaque para os casos de associações criminosas violentas ou altamente organziadas.

Taxista assassinado no Porto vai hoje a enterrar

O funeral do taxista assassinado sexta-feira no Porto realiza-se hoje, a partir das 15 horas, do Instituto de Medicina Legal do Porto, para o Cemitério da Senhora da Hora, Matosinhos – disse a agência Lusa, fonte familiar.

Virgílio Augusto Pelicano, 38 anos, natural de Poiares, Freixo de Espada à Cinta, casado, sem filhos, que residia na Rua Jorge de Sena, na Senhora da Hora, foi morto com um tiro de espingarda caçadeira.

O taxista, da Cooperativa Rádio-Táxis da Senhora da Hora/Matosinhos, foi encontrado morto no interior da sua viatura, um «Renault 21», de matrícula OG-97-15, na Rua de Vila Nova, junto ao bloco 16 do Bairro de Aldoar, Porto, nas traseiras do Hospital Psiquiátrico Magalhães Lemos.

O funeral parte às 15h00 do Instituto de Medicina Legal e passará pela Rotunda da Boavista. Uma missa de corpo presente será rezada na Igreja da Senhora da Hora, em cujo cemitério paroquial Virgílio Augusto Pelicano será sepultado.

Centenas de taxistas deverão estar presentes, com os seus veículos, aproveitando para mais uma vez se manifestarem contra a falta de segurança em que desenvolvem a sua actividade.

A Comissão Coordenadora para a Segurança e Defesa dos Motoristas de Táxis anunciou que em Lisboa os taxistas irão paralisar a sua actividade por meia hora, aquando do funeral.

Corpo de bebé encontrado numa lixeira

A GNR de Bragança recolheu da lixeira municipal o corpo de um recém-nascido.

O bebé, do sexo masculino, encontrava-se vestido e aparentava «ter apenas uma semana de vida» — disse o delegado de saúde que se deslocou ao vazadouro.

O corpo do recém-nascido foi encontrado por crianças ciganas quando remexiam o entulho da lixeira municipal, situada nos arredores da cidade.

No local estiveram uma patrulha da GNR, o delegado de saúde e um veículo dos bombeiros.

O corpo foi levantado e depositado na morgue do Hospital Distrital de Bragança, onde foi autopsiado.

A delegação da Polícia Judiciária de Chaves, está a investigar o caso que já foi comunicado ao Tribunal Judicial de Bragança.

Henâni Moás deixa as Relações Públicas da GNR

O tenente coronel Hernâni Moás, que durante pouco mais de dois anos esteve como principal responsável do Serviço de Relações Públicas da Guarda Nacional Republicana, deixou de exercer aquelas funções no dia dois do corrente mês.

Hernâni dos Anjos Moás, oficial de cavalaria, terminada a sua comissão na GNR, foi colocado na 1.ª Brigada Mista Independente em Santa Margarida.

Durante o tempo em que esteve à frente das Relações Públicas da GNR, manteve sempre com os órgãos de Comunicação Social um relacionamento franco e de grande abertura, torneando com a máxima delicadeza um ou outro contencioso; inevitável no âmbito da Informação.

A sua actividade, o dinamismo com que a exercia e o cuidado de reunir a tempo os elementos esclarecedores dos acontecimentos foram uma constante que nos apraz registar e, esperamos frutifique na GNR para bem do público em geral e desta corporação em particular.

Hernâni Moás é substituído naquela função pelo tenente-coronel Luís Carlos Veiga Vaz da arma de Artilharia, a quem o «DL» deseja bom êxito na sua nova missão.

Mãe e filha morrem intoxicadas na casa de banho

Uma mulher e a filha morreram, domingo asfixiadas devido a uma fuga de gás no esquentador da casa de banho da residência, no lugar de Ruivos, freguesia de Joane, em Famalicão, disse uma fonte da GNR.

As vítimas são Maria Esperança Salgado Simões Ferreira, 29 anos casada, empregada de escritório e Ana Luísa Simões Ferreira de 6 anos, acrescentou a mesma fonte.

Ambas foram transportadas, ainda com vida, ao hospital de Famalicão, onde momentos depois viriam a falecer, intoxicadas com a má combustão do gás que se escapou do esquentador que servia para aquecer a água do banho.

A autópsia realiza-se hoje.

Suicídio com gás do automóvel

Um homem suicidou-se ontem por asfixia, no interior da sua viatura, junto à Urbanização Encosta do Douro, em Gondomar – disse uma fonte da PSP do Porto.

Luís Miguel Vidal da Câmara Lima, 27 anos, casado, residia na Rua de Pedro Ivo, Porto.

O veículo ligeiro de carga, estava fechado tendo o motor a trabalhar, com um tubo de escape ligado ao interior da viatura – acrescentou a mesma fonte.

O cadáver foi removido para o Instituto de Medicina Legal do Porto, onde hoje será autopsiado.

Garrafa com mensagem veio da Florida aos Açores

Uma garrafa lançada ao mar nos Estados Unidos em 30 de Junho de 1987 foi o mês passado recolhida na ilha de São Miguel, nos Açores – anunciou esta semana uma família de Palm Beach Gardens, na Flórida.

Alfredo Sousa Pedro, cozinheiro de 36 anos, encontrou na praia a garrafa de soda com a mensagem de Ashira Konigsburg, pediu a um irmão que lhe traduzisse o texto, depois do que entrou em contacto com Palm Beach Gardens.

Ashira tinha apenas quatro anos e estava num acampamento de Verão na zona de Fort Lauderdale quando lançou ao mar a mensagem que certamente alguém lhe escreveu, e na qual pedia uma resposta.

A garota, que tem agora seis anos, já nem se lembrava da brincadeira quando agora recebeu o telefonema do cozinheiro micaelense. Mas diz que tenciona manter correspondência com ele.

Aparentemente, a corrente do golfo arrastou o recipiente desde a costa da Flórida até às ilhas dos Açores, num aviagem de 18 meses e alguns dias.

Incêndio em caixa da EDP

Um curto-circuito provocou hoje um princípio de incêndio numa caixa de alta tensão da EDP na fábrica Nacional, no Poço do Bispo, em Lisboa.

Uma fonte do Regimento de Sapadores Bombeiros disse que o fogo deflagrou cerca das 5.57 h e foi rapidamente debelado com um extintor portátil.

A caixa ficou parcialmente destruída e o piquete da EDP tomou conta da ocorrência.

De acordo com a mesma fonte, não chegou a ser necessária a actuação dos cerca de 30 efectivos e sete viaturas que o Regimento de Sapadores Bombeiros e os Voluntários da Ajuda mobilizaram para o local.

Vítima de furto pede devolução dos documentos

Um empregado da Interpress, empresa distribuidora de publicações periódicas, ficou ontem sem a carteira quando visitava o Jardim Zoológico, em Lisboa.

Trata-se de José Joaquim Cabral, que não se preocupa com o dinheiro que a mesma continha, mas, tão-somente, com os documentos pessoais que não interessam a mais ninguém, mas que a si lhe fazem muita falta.

Por tal motivo, pede à pessoa que a subtraiu ou a alguém que os tenha encontrado abandonados o favor de o informar pelos telefones 32 23 49 ou 32 22 04.

TRABALHO NOCTURNO É PREJUDICIAL À SAÚDE

– revela estudo da OIT

Só um terço dos trabalhadores tolera perfeitamente o serviço nocturno, enquanto os restantes começam a sofrer de problemas de stress ou de saúde poucos meses ou alguns anos depois de iniciarem esse horário, conclui um estudo da Organização Internacional do Trabalho (OIT), hoje publicado em Genebra.

Milhões de trabalhadores efectuam trabalhos nocturnos, mas é difícil elaborar estatísticas precisas, afirma a OIT, referindo que 7 a 15 por cento dos trabalhadores nos países industrializados laboram de noite.

Em 1985, os funcionários nos turnos da noite constituiam 8,1 por cento da população activa nos Estados Unidos, 12,5 por cento na Suiça, 13 por cento na Alemanha Federal e 15 por cento na Noruega.

Na União Soviética havia 9 por cento, na Jugoslávia 11,1 por cento, na Polónia 12,1 por cento e na Húngria 8,4 por cento.

Na maior parte dos casos, as pessoas que trabalham de noite recebem melhores salários do que as que laboram de dia, tem férias mais longas e beneficiam de subsídios e prémios especiais.

No entanto, segundo constatou a OIT, os trabalhadores dos turnos da noite pagam um preço elevado por isso, sofrendo um «stress constante» que é consequência de uma perturbação do ritmo biológico natural.

Mulheres sofrem mais

O trabalho nocturno exige um maior esforço das pessoas, que acabam por consumir mais café e bebidas alcoólicas para se manterem acordadas surante a noite e tomar soporíferos para dormirem de dia, prossegue a OIT no seu estudo.

As mulheres que trabalham de noite sofrem mais do que os homens, porque a maior parte delas tem de assumir as terefas domésticas diárias.

As raras estatísticas que existem mostram que, em 1987, as mulheres representavam 22,1 por cento dos trabalhadores nocturnos na Alemanha Federal, 5,4 por cento nos Estados Unidos em 1985 e 4,8 por cento em França, em 1984.

As conclusões deste estudo não são totalmente aceites pelos patrões, salientou a OIT. As entidades patronais observaram que se alguns trabalhadores têm dificuldades em adaptar-se aos turnos da noite, não está provado de maneira incontestável que esses turnos tenham repercussões nefastas sobre a saúde, vida familiar ou social dos trabalhadores.

MUNICÍPIO DE LISBOA

CONCURSO PÚBLICO PARA: "EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM DIVERSOS LOCAIS II/89".

ANÚNCIO N.º 8/89

1 – Concurso Público promovido pela Câmara Municipal de Lisboa — Direcção dos Serviços de Obras – 1.ª Repartição — Construção e Reconstrução de Arruamentos — Rua da Palma, 169 – 1100 LISBOA – Telefone 86 81 59.

2 – Concurso Público nos termos do Art.º 49.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

3 – *a)* – Local de execução – CIDADE DE LISBOA;

b) – EMPREITADA DE CONSTRUÇÃO E RECONSTRUÇÃO DE ARRUAMENTOS EM DIVERSOS LOCAIS II/89;
O preço base do concurso é de 100 000 000$00, com exclusão do IVA.

4 – O prazo de execução da obra é de 365 dias.

5 – *a)* – O processo de concurso e documentos complementares podem ser adquiridos ou examinados, todos os dias úteis, na 1.º Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av.ª 24 Julho, 171-C – 1300 LISBOA, dentro das horas de expediente. Também estão patentes as peças do referido processo de concurso, a fim de poderem ser examinados, na DSO – 1.ª Repartição – Construção e Reconstrução de Arruamentos, sita na Rua da Palma, 169, dentro das horas de expediente;

b) – O pedido do processo pode ser feito até 8 dias antes da data do acto público do concurso;

c) – O montante a pagar pelo fornecimento do processo de concurso é de 1725$00.

6 – *a)* – As propostas deverão ser apresentadas até às 17.30 horas do 30.º dia contado a partir do dia seguinte à data da publicação deste anúncio no "Diário da República";

b) – A sua entrega far-se-á na 1.ª Repartição – Armazéns e Imprensa Municipal da Direcção dos Serviços Técnico-Especiais – Av.ª 24 de Julho, 171-C – 1300 LISBOA;

c) – As propostas deverão ser redigidas em português.

7 – *a)* – Poderão intervir no acto público do concurso representantes dos concorrentes devidamente mandatados para o efeito;

b) – O acto público do concurso terá lugar na morada indicada no n.º 6 alínea *b)*, a partir das 14.00 horas do dia útil seguinte ao da entrega das propostas.

8 – A caução é de 5% do preço total da adjudicação e terá de ser prestada pelo concorrente preferido no prazo de 8 dias a contar da data de notificação da adjudicação.
A caução será prestada por depósito em dinheiro ou títulos emitidos ou garantidos pelo Estado, ou mediante garantia bancária ou seguro caução, conforme escolha do adjudicatário.

9 – O tipo de empreitada é por série de preços sendo a modalidade de pagamento a estipulada no Art.º 21.º do Decreto-Lei n.º 235/86, de 18 de Agosto.

10 – Podem concorrer empresas ou grupos de empresas que declarem a intenção de se constituírem juridicamente numa única entidade ou em consórcio externo, em regime de responsabilidade solidária tendo em vista a celebração do contrato.

11 – Para ser admitido a este concurso é necessário que os proponentes estejam inscritos e classificados como Empreiteiros de Obras Públicas na IV e V categorias ou 1.ª subcategoria da IV categoria e 4.ª subcategoria da V categoria e da classe correspondente ao(s) valor(es) da(s) Proposta(s).

12 – O prazo de validade das propostas é de noventa dias, contados a partir da data do acto público do concurso.

13 – A adjudicação será feita à proposta mais vantajosa, atendendo-se aos seguintes critérios, por ordem decrescente da sua importância:
1 – Garantia de boa execução e qualidade técnica
2 – Preço da proposta
3 – Prazo global
4 – Prazos parcelares
5 – Plano de pagamentos

Paços do Concelho de Lisboa, 17/01/1989

O Vereador
Pedro José Del-Negro Feist

As chuvas abundantes arrefeceram um pouco o ensusiasmo das primeiras horas do Carnaval carioca mas não impediram que um pouco antes da meia-noite (hora de Lisboa) começassem os desfiles no Rio de Janeiro. O início oficial tinha sido formalizado no sábado com a entrega das chaves da cidade ao «Rei Momo» deste ano, Reynaldo de Carvalho, um mestre de cerimónias com 1,78 metros de altura e 190 quilos. Mas, na verdade, foi domingo o dia escolhido pelos populares que logo de manhã desceram à rua, disfarçadas ou não, dispostas a foliar independentemente da continuação das intensas chuvadas. Depois, ao começo da noite, foi a vez do desfile protocolar de 18 grandes escolas de samba, com a participação de 75 mil sambistas. As letras dos «samba-enredo» deste ano mantêm a tradição da crítica política e social, com sátiras à crise económica e política do país e a evocação de personalidades ou acontecimentos históricos.

FALÊNCIA DO RIO DE JANEIRO NÃO AFECTA OS DESFILES DAS ESCOLAS DE SAMBA

A falência do Rio de Janeiro, declarada em Setembro pelo presidente da câmara Saturnino Braga, não afecta a maior atracção do Carnaval carioca: o desfile das escolas de samba no Sambódromo, nas noites de domingo e segunda-feira.

Apesar de sediados em favelas ou em bairros operários do Grande Rio, os grémios recreativos de escolas de samba são, hoje em dia, grandes máquinas de produção de espectáculo: este ano, as 18 escolas do primeiro grupo gastaram cerca de dois milhões de contos na preparação do que é chamado «o maior 'show' do Mundo», a que na verdade a maioria dos cariocas não tem acesso.

75 mil sambistas vão desfilar para 100 mil pessoas distribuídas pelas mesas de pista, camarotes e arquibancadas da «passerelle» de dois quilómetros desenhada por Óscar Niemeyer.

Os melhores lugares custam o equivalente a 25 mil escudos – três vezes mais do que um ingresso para os espectáculos mais caros de Nova Iorque – o que quer dizer que a maioria dos actores do majestoso espectáculo (que aufere um salário mínimo equivalente a cinco mil escudos) não poderia assistir ao desfile da sua escola.

A grande ópera popular brasileira que hoje nasceu dos chamados «blocos de sujos», nos anos 20, pela necessidade de os sambistas se organizarem para melhor se defenderem das perseguições das forças da ordem.

A primeira escola de samba foi a «Deixa Falar», fundada por um grupo de «bambas» do Largo de Estácio de Sá, no sopé do morro de São Carlos, no centro da cidade, entre os quais se destacou o compositor Ismael Silva, um dos criadores do samba carioca.

Sambas-enredo exaltaram ditadores

O primeiro desfile organizado das que então não passavam de agremiações de negros festivos realizou-se em 1932, na Praça do Onze, considerada um dos berços do samba, e foi patrocinado pelo jornal «O Globo».

Participaram cinco escolas, das quais restam apenas a «Portela» (então chamada «Vai Como Pode»), a «Estação Primeira da Mangueira» e a «Unidos da Tijuca», hoje presidida pelo industrial português Fernando Horta.

«As vestimentas eram mais pobres, mas muito mais interessantes», contava o compositor Cartola, um dos fundadores da escola da «Mangueira», nascida no morro com o mesmo nome, localizado no início da linha de caminhos-de-ferro da Central do Brasil (daí a origem da sua designação de «Estação Primeira da Mangueira»).

Paulo da Portela, outro dos primeiros grandes criadores do samba carioca, foi determinante para a oficialização do desfile das escolas de samba, em 1935, estabelecendo regulamentos para o bloco «Vai Como Pode», exigindo ordem, fantasias uniformizadas e comportamento correcto nos desfiles, obtendo a graça das autoridades.

«Nem o conciliador e 'civilizador' Paulo da Portela poderia imaginar que as modestas escolas de samba se transformariam no maior acontecimento do Carnaval turístico», considera uma historiadora do «espectáculo mais estranho dos festejos carnavalescos», como foi apresentado pelos primeiros promotores dos desfiles.

Da marginalidade dos blocos originais à integração dos primeiros brancos nas escolas foi um curto passo de 30 anos.

E na história da sua progressiva aceitação pelas «forças vivas» da sociedade contam-se muitas outras concessões, inclusive ao poder central, cujas palavras de ordem ou realizações (nomeadamente as dos ditadores Getúlio Vargas, nos anos 40, e Garrastazzu Medici, na década de 70) reverberaram e exaltaram os seus sambas-enredo (os temas dos desfiles apresentados cada ano).

Até há pouco tempo, as escolas eram subsidiadas por entidades oficiais mas, sobretudo desde a fundação da liga que as superintende, há cinco anos, assumiram estrutura empresarial e tendem a tornar-se auto-suficientes, em termos de organização e poder financeiro.

Este ano, cada uma das 18 escolas que integram o primeiro grupo recebeu o equivalente a 15 mil contos do produto da venda dos bilhetes para os seus ensaios semanais nas respectivas sedes («quadras») e para o desfile, dos direitos para a transmissão televisiva do megaespectáculo do Sambódromo e do disco com os sambas-enredo, um dos maiores sucessos anuais no Brasil.

Desse modo, as escolas tenderão, também, a depender cada vez menos dos seus presidentes, a maior parte dos quais «banqueiros» do chamado «jogo do bicho», a lotaria popular clandestina, verdadeiros patronos das favelas e dos bairros pobres da periferia onde estão sediadas.

Uma das excepções à regra é o industrial português Fernando Horta, 35 anos, nascido na Lixa, e que aos 12 anos veio para o Brasil com os pais.

Um português no reino do samba

Horta disse à agência Lusa ter investido o equivalente a seis mil contos no desfile deste ano da escola de samba Unidos da Tijuca, do morro do Borel, uma das 200 favelas do Rio de Janeiro, que albergam um quinto da população da cidade.

Mas o dinheiro desembolsado por Fernando Horta para a grande festa dos 3500 membros da comunidade do Borel que vão desfilar na «Unidos» serviu para subsidiar apenas uma parte da sua actuação subordinada ao tema «De Portugal à Bienal no País do Carnaval», uma homenagem popular à pintura brasileira e aos seus maiores criadores , cuja montagem orça em cerca de 225 mil contos (e a escola é uma das mais pequenas e mais pobres do primeiro grupo).

Para a realização do desfile, que não pode ultrapassar os 90 minutos de duração, a maior parte dos integrantes da Unidos da Tijuca trabalhou sete meses na preparação das fantasias (pagas por eles mesmos) e dos carros alegóricos ou ensaiando o samba-enredo e as evoluções das diferentes alas (algumas escolas chegam a ter 60).

No desfile do ano passado predominaram temas alusivos à saga dos negros no Brasil (comemorava-se o centenário da abolição da escravatura) e o protesto político, as manifestações de escárnio pelos rumos da «nova República» brasileira deste período de transição para a democracia.

Vencedora de 1988 com Kizomba – Festa da Raça, este ano a Unidos de Vila Isabel, que é presidida por Ruoa, mulher do sambista Martinho da Vila e vereadora municipal pelo Partido Comunista do Brasil (PC do B), lembra a declaração dos direitos humanos com o samba «Direito é Direito», onde afirma que «A liberdade ainda não raiou/queremos o direito de igualdade/viver com dignidade/não representa favor».

Discriminação racial e corrupção presentes

O tema da discriminação racial é também abordado pela Académicos do Salgueiro («Vivemos sem revolta e sem chibata/dar um basta nessa farsa») e pela imperatriz Leopoldinense («E que a voz da igualdade/seja sempre a nossa voz»).

O protesto pela corrupação dos governantes e pelo descalabro económico e ecológico do país soará no «Sambodromo» através da «Caprichosos de Pilares»: («Vem dos tempos de Cabral/a exploração do meu país (...) todos sabem, ninguém viu/depositam na Suíça/o que levam do Brasil (...) estão caçando jacaré no Pantana/para virar bolsa e cinto/na maior cara de pau»), pela UNidos da Ponte: («Faz casaco de jaguar/sapato de jacaré/SOS à mãe natureza/parem seras e queimadas») e pela Escola de Samba de São Clemente: («Parece brincadeira mas não é/0 dólar valorizado/o coitado do cruzado/não pode se envolver na transacção/o aço volta manufacturado/jacaré vira sapato/exporta até a nossa gasolina/por quantia pequenina/e também o nosso melhor café/os craques se mandando de montão/já está faltando cobra/pra jogar na nossa selecção»).

A Estácio de Sá, por seu turno, refere-se à dívida externa como um «prato antigo» no seu samba «Um Dois, Feijão Com Arroz».

«Ratos e urubus... larguem a minha fantasia», o tema deste ano da Beija-Flor, é tanto mais curioso quanto é certo que a escola sempre ostentou muito luxo na avenida, impondo um estilo que fez... escola e, em certa medida, deve o lugar de destaque que agora ocupa aos sambas de exaltação da política dos governos militares, nos anos 70.

Este ano,a Beija-Flor surpreende ao enveredar pelo protesto e trocar o luxo pelo lixo da degradação socioeconómica do Brasil.

Famoso pela sua máxima «quem gosta de miséria é intelectual», hoje o director artístico da escola, Joãozinho Trinta, afirma que «o Carnaval é sério, a política é que virou uma brincadeira» e rebela-se contra os responsáveis pela degradação das condições de vida da maioria da população do país.

No capítulo das homenagens, os destaques vão para as que O Povão da Avenida fará a Elis Regina, através da Mocidade Independente de Padre Miguel («Elis: um trem de emoções»), a Milton Nascimento, através da Unidos de Cabuçu («Milton Nascimento – sou do mundo, sou de Minas Gerais») e a Jorge Amado, através da Império Serrano («Jorge Amado – axé Brasil»).

Há 30 anos as escolas começaram a incorporar cada vez mais elementos estranhos às comunidades em que estão baseadas, como artistas populares ou gente da alta sociedade local e do «jet set» internacional.

Este ano, o grande destaque internacional é o cantor e actor inglês Sting, que juntamente com o guitarrista Pat Metheny e com a cantora argentina Mercedes Sosa, desfilará com o amigo Milton Nascimento na Unidos de Cabuçu.

Carnaval de Ovar atacou políticos

CADILHE E BELEZA: OS «BOMBOS DA FESTA»

Julio Rodrigues

«Sei que pareço um ladrão/Mas há muitos que eu conheço/que não parecendo o que são/são aquilo que eu pareço". De metralhadora na mão, para não haver dúvidas quanto à sua intransigência em »cobrar» ou «sacar» a qualquer preço, o homem fez figura no Carnaval de <Ovar. Foi ontem que o primeiro corso desfilou pelas principais artérias da cidade, que dista o mesmo número de quilómetros do Porto e de Aveiro, a cujo distrito pertence. «Imposto Único» - era a referência que encimava o letreiro com aquela célebre quadra de António Aleixo. Alvo visível: Miguel Cadilhe.

Três membros do Governo foram acerbamente criticados: os ministros das Finanças, da Saúde e do Emprego e Segurança Social. As críticas à política nacional e um remoque local pravalecem no Carnaval-89 de Ovar, que, não obstante, apresenta inúmeros pormenores de interesse e diversão. E que nunca contratou brasileiros. «Não precisamos de artias te fora para fazermos a nossa festa», disse Davis Gaspar, da escola de samba «Juventude Vareira», ao «Diário de Lisboa».

O Carnaval Vareiro, como também é conhecido - porque às gentes de Ovar chamaram varinos e vareiros Alves Redol e Júlio Dinis, respectivamente, entre outros - o célebre corso desta cidade, desfilou ontem duas vezes entre a Rua Elias Garcia, a sua mais longa artéria que éponto de partida e de chegada, e a Praça da República, onde se encontram os Paços do Concelho. A olho, um dos elementos mais experimentados admitiu ao «DL» que o Carnaval de Ovar (pelo menos o desfile de ontem) tenha acolhido mais de cinquenta mil pessoas.

Alcino Andrade, um dos membros da Comissão Organizadora, declarou-nos que «o bom tempo ajudou muito este Carnaval. Este e os outros», acrescentou.

Seis escolas de samba, uma delas com um disco há pouco editado («Charanguinha», onde pontifica um ex-futebolista do Sporting, Beira-Mar e Ovarense, Cléo, que reparte o seu tempo entre a animação sambista e as impagáveis caldeiradas de enguias do «Tasco», restaurante do Furadouro) e vinte e cinco grupos, alguns deles com aspirações a constituirem-se como escolas, animam o Carnaval de Ovar deste ano, que amanhã tem a sus segunda saída.

Cadilhe e Beleza não foram poupados

Carnaval sem bombos não é carnaval, não é nada. Não é festa. Há corsos com os bombos que todos conhecemos e outros que arranjam outros «bombos» - os de circunstância.

Num concelho vincadamente social democrata, onde o PSD sempre venceu, quer para as eleições legislativas quer para as eleições locais, os «bombos da festa» foram Miguel Cadilhe e Leonor Beleza. Tiveram «honras» de quadras picantes, bem vareiras, com aquele humor que Júlio Dinis não retratou nas »Pupilas do Senhor Reitor», mas que sempre reconheceu entre amigos que o visitavam quando se recolheu a Ovar para cura.

A política sectorial do Governo foi mordazmente comentada, por vezes apreciada com fina ironia. Curiosamente, nem Cavaco foi poupado, sendo-lhe atribuídas responsabilidades gerais ppela incompetência de alguns dos seus Ministérios. Referimos três (duramente criticados por animadores avulsos, isto é, não conotados com qualquer escola de samba ou grupo. O público reagiu bem: na bancada instalada na Praça da República, no largo da Câmara Municipal, onde se encontravam o presidente da edilidade, Guedes da Costa, e o vereador Manuel Mendonça, sentiu-se a aprovação - face às críticas carnavalescas - de todos os presentes. Cadilhe e Beleza estão, até nos concelhos predominantemente social democratas, sob a mira e a reprovação das gentes.

Uma brasileira entre portugueses

Chama-se Preciosa Borges, é uma verdadeira escultura em corpo de mulher, medidas quante baste, sorriso aberto, alegria sortílega. Figura deste Carnaval de Ovar sem ser raínha, esta brasileira que vive naquela cidade há dez anos e há oito vibra com esta festa, entre nós, disse ao repórter do «DL» que há, obviamenre, grandes diferenças entre o Carnaval do Rio e este, o de Ovar. «Mas a grande diferença», sublinhou, para além da distância entre as grandezas de cada um, reside normalmente no júri.

Raramente ganha a melhor escola», acrescentou a jovem, que integra «Os Unidos de Válega. Segundo Preciosa Borges, muito solocitada pelos reporteres-fotográficos no Largo do Mercado (quando o cortejo tomava as disposições finais opara o arranque), «o júri no Brasil é mais honesto».

De Válega, uma das oito freguesias do concelho de Ovar, é Maria Olímpia Simões, que ao carnaval Vareiro levou alguns jornalistas de Lisboa, não se cansando de puxar pela sua terra e pelas «Bailarinas de Válega», que açambarcaram o primeiro prémio do Corso Infantil, há uma semana.

Três horas à espera que passasse o cortejo

Apinharam-se milhares de forasteiros - é a imagem de todos os anos, sobrettudo quando faz bom tempo, como ontem - ao longoa das principas artérias de Ovar, por onde passa o corso. O percuro foi alargado este ano, o que - seundo a organização - , «prende» mais as pessoas à festa e, ao mesmo tempo, permite uma melhor distribuição dos forasteiros que vêm dos concelhos limítrofes: Espinho, Oliveira de Azeméis, Murtosa, Estarreja (apesar de também ter o seu carnaval), Santa Maria da Feira- Vila da Feira e S. João da Madeira. Mais Ílhavo, Vagos, Aveiro, Arouca, Gaia e Porto - estes mais afastados.

«Estamos aqui há mais de três horas», disseram membros de um grupo concentrado a meio da Rua Elias Garcia, a maior a mais concorrida das artérias da cidade vareira , a rua comercial por excelência.

Mas se nessa artéria mais ninguém cabia, apinhando-se em tudo o que era sítio, o mesmo acontecia nas outra ruas e travessas por onde passou ontem o cortejo e cujo percurso será amanhâ repetido: Manuel Arala, Francisco Zagalo, Travessa Júlio Dinis, Rua Júlio Dinis e Rua João de Deus.

Quem esperou três e mais horas, pagando 250 escudos(preço único) pelo acesso ao recinto do Carnaval, viu a escola da Costa de Prata abrir o desfile, como primeira (e séria candidata ao 1º prémio deste ano)escola de samba. Entre as escolas (seis no total), a conferindo ordem e homogeneidade ao desfile, apresentaram-se os 25 grupos de foliões, ora dançando e sambando, ora ironizando, criticando e arremedando (sinónimo de humor à boa maneira aveirense) factos e ciscunstâncias, situações e pessoas.

A educação e a saúde, ou melhor, os seus desencontros e carências, foram assim «admoestados» por alguns dos grupos, com destaque para os «Marados»(peritos em «tratamentos de choque» com vampiros, múmias e quejandos), «Zuzucas» (que resolvem os problemas com toros e machados), «Xaxas», os «Kan Kan» (notável crítica à classe toda possidente do golfe), «Pierrot» (alegoria árabe bem concebida) e «Marroquinos».

Fica a referência a estes, embora haja mais. Convirá não esquecer que a grande atracção girou em torno das escolas de samba e que, neste aspecto, além das da «Costa de Prata», «Os Unidos de Válega», «Charanguinha» e «Juventude Vareira», desfila(ra)m ainda, nesta Carnaval Vareiro-89, as escolas de «São Cristóvão» e « Mangueiras». Uma curiosidade sobre esta: foi grupo até há dois anos, apresentou-de agora como escola e já tem contratos para aparecer em vários pontos do País este ano.

Câmara «entra» com metade

Um corso como de ontem - a repetir amanhã - começa a ser preparado por escolas e grupos seois/sete meses antes, disse Davis Gaspar (da «Juventude vareira»), enquanto desfilava, aoDL».

Só é possível com o apoio da Câmara Municipal, pois envolve inúmeras despesas, sobretudo em trajes e rouoas. A edilidade - disse o seu presidente ao nosso jornal - investiu 25 mil contos na sua organização, embora o orçamento desta iniciativa ronde os 50 mil contos. O empemho das escolas e dos grupos, maia as suas actuações em festas, bem como subsídios, saldam o resto.

Guedes da Costa estava contente, no final da primeira volta do cortejo. Tinha, aliás, vastas razões para isso: apenas um remoque, muito tangente, à sua actuação como presidente (ele que se deverá recandidatar, para completar a obra que prometeu aos ovarenses), emergiu do cortejo. «Inauguração - finalmente, o primeiro calhau do Pavilhão Municipal». Guedes da Costa apreciou a piada e deu-lhe razão.

Figuras em foco foram (e são até amanhã) Cadilhe, Beleza, Silva Peneda, Preciosa Borges, até agora. Mais o «rei dos reis», António Salvador, que abrilhantava o carro da escola de samba «Costa de Prata», a mais típica de todas, várias vezes «rei» do carnaval de Ovar, gastrónomo e cozinheiro afamado, dono do «Retiro do António», também conhecido por «António da Vareirinha».

«Cadilhado I» é o «rei» deste ano, um engenheiro da «F. Ramada», José Magalhães.O ano passado foi ele «D. Cicciolino», a figura caricaturizada como «Rei» do Carnaval.

«Cadilhado I« foi bem acompanhado nas críticas a Cadilhe. «Nas Torres das Amoreiras/mais famosa que a de Pisa/ comprou-se por 17 mil/ andar isento de sisa». Silva Peneda mereceu, entra várias quadras de sabor marcadamente social, esta: «A reforma dá para tudo/ recebo mais mil por mês/ como estamos no Entrtudo/ eu vou obrar...outra vez!». De Beleza fica esta quadra do Carnaval de Ovar deste ano: «Eu sou um belo rapaz/ tenho Beleza...sem trastes/ sou sacana e bem capaz/ de vomitar..os tomates!».

Carnaval de Évora menos politizado

O tempo primaveril que se fez sentir em Évora foi o autêntico rei do corso carnavalesco ontem realizado na região, que trouxe para a rua alguns milhares de pessoas, muitas das quais forasteiras.

Forasteira, mais precisamente da zona de Sesimbra, era, igualmente, uma escola de samba, denominada «Juventude da Baía» que deixou perplexa alguma assistência, em especial a masculina, devido aos ousados trajes das suas componentes.

E foi sem dúvida este cheiro a terras de Santa Cruz, ao seu Carnaval, a nota mais saliente deste primeiro corso eborense, integrado por algumas centenas de pessoas, repartidas por «troupes», «brincas», carros alegóricos e foliões.

Por outro lado, os foliões eborenses esqueceram-se este ano, ou evitaram, trazer para a rua a já tão habitual sátira à política do País.

No campo da sátira, alguns foliões e carros alegóricos, ficaram-se por pequenas polémicas locais, entre as quais a relativa às obras de remodelação da Praça do Geraldo.

Aquele carro era encimado por uma gravura de Geraldo sem Pavor (o conquistador da cidade), onde era visível esta figura histórica com o seu cavalo às costas, numa alusão à «conquista da cidade pelos peões».

Entretanto, desde o tradicional palhaço até à mais estranha máscara, houve de tudo um pouco neste primeiro dia de folia, que vai terminar com mais um baile trapalhão, a realizar esta noite no pavilhão do Rossio de São Brás, principal palco dos festejos carnavalescos eborenses.

Para amanhã, dia grande do Carnaval, está previsto um outro corso que será seguido de um espectáculo de variedades onde participam artistas da revista portuguesa, entre os quais Camilo de Oliveira e Io Apoloni.

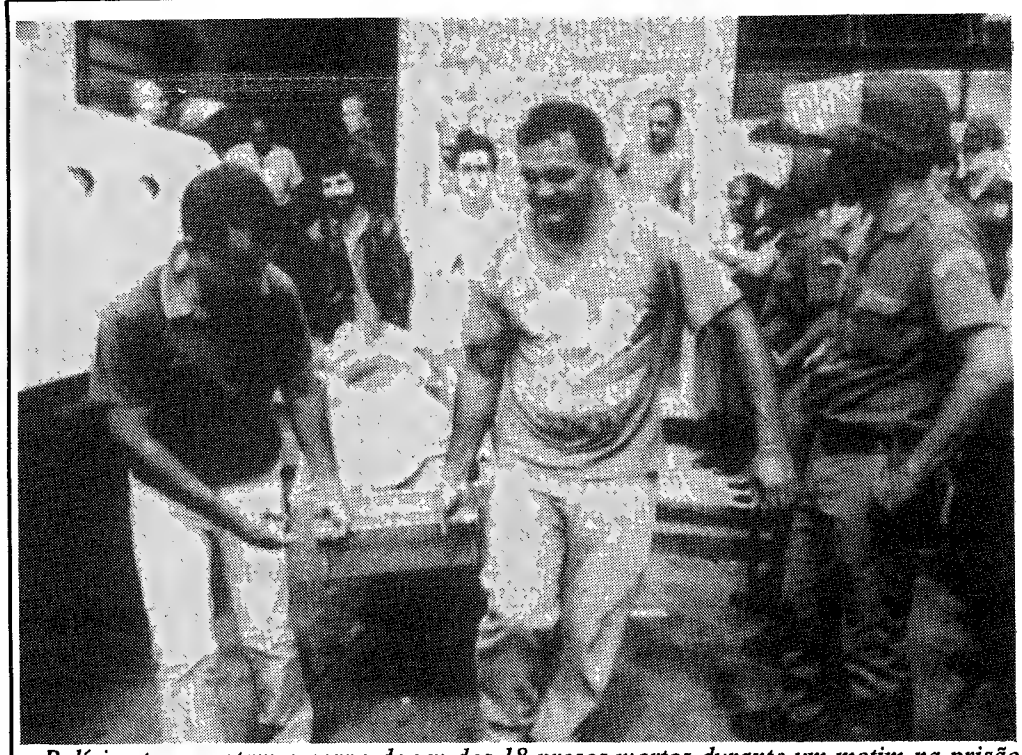
Desfiles do Porto são noutros sítios

Algumas crianças fantasiadas e, dispersos pelas ruas, restos de serpentinas assinalam no Porto o domingo de Carnaval.

As festas carnavalescas na cidade decorreram à noite em recintos fechados, no pavilhão do Palácio de Cristal, em três hotéis e algumas discotecas que organizam bailes ao ritmo do samba.

Os portuenses que porventura quiseram recordar os cortejos alegóricos que noutros tempos eram promovidos pelo Clube Fenianos Portuense, deslocaram-se à Póvoa de Varzim, onde decorreu de um desfile de fantasias com a presença de artistas brasileiros, Glória Meneses, Francisco Magalhães e Paulo Figueiredo, como atracções.

As alternativas, para os foliões, são os tradicionais cortejos que se realizam amanhã na vizinha região de Aveiro — em Ovar, Estarreja e Ílhavo.



Polícias transportam o corpo de um dos 18 presos mortos durante um motim na prisão de São Paulo, Brasil. Segundo a Polícia, a situação está controlada.

Médicos de um hospital do Cairo encontraram uma toalha no abdómen de uma mulher, que 18 meses antes tinha sido operada à vesícula, revelou o jornal egípcio "Al-Akhbar". Este caso foi despoletado quando, meses depois da operação, Wasifa Hassan se dirigiu até ao hospital de Manshiyet Al-Barri, perto de Heliopolis, queixando-se de uma intensa dor na barriga. Dada a gravidade do caso foi internada. Os médicos examinaram cuidadosamente a doente até que detectaram uma toalha no seu abdómen. Ficou esclarecido o problema: a toalha tinha ficado esquecida dentro da doente quando ela foi operada à vesícula. Esta caso provocou escândalo e os médicos que extraíram a vesícula de Wasifa Hassan foram acusados de negligência e desrespeito pelas regras profissionais. Vão agora ser julgados em tribunal.

O prémio Nobel da Paz e candidato às eleições parlamentares de Março na URSS, Andrei Sakharov, afirmou em Roma que o actual sistema eleitoral do seu país "não permite uma democracia real". Na foto, Skharov e a mulher, Yelena Bonner, à chegada à Itáliam, país que foi autorizado a visitar.

Fome afecta América Central

A fome afecta 3 em cada 5 centro-americanos, revela um relatório da Comissão Internacional para a Recuperação e Desenvolvimento da América Central, que será apresentado os vice-presidentes dos países da região no próximo dia 11 deste mês. A Comissão internacional foi criada em Dezembro de 1987 por iniciativa do senador norte-americano Terry Sanford, com o objectivo de estudar os problemas da zona e propôr soluções e recomendações para os solucionar. Os vice-presidentes centro-americanos vão reunir-se, a 11 de Fevereiro, para debater assuntos regionais, entre os quais assume particular importância a procura de financiamentos para auxiliar o desenvolvimento. O documento salienta que a situação económica e social da América Central se degrada progressivamente em consequência dos conflitos regionais e de factores externos, que contribuem, para manter num estado de pobreza 40 em cada 100 pessoas. Nos últimos dez anos, morreram 160.000 centro-americanos em consequência das guerras e violência que atingem a região.

Eleições chilenas: oposição nomeia candidato

Os democratas-cristãos chilenos escolheram o presidente do partido, Patricio Aylwin, como candidato à sucessão de Augusto Pinochet nas eleições previstas para o fim do ano. Aylwin, que foi o porta-voz da oposição durante a campanha para o plebiscito do passado mês de Outubro, foi escolhido por unanimidade pelo congresso do partido. Com 70 anos Aylwin é o segundo dirigente da oposição a ser oficialmente nomeado para a eleição presidencial, a primeira a realizar-se no país depois do golpe militar de 1975. O outro candidato da oposição é Enrique Silva Cima, presidente do Partido Radical. Derrotado no plebiscito presidencial, Pinochet terá de convocar eleições para a Presidência e para o congresso em 14 de Dezembro, tendo que retirar-se três meses depois. Anteriormente, os 17 partidos da oposição chilena reunidos na "Aliança Para a Democracia" tinham manifestado a intenção de apresentar um único candidato, que deveria ser um democrata-cristão. Mas em Janeiro, alguns partidos "mais moderados" avançaram com o nome de Enrique Silva Cima.

Cimeira hispano-alemã

A quinta cimeira hispano-alemã realizou-se ontem em Húelva, perto de Sevilha, tendo o problema da dívida externa dos países em vias de desenvolvimento dominado os trabalhos. A cimeira foi presidida pelo Primeiro-Ministro espanhol, Felipe Gonzalez, e pelo Chanceler alemão-federal, Helmut Kohl, participando também os ministros dos negócios estrangeiros, Economia, Indústria e Investigação, dos dois países. Felipe Gonzalez afirmou que Helmut Kohl "partilha uma intensa preocupação relativamente à dívida externa dos países em desenvolvimento". Felipe Gonzalez defendeu ainda a necessidade de encontrar uma "proposta razoàvel" que deverá conter uma alternativa ao pagamento da dívida que agrade aos devedores e aos credores.

Pequim confirma

CIMEIRA SINO-SOVIÉTICA SERÁ EM MEADOS DE MAIO

A China e a União Soviética chegaram finalmente a acordo sobre a realização de uma cimeira entre os dois países. Esta é a primeira cimeira a realizar-se nos últimos 30 anos e vai decorrer de 15 a 18 de Maio. A questão do Camboja dominou as negociações para a realização da cimeira, tendo as autoridades chinesas utilizado esta questão para pressionar Moscovo. Também neste ponto houve avanços, pois soviéticos e chineses chegaram a um acordo sobre o futuro do Camboja.

As negociações foram difíceis e demoradas, sempre dominadas por afirmações contraditórias e desmentidos oficiais. No passado sábado, a visita à China do ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, terminou no meio de uma grande confusão, com declarações contraditórias das duas partes.

Mas este desacordo durou apenas um dia. Ontem foi oficialmente afirmado que a China e a União Soviética concordaram na data de 15 a 18 de Maio para a realização da tão esperada cimeira.

O ambiente é de optimismo moderado, e o líder chinês afirmou já que a cimeira com Gorbachev marcará "o início formal da normalização das relações bilaterais".

Acordo sobre o Camboja

No âmbito das negociações para a preparação da cimeira, a China e a União Soviética chegaram a um acordo de nove pontos sobre o futuro do Camboja. Trata-se de uma declaração de princípios que, pela primeira vez, expressa o desejo comum de conjugar os esforços com vista à resolução do conflito existente naquele país.

Os principais pontos deste acordo referem a necessidade de um "mecanismo de controlo eficaz" para fiscalizar rigorosamente a retirada das tropas vietnamitas, o fim da ajuda militar estrangeira, a manutenção da paz e a realização de eleições livres no Camboja.

O principal ponto de desacordo foi a forma da futura administração do Camboja, depois da retirada total das tropas vietnamitas.

De salientar que a China considerava a ocupação por tropas do Vietname como o principal obstáculo para a implemetação de uma solução pacífica no Camboja. Mas este problema foi ultrapassado com a pressão que os soviéticos exerceram sobre as autoridades vietnamitas para exigir a retirada das suas tropas.

Entretanto o líder da resistência do Camboja, príncipe Norodom Sihanuk, enviou uma carta ao Secretário de Estado norte-americano, James Baker, pedindo aos Estados Unidos para aumentarem os seus esforços com vista à resolução do conflito cambojano.

Suvar reconhece o perigo que ameaça a Jugoslávia

O chefe da Liga dos Comunistas da Jugoslávia, Stipe Suvar, avisou que o país se poderá desmoronar se não houver em breve um grande renascimento económico.

Numa reunião de jovens, Suvar afirmou que a principal preocupação actual da Jugoslávia é controlar uma inflação que no mês passado atingiu o recorde de 290 por cento.

«Se não detivermos este ano a inflação galopante, a economia poderá ficar destroçada, o que causará uma explosão social e terá consequências catastróficas» – admitiu o líder dos comunistas jugoslavos.

O nível de vida desceu a metade do que era em 1980 e pelas madrugadas formam-se bichas para adquirir pão do mais barato.

A Jugoslávia deve 21 000 milhões de dólares ao estrangeiro e tem no desemprego 17 por cento da sua população em idade de trabalhar.

Novos distúrbios

Cerca de 2000 cidadãos de origem albanesa manifestaram-se no sábado na província jugoslava de Kosovo, contra decisões da Liga dos Comunistas.

O chefe do Partido Comunista naquela província autónoma, Rahman Morina, foi à mina de zinco de Trepca, onde cerca de mil trabalhadores de origem albanesa protestavam contra o facto de dois políticos da região haverem sido afastados do Comité Central da Liga dos Comunistas Jugoslavos.

O comité, que terminou na quarta-feira com uma sessão plenária, afastou Azem Vlasi e Svetislav Dolasevic, depois de os haver acusado de encorajarem o nacionalismo albanês na província de Kosovo.

Centenas de pessoas manifestaram-se nas localidades de Suva Reka, Goles e Lipljan, queixando-se de que o plenário considerou todos os albaneses residentes na província jugoslava de Kosovo uns separatistas.

A reunião do Comité Central foi dominada por uma luta entre o chefe da Liga dos Comunistas, Stipe Suvar, e o líder do partido na Sérvia, Slobodan Milosevic

Hungria: declaração «inoportuna»

O membro do Politburo do Partido Comunista Húngaro, Imre Pozsgay confessou ter sido «inoportuna» a sua recente afirmação de que a rebelião de 1956 na Hungria fora «um levantamento popular» e não uma «contra-revolução».

As tropas soviéticas intervieram em 1956 na Hungria para esmagar uma revolta cujos líderes, incluindo o primeiro-ministro Imre Nagy, foram executados em 1958. Oficialmente, a revolta tem sido classificada na Hungria como de natureza «contra-revolucionária».

Pozsgay terá de explicar a sua polémica afirmação ao Comité Central do partido, numa reunião marcada para o dia 10.

Governos Ocidentais prevêem queda de Cabul dentro de meses

DECRETADA A LEI MARCIAL NA CAPITAL AFEGÃ

A lei marcial foi declarada em Cabul, a capital do Afeganistão, noticiou ontem a Tass, enquanto as tropas soviéticas prosseguiam a retirada do seu último contingente de tropas daquele país. A agência noticiosa soviética, em despacho de Cabul, disse que a tensão começou a subir na capital afegã com a saída dos soldados da URSS e que milicianos afegãos revistam os veículos na cidade. A Tass cita o líder partidário de Cabul, Daud Razymar, que afirmou: «Distribuímos armas entre as organizações do partido em Cabul para que cada um de nós possa defender a causa pela qual o povo afegão sofreu tantas perdas.»

«Com o fim de garantir a segurança, as unidades armadas da milícia e os voluntários intensificaram o controlo sobre os abastecimentos que chegam à capital e estão a revistar veículos», segundo a agência soviética.

Um comentarista da Televisão soviética tinha dito ontem que o desfecho da guerra de nove anos seria aparentemente decidido no campo de batalha.

Falando no programa semanal «Panorama Internacional», Stanislav Kondrachov disse que Moscovo tentou ultimamente manter a calma sobre a situação, mas todos os seus esforços para alcançar uma paz negociada têm falhado.

«Os resultados da luta serão aparentemente decididos no campo de batalha», declarou.

Kondrachov acrescentou que, na sua opinião, o envolvimento soviético no Afeganistão foi originado pela má avaliação da situação interna do país e pelas ilusões do poderio militar.

No seu despacho, a Tass afirma que a oposição afegã, sem esperança de capturar a capital «imediatamente» após a retirada das tropas soviéticas, procura «minar por dentro o regime, fazer sabotagens e explorar as dificuldades económicas decorrentes do bloqueio».

A agência soviética acrescenta que agentes rebeldes infiltraram-se em Cabul entre os refugiados das zonas afectadas pela guerra para incitarem a população a realizar «actividades contra-revolucionárias».

Ontem, num comício em Cabul, o presidente Najibullah exortou vários milhares de militantes armados do seu partido a defenderem o seu Governo contra os rebeldes anticomunistas, agora que as tropas soviéticas retiram do país.

«Deus está connosco, o povo está connosco, não podemos perder a guerra», afirmou, enquanto a multidão gritava «abaixo o imperialismo», agitando no ar milhares de Kalashnikovs descarregadas.

«Esta marcha hoje é a demonstração aos nossos inimigos de que estamos mais fortes do que nunca», acrescentou Nakibullah.

Durante o seu discurso de 20 minutos podia ouvir-se claramente o estrondear do fogo de artilharia do lado de Paghman, a ocidente de Cabul, e cargueiros-gigantes Ilyushin-76 cruzavam o céu límpido da capital, transportanto tropas e equipamentos soviéticos de regrsso à URSS.

Fontes soviéticas afirmam que só restam na capital afegã algumas centenas de soldados soviéticos, na sua maioria de guarda ao aeroporto. Todos eles, bem como vários milhares que se encontram em Herat e Shindand, no Afeganistão Ocidental, devem ser repartriados nos próximos dias.

Perante uma multidão estimada entre seis mil e dez mil pessoas, o presidente afirmou: «Podemos garantir ao povo de Cabul que não só as forças armadas como também o PDPA (Partido Democrático Popular do Afeganistão) o defenderá», após a retirada soviética em curso.

Os governos ocidentais, que já retiraram praticamente todos os seus diplomatas de Cabul, prevêem que o governo de Cabul caia em poder dos rebeldes nos próximos meses.

Apelo do primeiro-ministo

O primeiro-ministro afegão, Mohammed Hassan Sharq, apelou por seu turno às Nações Unidas para que prestem ajuda alimentar de emergência ao seu país para evitar um desastre terrífico — noticiou a agência oficial «Bakhtar».

A agência cita uma carta de Sharq ao secretário-geral das Nações Unidas, Javier Perez Cuellar, como afirmando que a guerra, a insegurança e o mau tempo levaram a uma quebra alimentar de mais de 50 por cento do que em 1988.

Segundo a mesma fonte, o chefe do governo pediu às Nações Unidas para ajudar a distribuir as reservas domésticas e transportar alimentos do estrangeiro.

Sharq pede a Cuellar que organize «o embarque imediato de bens de outros países e de organizações de auxílio que desejem fornecer assistência humanitária ao Afeganistão, de forma a dar-nos a oportunidade de evitar o terrífico desastre que ameaça afegãos inocentes que agora sofrem com a guerra».

O primeiro-ministro informou também a ONU que o seu governo dispõe de reservas substanciais de alimentos nas cidades nortenhas de Mazar-i-Sharif e Hairatan, pedindo-lhe que providencie transportes para a distribuição desses bens de primeira necessidade.

Não houve acordo

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros, Eduard Shevardnadze, disse hoje terem-se malogrado as suas conversações com as autoridades paquistanesas sobre um acordo para o fim da guerra no Afeganistão.

Contrariando informações provenientes de fontes rebeldes afegãs no Paquistão, Shevardnadze reiterou, em conferência de Imprensa, não se ter encontrado com líderes das guerrilhas que lutam contra o regime comunista de Cabul.

«Existem divergências entre nós», frisou o ministro soviético, referindo-se às suas conversações com os paquistaneses.

Todavia, acrescentou, «no que respeita aos aspectos principais de uma solução política, existe um elevado grau de acordo».

Shevardnadze indicou que ambos os lados concordaram na necessidade de encontrar um acordo político entre o governo comunista de Cabul e os rebeldes islâmicos.

O ministro soviético dos Negócios Estrangeiros disse ainda que nunca tencionou encontrar-se com os Mujahedin.

Guerrilha assina pacto

Os líderes dos diferentes grupos guerrilheiros afegãos baseados no Paquistão e Irão assinaram, entretanto, um pacto de unidade na capital iraniana, anunciou a rádio Teerão.

A rádio, ouvida em Nicósia, frisou que o acordo era esperado para poder haver uma transição pacífica de poder, depois de estar concluída a saída das tropas soviéticas do Afeganisãto a 15 de Fevereiro.

A rádio não precisou outros pormenores sobre tal acordo, referindo, no entanto, que o ministro dos Negócios Estrangeiros do Irão, Ali Akbar Velayati, contribuiu para a efectivação de tal compromisso.

Velayati regressou quinta-feira ao Irão, depois de uma visita de dois dias ao Paquistão, onde se encontrou com Sibghattullah Mojadidi, líder da aliança guerrilheira baseada em território paquistanês.

O vice-ministro dos Negócios Estrangeiros soviéticos, Yuli Vorontsov, igualmente embaixador do seu país no Afeganistão, chegou sábado à capital iraniana e manteve conversações com Velayati e o presidente Ali Khamenei.

Cabul vive em clima de terror

Laurent Zecchini
Exclusivo «Le Monde«/«DL«

O medo é uma lepra que corrói toda a cidade. Ele contaminou a comunidade diplomática e parte do aparelho de Estado, e invadiu mesmo os espíritos daqueles que nada tinham que renegar nem que trair. É um pânico surdo, uma apreensão colectiva e muda na previsão da batalha prevista para quando os soviéticos tiverem abandonado a cena: os mudjahidins lançar-se-ão então ao assalto da capital.

Uma história entre outras? Pouco importa: Kabul tem medo porque o «guarda-chuva» soviético se afasta. A cidade está calma, imóvel num Inverno cujo rigor não tem precedentes nos últimos dezasseis anos, no silêncio da neve que a cobre. Os «roquettes» da resistência, que explodiam no centro da cidade, são agora raros. Por vezes, de madrugada, ouve-se o ruído que os mísseis soviéticos fazem ao partir.

A guerra parece afastar-se e, no entanto, nunca esteve tão próxima e nunca foi tão perniciosa. Toma a forma de penúrias e espetaculações galopantes. Os ecos alarmistas que percorrem Kabul e vão aumentando conforme se vai aproximando o dia 15 de fevereiro, começaram no passado mês de Agosto, quando da queda de Kundunz.

Ao deixar a cidade cercada pela resistência, o Exército afegão entregou-se à pilhagem e, ao que parece, a execuções sumárias de civis. Durante os dias em que dominaram, os mudjahidins teriam feito o mesmo. A população civil sofreu depois os bombardeamentos dos aviões soviéticos.

Campos entrincheirados

Toda a gente se observa, resume um diplomata, **e as decisões actualmente tomadas pelos nossos governos não são muito racionais.** Todos os países transformaram os seus locais diplomáticos em campos entrincheirados. Sacos de areia, chapas metálicas, arames farpados e guardas armados cercam agora as embaixadas. Todas elas possuem «stocks» de alimentação, por se prever um eventual bloqueio económico da cidade. Os diplomatas passam os dias a passar informações uns aos outros durante múltiplas **reuniões de segurança.**

As penúrias dizem essencialmente respeito à farinha, ao óleo, ao arroz, ao açúcar, à gasolina e ao «fuell» doméstico. Os funcionários e os membros do PDPA, o Partido Comunista Afegão, dispõem de cadernetas de abastecimento, sofrendo pois menos com os aumentos de preços, que por vezes ultrapassam os 50%. Essa inflação, alimentada por um mercado negro frutuoso e por uma especulação galopante, também tem pouco efeito sobre a comunidade estrangeira e sobre as classes mais favorecidas.

«Há de tudo em Kabul desde que se possa pagar bem», constata um diplomata asiático. **«As penúrias são muito artificiais.»**

O responsável é o síndroma da **«batalha de Kabul...»: «As pessoas com meios compram em grandes quantidades, ou porque receiem verdadeiras faltas quando a cidade for cercada, ou para revender no mercado negro com grandes lucros.»** O exército afegão multiplica as «visitas» ao domicílio dos particulares e por vezes o «lucro» é grande. Há alguns dias foram apreendidas numa casa do centro da cidade 2 toneladas de arroz. Cercada de montanhas, Kabul depende de dois eixos de estradas para o seu abastecimento: a Leste a estrada que conduz a Jalalabad e depois à fronteira paquistanesa, e, a Norte, a do túnel de Salang, na direcção da União Soviética. A estrada do Sul, para Kandahar, esta encerrada. É portanto fácil asfixiar Kabul.

Situação confusa a Norte

Hoje, os efeitos conjugados da neve (numerosas avalanchas) e dos mudjahidins (a arma do bloqueio económico pode ser um dos meios para fazer «cair» o regime do presidente Najibullah) tornam a situação da cidade mais fraca do que nunca. A estrada de Jalalabad está quase sempre cortada, ao que parece, mas alguns «comboios» passam através de um direito de portagem. **«Quando o valor do dólar aumenta»,** explica um grande comerciante, **«isso significa que a estrada de Jalalabad está cortada».** Ora o valor da moeda americana nunca esteve tão alto: 234 afeganis para um dólar, contra 185 afeganis o mês passado.

A Norte, a situação é mais confusa. A estrada de Salang também é aquela que devem tomar as tropas soviéticas para prosseguir a sua retirada. Ecos não verificáveis multiplicam-se há já alguns dias: duros combates oporiam os mudjahidins do major Massud ao exército afegão. Este tentaria manter o controlo desse eixo vital de comunicação.

A farinha de trigo de que se alimenta a população de Kabul provém essencialmente da União Soviética e, segundo um funcionário, ela é retirada dos «stocks» comprados pela URSS aos Estados Unidos. Em face de uma situação alimentar que não deixava de se degradar, os soviéticos organizaram há três semanas uma ponte aérea. À razão de 25 toneladas por aparelho, quinze aviões Antonov-76 aterravam diariamente em Kabul para descarregar sacos de farinha. Os soviéticos previram o envio de 3500 toneladas até ao fim do mês.

No dia 25, o general Serebrov, representante do Alto Comando do Exército vermelho na capital afegã, convidou a Imprensa estrangeira a assistir a uma distribuição de sacos de farinha. O espectáculo, evidentemente destinado a mostrar que o Exército soviético não hesita quando se trata de ajudar a população afegã «esfomeada» por causa dos «contra-revolucionários«, realizou-se na periferia da cidade, perto do aeroporto.

Segundo o general Serebrov, foram distribuídas num dia 275 toneladas de farinha a 4803 pessoas, todas elas trabalhadoras numa fábrica de materiais de construção. O general, acompanhando os comentários aparecidos nos últimos dias na Imprensa soviética, teve palavras duras para a administração afegã, «alguns responsáveis» da qual seriam culpados de organizar a «sabotagem» e a «especulação«, e não cumpriam o «seu dever« cito Vermelho «são a melhor solução».

Um ambiente de fim de reino

Os soviéticos também fornecem fuel doméstico, à razão de dez litros por pessoa. Nas ruas de Kabul formam-se longas filas de táxis e de carros particulares junto às bombas de gasolina. O litro custa 30 afeganis à taxa oficial. No mercado negro pode chegar aos 100 e até aos 150 afeganis.

Segundo um afegão que procura por todos os meios abandonar a capital, estão à venda passaportes mal imitados. Nas fileiras do PDPA e da administração, foi lançada a corrida ao passaporte e ao visto de saída. Nos últimos seis meses o preço de um passaporte desceu, por decisão ministerial, de 20 000 para 5000 afeganis. Depois dessa data teriam sido passados trinta e cinco mil novos passaportes. No que diz respeito a vistos, só a Embaixada da Índia deve fazer face a um fluxo de pedidos. Várias centenas de pessoas com razões para recear a chegada dos mudjahidins obtiveram um visto indiano. Segundo fontes ocidentais, os soviéticos não desejam acolher no seu país esses quadros do PDPA, e teriam conseguido que a Índia se fizesse país de asilo.

Kabul vive em muitos aspectos um ambiente de fim de reino – o que, no entanto, a situação militar ainda não justifica. Certos membros do Partido Comunista ou do governo não conseguem esconder que já se encontram contaminados por essa nova epidemia sem remédio que é o medo.

África do Sul

Liberais brancos formam novo partido

Os três principais partidos «antiapartheid» brancos fundiram-se numa nova formação, o Partido Democrático, com vista a desalojar a extrema-direita do seu lugar de oposição oficial no Parlamento. A criação do Partido Democrático culmina semanas de conversações nos bastidores entre os dirigentes do Partido Federal Progressista (PFP), Partido Independente (PI) e Movimento Democrático Nacional (MDN). O comunicado divulgado anuncia que o novo partido será lançado formalmente num congresso marcado para 8 de Abril, em Joanesburgo. Por enquanto, o Partido Democrático será dirigido por uma comissão conjunta, formada pelos líderes dos três grupos constituintes, e terá 20 deputados entre os 178 do Parlamento, que na sexta-feira passada iniciou a sua sessão de 1989. Zac de Beer, que chefiava o PFP, disse aos jornalistas que os três grupos do Partido Democrático obtiveram em conjunto 24 por cento dos votos nas eleições legislativas só para brancos de Maio de 1987 e exprimiu a esperança de que esse apoio suba para 30 por cento até ao congresso de Abril. Também terminou em Harare, capital do Zimbabwe, uma conferência de cinco dias entre 30 advogados sul-africanos brancos e representantes do Congresso Nacional Africano (ANC) com um apelo a negociações com participação deste movimento guerrilheiro para pôr termo ao «apartheid».

Amnistia em Angola

No dia em que se comemorava o 28.º aniversário do ataque do MPLA contra a cadeia de São Paulo em Luanda, o governo angolano libertou do mesmo presídio nove membros da UNITA ali a cumprirem penas de prisão. Dos nove beneficiários da lei de amnistia, que entrou em vigor no sábado, nenhum estava condenado a pena capital. Em Dezembro passado, ao anunciar a adopção da lei de amnistia, o presidente José Eduardo dos Santos havia indicado que seriam comutadas as penas capitais decretadas contra alguns elementos da UNITA no cativeiro. Não foi possível determinar quantos são os antigos membros da UNITA naquela situação nem quando serão libertados. Entre os que foram libertados contam-se sete oficiais – um capitão e um tenente e os restantes alferes – assim como um soldado e um sargento.

Populares manifestando a sua alegria numa das ruas de Assunção, momentos depois de ter sido anunciada a queda do Presidente uruguaio, Alfredo Stroessner.

Paraguai: golpe que derrubou Stroessner fez 300 mortos

GENERAL RODRIGUEZ ANUNCIA ELEIÇÕES DENTRO DE 90 DIAS

O presidente provisório do Paraguai, Andres Rodriguez, que tomou o poder na sexta-feira num sangrento golpe de Estado, vai convocar eleições gerais dentro de 90 dias, anunciou o ministro dos Negócios Estrangeiros, Luís Maria Argana. No seu discurso de investidura, Rodriguez prometeu reinstaurar a democracia e o respeito pelos direitos humanos no país.

Entretanto, fontes ocidentais informaram que pelo menos 300 pessoas morreram no golpe militar que depôs o presidente Alfredo Stroessner.

O maior número de vítimas registou-se nas instalações do corpo da guarda presidencial, onde Stroessner esteve refugiado até à sua captura pelas forças do líder do golpe, general Andres Rodriguez.

Em declarações ao jornal «última hora», o ex-presidente da junta eleitoral paraguaia e dirigente da corrente oficialista vitoriosa no golpe de Estado, Juan Estecho Fanego, afirmou que Andres Rodriguez «outra coisa não vai fazer que não seja abrir o caminho para a convocação de uma grande eleição», em que participem todas as forças políticas nacionais.

O governo provisório, precisou Fanego, «prepara o cenário político para eleições livres e soberanas, de acordo com a Constituição Nacional».

«A Constituição, aprovada por uma Assembleia Constituinte multipartidária em 1968, estabelece que a renúncia da presidência antes de cumprir dois anos de um mandato – como no caso de Stroessner implica a convocação de eleições no prazo de três meses.

Entretanto, o diário «Pátria», porta-voz do oficialista Partido Colorado e até agora enérgico defensor do regime de Stroessner, afirma que o golpe de Rodriguez foi «uma heróica gesta militar» que abre caminho ao saneamento do país.

Mas diplomatas ocidentais e analistas estrangeiros referem que Rodriguez tem a reputação de fornecer protecção, pistas de aviação e serviços de táxis aéreos aos contrabandistas de cocaína.

O grupo de jornais Cox, citando um relatório confidencial do Departamento de Estado, disse na sexta-feira que Rodriguez é considerado pelas autoridades judiciais do Paraguai o traficante de drogas número um do país.

No sábado, a Argentina tornou-se o primeiro país a reconhecer o governo paraguaio do general Andres Rodriguez.

O reconhecimento por parte do governo argentino foi oficialmente apresentado numa reunião entre o embaixador de Buenos Aires em Assunção, Raul Quijano, e o novo ministro paraguaio dos Negócios Estrangeiros, Luís Maria Argana.

Stroessner no Brasil

O Boeing 707 em que viajou o general Alfredo Stroessner chegou ao fim da tarde de ontem ao aeroporto de Viracopos, em São Paulo — anunciou a rede Globo de televisão.

Eram cerca de 21.30 h em Lisboa quando o aparelho das linhas aéreas do Paraguai com o presidente derrubado aterrou no estado de São Paulo.

As primeiras notícias sobre a chegada de Stroessner foram algo confusas, tanto o dando em São Paulo como em outras zonas do país.

Uma das versões diz que o presidente deposto chegou ao aeroporto de Campinas cerca das 18 horas locais (21 em Lisboa) e que daí partiu quase imediatamente, num aparelho da Força Aérea brasileira, para a pequena localidade de Itumbiara, no estado de Goiás.

Segundo um oficial da Força Aérea brasileira, o general Stroessner iria depois de automóvel para uma fazenda, de sua propriedade, situada a 150 quilómetros de Itumbiara, na zona de Uberaba, já no estado de Minas Gerais.

«Nada vai mudar»

Os ministros brasileiros do Exército e da Aeronáutica consideram que a queda do ex-ditador Alfredo Stroessner não vai alterar a política interna do Paraguai nem as relações com o Brasil — noticiou o «Jornal do Brasil».

Para o ministro brasileiro do Exército, general Leónidas Pires Gonzalez, o general Andrez Rodriguez, que desempenha provisoriamente o cargo de presidente do Paraguai, é «um soldado entusiasta, uma grande figura e um grande militar», escreve o jornal.

Na opinião do brigadeiro Octávio Moreira Lima, ministro brasileiro da Aeronáutica — também citado pelo periódico — a queda de Stroessner, deposto na madrugada de sexta-feira, através de um golpe militar liderado por Anders Rodriguez, foi «um movimento eminentemente militar entre facções que querem o domínio do poder».

O Ministério brasileiro dos Negócios Estrangeiros confirmou a concessão de asilo político ao ditador Alfredo Stroessner, que durante perto de 35 anos foi presidente do Paraguai.

Entretanto, no Paraguai, os esforços recrudescem, no sentido de «apagar» o nome e a imagem de Stroessner.

Mesmo antes do ex-ditador ter deixado o país, o processo de supressão de sinais da sua existência foi desencadeado no aeroporto internacional do Paraguai, que tem o seu nome.

24 HORAS

Argélia: partidos políticos serão legalizados ainda este ano

O partidos políticos da Argélia serão legalizados ainda este ano, acabando com o sistema de partido único, se for aprovada a reforma constitucional do Presidente Chadli Benjedid. Os textos que alteram a situação actual foram ontem dados a conhecer naquele país, com grande destaque em todos os meios de Comunicação Social. Esta é a segunda faze de um plano global de reformas políticas, submetidas a referendo no próximo dia 23. A primeira fase do plano global, relativa a uma modificação das atribuições e responsabilidade do Chefe de Estado e do Primeiro-Ministro, foi aprovada com larga maioria no referendo de Novembro passado. O Chefe de Estado argelino anunciou a sua intenção de fazer mudanças na Constituição de 1976, num discurso que pronunciou durante os distúrbios de Argel e de outras cidades, em Outubro do ano passado. Entretanto Chadli Benjedid iniciou hoje uma visita oficial de três dias a Marrocos, que visita essencialmente a normalização das relações entre os dois países, cortadas há cerca de 12 anos.

Negociações com a oposição começam hoje na Polónia

O Partido Operário Unificado Polaco (POUP) cedeu a intelectuais cristãos independentes seis dos lugares da representação governamental nas negociações com a oposição que começam hoje. A delegação do POUP inclui cinco membros dos seus órgãos directivos máximos liderados pelo general Czeslaw Kiszczak, ministro do Interior, homem forte da delegação do poder nas negociações. O líder da central sindical Solidariedade, que chegou hoje a Varsóvia, para participar nas negociações mostrou-se optimista quanto a um acordo para a estabilização do país. No encontro, além de assuntos políticos e económicos, espera-se que sejam também discutidas as liberdades sindicais. Este encontro acontece sete anos depois de o líder polaco, general Jaruzelski, ter declarado a lei marcial, em Dezembro de 1981, tornando ilegal o primeiro sindicato independente num país comunista.

Conferência sobre desarmamento

A conferência da Organização das Nações Unidas sobre desarmamento começa amanhã, em Genebra, a debater propostas de uma convenção internacional que proíba as armas químicas. A conferência, que reune 40 Estados membros da ONU e é o único forum de negociações multilaterais sobre desarmamento, contará este ano com a presença de países como a Síria e a Líbia, na qualidade de observadores. Os membros permanentes da conferência aprovaram a presença destes países, que pela primeira vez pediram autorização para acompanhar os debates. Fontes contactadas pela agência espanhola Efe salientaram que a elaboração de um texto vinculativo, que "obrigue" os signatários a eliminar as armas químicas, vai muito além de uma declaração política de intenções.

Shamir diz «não» ao Estado palestiniano

O Primeiro-Ministro isrealita, Yitzhak Shamir, afirmou que nunca existirá um Estado palestiniano no solo de Israel e que o seu Governo não cederá a pressões externas. "Estamos na terra de Israel - disse, dirigindo-se a membros do partido "Likud" - para construir uma nação judaica livre. Não haverá aqui nenhum Estado estrangeiro, não haverá aqui nenhum Estado palestiniano. Nunca. Israel pertence à nação de Israel". O chefe do Governo israelita exprimiu depois a determinação de "não dar ouvidos, não considerar, não responder a qualquer pressão". Observadores interrogam-se se as declarações de Shamir representam ou não uma alteração do plano de paz que anunciou há dias. Entretanto, tropas isrealitas na faiza da Gaza mataram um adolescente árabe e feriram pelo menos 24 outras pessoas, durante manifestações de protesto contra a morte, no sábado, de dois jovens.

Velayati acusa o Iraque

O ministro iraniano dos Negócios Estrangeiros, Ali Akbar Velayati, acusou o Iraque de bloquear o processo de paz do golfo. A acusação foi feita por Velayati no decurso de um encontro, em Teerão, com o seu homólogo francês, Roland Dumas, em visita ao Irão à frente de uma delegação de 60 pessoas, entre membros do Governo e empresários.

Primeira pedalada foi efervescente

«CASO DELMINO PEREIRA» INCENDIOU A APRESENTAÇÃO DOS CICLISTAS DO LOULETANO / VALE DO LOBO

Pág. 17

D Desporto

Rali das Camélias

TRAGÉDIA NA BERMA DA ESTRADA

Pág. 20

Elas e eles no «palco de honra»

Taça dos Campeões de Corta-Mato

Sporting recupera, Braga confirma

Pág. 21

Nacional de futebol

ÁGUIA REAL NÃO CONHECE ÂNCORA

Neves de Sousa

Já lá vai, por aí adiante. Pelos ares fora. Chamou-se ronda 24 deste luso-brasileiro campeonato dito Nacional de futebol e como novidades superiores, afloraram à peneira a maior distanciação da **águia** do directo concorrente e, no rés-do-chão, desesperadas tentativas de fuga ao cadafalso, com os viseenses encostados ao patíbulo e notando que o triunvirato mais próximo pontuou, enquanto os beirões permitiam (num brinde de extrema desatenção defensiva) que o Benfica robustecesse a posição de alto qualificado para o domínio do trono.

Por 22 vezes se movimentou o «véu da noiva»: em casa, apenas o Académico de Viseu e o Penafiel baquearam, ficando-se mesmo pelo KO. E, se é perfeitamente entendível o colapso beirão, (mais ou menos) esperado a partir do instante em que, com alto peso na balança de valores (e cobranças) o Benfica tinha quase obrigação de aproveitar nova falência portista na caminhada (desta feita, insolitamente, em esgrima com um Portimonense de corda na garganta, com o lugar de José Torres perfeitamente equacionado mesmo à falta de competente solução para render de guarda mais que anunciado) fica como nota de soberbo gabarito o triunfo bracarense em território penafidelense, a merecer para o técnico Vítor Manuel todos os parabéns, extensivos ao «Arsenal minhoto», que recebe flores até ao teste com o Espinho (outra história que virá mais tarde) ou daí irá prolongar a viagem para o melhor céu.

Foi (não restem dúvidas) o **desfecho-surpresa** que arrojou por terra muitos bem adiantados palpites, já não surpreendendo (minimamente) a viragem ao texto assinada pelo Sporting de Espinho perante um empante Beira Mar, que arrancara de Aveiro com toda a confiança da família Nunes que (inclusive) colocara à disposição das gentes da ria tão bela uma frota de autocarros para a invasão à zona de chefia dos «tigres da Costa Verde» mas (antes) perturbando um nadinha os belíssimos empates do Fafe em Faro, como de setubalenses na Amadora, em dois duelos onde bem se imaginaria que as turmas que funcionavam como recepcionistas não iriam desperdiçar qualquer ensejo de guardarem na carteira todo o pecúlio da romaria.

Com tremenda naturalidade, Raul Águas continuou Raul Águas: o xeque-mate dos boavisteiros aos flavienses foi sinal perfeito de que o trabalho encaminhado agora pelo técnico mais prometedor da nova geração, no seu trabalho sob as cores axadrezadas, colocou em sentido os antigos pupilos, mostrando-lhes na frente uma nota de respeito que intimidou e perturbou. Mas, se é permitido, um tirar de chapéu mais elevado para o Marítimo funchalense que, obrigando o periclitante Belenenses a novo toque na ponta do queixo, mostrou à saciedade que o «team» resteliano (depois de uma arrancada a toda a brida) está envolto em longa núvem da desconfiança. E aqui, neste desfecho no rectângulo madeirense, talvez tenha servido como estímulo, como toque de acicate e energia, a quebra do Nacional dentro dos muros de Alvalade, especialmente porque, regressado pela 2.ª vez consecutiva do Mónaco como «leader» dos atiradores cá da área, Paulinho Cascavel ficou contaminado por Ven Basten, pelo turco Colak, pelos senhores desse superior aplauso que é a festa do golo e resolveu, vez por todos, atirar para as urtigas uma quase vergonha europeia que se chama ter como melhores goleadores, em duas dúzias de testes (36 horas de exercício de pontaria), quatro cidadãos que não chegaram (sequer) aos dez tentos. Impressionante exemplo do negativismo de um futebol conduzido por treinadores que, ao primeiro sinal do juiz, colocam em campo os seus exércitos com o deliberado propósito de defenderem o nulo que já transportam das cabinas. Sem um centímetro de audácia.

•

E é o momento para lembrar que, digam o que disserem em contrário, não se poderá arredar Boavista ou Sporting da hegemónica esgrima pelo prémio maior, simultaneamente a uma obrigatória saudação ao renascido Vitória de Guimarães, onde Geninho, sem que automaticamente lhe seja concedido qualquer diploma de doutor, continua mostrando um mínimo de qualificação para não conhecer o mesmo destino (na rua) que aconteceu a outros compatriotas por paragens próximas do castelo do Fundador. Guimarães não teve qualquer culpa do Leixões ter baixado bandeira ainda mal se fazia o estudo da situação: o importante era a rosa (dois pontos) que ficou no erário da terra de onde um dia Afonso Henriques abalou cheio de sofreguidão por conquistas.

•

Já bate à porta outro andamento do festim: «leões» viajando no fio da navalha até Setúbal, os meninos bonitos do «major galopante» desembarcando perante Paulo Autuori. Dois blocos feridos na asa terçando armas no paraíso do presunto, espinhenses tentando vender caro uma qualquer escorregadela na cidade dos arcebispos, aveirenses preparados para usarem toda a metralha na recepção a vimaranenses, Portimão desembarcando em Leixões com o credo na boca, um Porto sequioso de conquistas e um Benfica aparentemente tranquilo, cada qual mais fazendo contas a uma saborosa dilatação nos seus favoráveis «placards» (mas sem poderem antecipadamente contar com o ovo sem ele estar disparado para o prato), «azuis» de beira-Tejo com a borda sob a água, em conversa com farenses dispostos ao maior esforço para a saída do negro túnel e, adiada até domingo, a clivagem entre Fafe e Estrela da Amadora que, ou muito nos enganamos, poderá ditar mais um largo desaguar de esperanças no triste vale de lágrimas que sempre acontece depois do Carnaval mais folião.

Nélson Borges a Rui Jordão: despique entre duas «estrelas»

Cascavel: golo n.º 3

PONTA ESQUERDA

Silves: Câmara apoia desporto

A Câmara de Silves acaba de assinar um contrato-programa com a delegação do Algarve da DGD que prevê o investimento de 20 mil contos em diversas estruturas desportivas do concelho.

O protocolo estabelecido envolve também a escola preparatória, escola secundária e o Silves Futebol Clube.

O acordo agora firmado visa fundamentalmente a recuperação do piso do pavilhão do Silves, destruído na sequência do temporal do último Inverno, quando estava pronto a ser inaugurado, a construção de uma bateria de balneários na escola preparatória e um ginásio aberto na escola secundária.

A Câmara tem apoiado de diversas formas alguns dos trabalhos de recuperação daquele pavilhão, com subsídios financeiros e deslocação de pessoal auxiliar e o acordo firmado com a DGD permitirá avançar em definitivo com aqueles trabalhos.

Após a sua conclusão, o pavilhão do Silves passará a ser utilizado pelos alunos das escolas do concelho, por forma a corresponder às necessidades curriculares ou mesmo extra-curriculares.

Lourosa: mais um caso

Um indivíduo dotado de singular pontaria provocou a suspensão do encontro Lourosa-Vila Real (aos 83 minutos o resultado era de 0-0), ao acertar com uma pedra lançada de uma distância de 60 metros, no árbitro Ângelo Alexandre.

O selvático agressor teria sido detido pelos agentes da GNR e naturalmente a justiça será devidamente cumprida.

Quanto ao Lusitânia de Lourosa, é de prever que o Conselho de Disciplina da FPF lhe aplique severa punição ainda que se tenha tratado de um caso isolado, porquanto, na ficha do clube, existem agravantes comprometedoras.

De luto

Carlos Arsénio

Por falecimento de seu pai, sr. João Arsénio, encontra-se de luto o nosso camarada Carlos Arsénio, redactor do «Record». O funeral realizou-se esta manhã na Carregueira (Chamusca).

Àquele nosso prezado companheiro e seus familiares apresenta o «DL» a expressão do mais profundo pesar.

Violência em Bolonha

Oito adeptos detidos pela Polícia e seis feridos é o balanço das cenas de violência registadas no jogo entre o Bolonha e a Fiorentina para o campeonato italiano de futebol.

Durante o desafio, que terminou com a vitória do Bolonha por 1-0, adeptos das duas equipas envolveram-se em confrontos, obrigando a Polícia a intervir.

Na origem das desordens esteve uma «guerra de foguetes» entre as duas claques, que se encontravam separadas na bancada.

Aston Villa compensa saída de Andy Gray

O Aston Villa, afastado da Taça da Liga Inglesa e da Taça de Inglaterra no mês passado, contratou dois avançados pela quantia de 300 mil contos.

Um director do clube, Graham Taylor, pagou ao Bradford City, clube da segunda divisão inglesa, cerca de 170 mil contos por Ian Ormondroyd, e 130 mil contos pelo extremo do Derby, Nígel Callaghan.

Parte do dinheiro despendido nestes jogadores proveio da venda efectuada, do médio Andy Gray, para o Queens Park Rangers, por 80 mil contos.

Ademir com marcação a dois

Alhinho desarma

Académico de Viseu, 0-Benfica, 1

«ESTRELAS» E COMETAS COM MÁSCARAS DE CARNAVAL

Neves de Sousa

Foi pena: a maior plateia viseense da temporada, alinhada no bonito Estádio do Fontelo, não merecia ser contemplada com um dos mais pobres espectáculos de futebol de toda a época. Uma desilusão completa, já que os rapazes do Académico entraram em campo como que arrepiados pelo nome do parceiro lisboeta (quase se limitando a aliviar a bola para longe da área de perigo, de molde a exclusivamente lutarem pelo empate) e o Benfica, superconstelado de vedetas, depois de desperdiçar três lances que logo poderiam marcar o «placard» (ainda não estava decorrida a primeira meia hora) caíram num tal ritmo entorpecente que, se estivessem ali colchões à mão de semear, metade do conclave aproveitaria para passar pelas brasas.

É isso, sem tirar nem pôr, queiram ou não valorizar o «show» outros críticos sem qualquer exigência: cerca de 25 mil pessoas (coisa como 17 mil contitos na bilheteira) devem ter dado como muito mal empregue o tempo que gastaram no Fontelo, ainda que em período de Carnaval sempre seja de esperar que, numa volta da esquina, pode aparecer qualquer cegada, mais ou menos bem humorada.

Acreditava-se que seria uma festa completa, a partir do instante em que os dirigentes do Académico de Viseu e os responsáveis pelo Clube Shell (colectividade que, anualmente, através do jornal «O Árbitro», distingue os «onzes» mais disciplinados de cada escalão do nosso futebol) confraternizaram antecipadamente com a delegação benfiquista que, chefiada pelo presidente João Santos (que estava acompanhado pelo dr. Fonseca Dias e por José Capristano) deu o tom da amizade ao reencontro da **águia** com o bloco viseense. E foi curioso de notar que, nas palavras de João Santos proferidas durante o almoço no «Cortiço», houve lugar para distinção toda especial a Manuel de Almeida, o associado benfiquista que garante ir concorrer às eleições rubras, lá para Março, naquilo que o «leader» do executivo da Luz afirmou ser «um acto saudável, provando a vitalidade do clube e a democracia que nele existe».

•

Bem: arrancou-se para o jogo com muita esperança num bonito festival. Mas, mal se davam os primeiros pontapés na esfera, o destino ficou traçado: tirando as belíssimas exibições de Samuel e João Manuel, aqui e além uns simples apontamentos de alguns colegas nunca passados completamente a limpo, tudo o mais resvalou para uma completa monotonia, um desgastante e tépido banho-maria, com os dois «onzes» parecendo esperar que do céu caísse o minuto 90 para irem a correr para casa.

Porém, manda a verdade dizer que o Benfica (muito logicamente) foi o «team» que dispôs de maior volume de oportunidades para golo: Magnusson (atirando para fora, a meia dúzia de metros do risco branco), Ademir (chutando contra a figura de Sardinha) e Pacheco (desbaratando a conclusão de um «passe de morte») poderiam ter aberto o activo ainda antes de um terço da função. Mas, também Samuel escamoteou a Quim um ensejo de desvirtuar a rede de Silvino num raide perfeitamente delineado para lançar o perigo que só conseguiu ser travado pelo negrinho num golpe de grande classe. E, deve já salientar-se isso mesmo: catalogando-se como a melhor unidade benfiquista, Samuel terá de admitir que a esperança que nele esteve depositada durante o período que antecedeu a sua ida para o serviço militar, é novamente um facto incontroverso, mais para acentuar, sabendo-se que o jovem defesa entra no quartel às nove da manhã, é dispensado umas horitas para ir treinar, volta ao servicinho oficial e só lá para as tantas ar-

ARMAZÉNS DO MINHO

1954 • De: J. A. Veloso, Lda. • 1989

SEDE:
ALVALADE — R. José Duro, 25-A ..... ☎ ★ 89 34 76 - 89 35 64

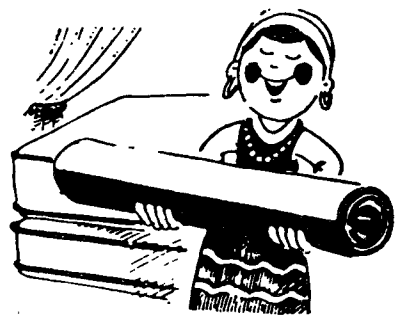
Liquidação Total — Até 28/Fev.
(vamos fazer obras)

DISTRIBUIDOR DAS ALCATIFAS
LÍDER – COURTELE – CUF – LUSOTUFO
ENTREGA IMEDIATA C/ COLOCAÇÃO

Preços de Fábrica

★ PAPÉIS PINTADOS
★ CORTIÇAS
★ PAVIMENTOS
★ CARPETES
★ COLCHÕES
★ ARTIGOS DE DECORAÇÃO
★ TAPEÇARIAS
★ ENXOVAL

★ TAPETES E CARPETES BELGAS, TAPETS TIPO PERSAS



...desarma Valdo com Ademir a assistir

ruma a farda. Samuel que, como fez questão de declarar a vários colegas de Informação, respeita muito Mozer e não acredita que possa discutir a presença com **«um dos melhores defesas do mundo»** (como salientou) está novamente caminhando ao encontro de uma bonita carreira. A menos que a bela forma mostrada em Viseu tenha sido uma breve serpentina.

Como íamos dizendo: o Benfica, para além das três chances prontamente jogadas às urtigas, ainda teve tempo para atirar uma bola contra a barra superior do arquivo de Sardinha, enquanto ao longo de todo o período inicial apenas o tal impulso de Quim fizesse tremer a águia. O pior porém estaria para bater à porta da clientela viseense: ao longo de outros 45 minutos, a sonolência era tanta que, em alguns momentos, houve tempo para contar uma anedota ao parceiro ou consultar o jornal para escolher programa carnavalesco. E foi preciso esperar pelo completo lavar dos cestos para se decifrar um vencedor, que somente aconteceu ao minuto 91, depois de Chico Nikkita ter cortado um possível golo de Vata arremessando a bola para canto e também Leal ter conseguido emendar uma falha do guardião (que deixava o couro à mercê de Magnusson). Então, como relâmpago surgiu o toque de cabeça de Ricardo que, vindo lá de trás, inconformado ou desesperado com a sonolência dos parceiros, resolveu acabar com o problema, deixando nocauteados os viseenses, já sabedores de que a concorrência directa se escapulia e que a vida beirã começa a estar ditada no vento que passa.

Enfim: tanto Cabrita como Toni tentaram dar uma volta naquela xaropada, fazendo trocas que não resultaram minimamente. E, não fossem Samuel e o senhor João Manuel Loureiro dos Santos, nascido há 21 anos em Moimenta da Beira (camisola sete dos academistas), mais uma breve cintilação de Veloso, Ricardo e Paneira, espaço alargado a Leal, Rui e Chico Nikkita, todos sairiam bocejando, arrependidos de, em vez de terem emoldurado um rectângulo de futebol, não terem seguido o conselho daqueles gigantones e da banda de música que propagandeavam bailaricos e festança para as ruas da cidade de Grão-Vasco.

Arbitragem verdadeiramente impecável de Carlos Valente (Setúbal) que esteve optimamente acompanhado por Carlos Cortiço e Jorge Garcia. Triunvirato em grande, que dominou completamente um pobre espectáculo futebolístico. Intervenientes directos:

ACADÉMICO DE VISEU: Sardinha; Leal, Rui, José Alhinho, Chico, Nikita e Kappa; João Manuel; Quim (Melo, aos 76 minutos), Nogueira e Delgado (Amaral, 61), Abel.

BENFICA; Silvino; Veloso, Samuel, Ricardo e Fonseca; Elzo (Abel, 65), Vítor Paneira, Valdo e Pacheco; Magnusson e Ademir (Vata, 61).

Cartão amarelo para Rui. Golo por Ricardo (aos 91 minutos do nosso cronómetro).

A luta por um homem

ESCÂNDALO NO CICLISMO

A turma ciclista do Louletano/Vale do Lobo foi apresentada à Comunicação Social, durante um encontro que se processou no aldeamento turístico que é empreendimento de Sander van Gelder.

A formação velocipédica mais triunfante na última temporada, está em negociações com vista à participação na próxima Volta à Itália, anunciou o responsável, director Luís Matos. A equipa algarvia, vencedora em 1988 de 13 das 15 provas em que participou (incluindo os triunfos individual e colectivo na Volta a Portugal) recebeu um convite para disputar a Volta ao Brasil, além da possível actuação no Giro.

O Louletano/Vale do Lobo, para além de ter dado também a garantia de entrar em todas as principais competições portuguesas, tem em estudo o calendário espanhol, com vista a tomar parte nalgumas provas, desde que não coincidam com as nacionais.

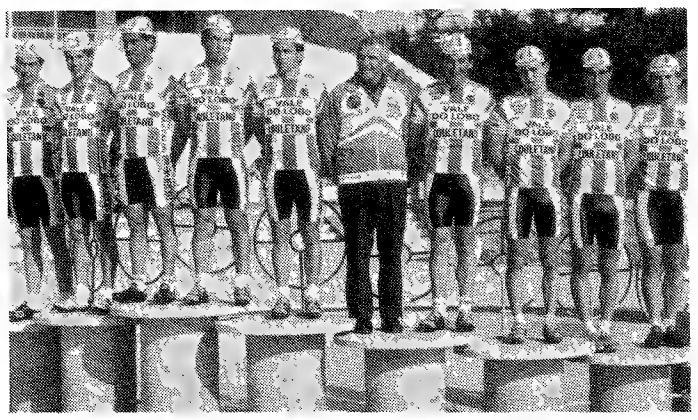
«Gostaríamos muito de ter um grande 'cabeça de cartaz' na Volta a Portugal e, para tanto, temos desenvolvido contactos com empresários. No entanto, presentemente é só um projecto» disse o vice-presidente Paulo Chaves. **O Louleteano/Vale do Lobo, que tem para a equipa de ciclismo um orçamento de cerca de 40 mil contos, conta de momento apenas com nove elementos, enquanto aguarda pela resolução do «caso Delmino Pereira» que poderá ser o 10.º ou 11.º ciclista da equipa, que foi apresentada em Vale do Lobo, numa cerimónia a que assistiram o presidente da Câmara Municipal de Loulé (José Guerreiro Cavaco, também presidente da mesa da assembleia geral do Louletano), Sander van Gelder (administrador do grupo de empresas de Vale do Lobo), Henrique Castro (presidente da Federação Portuguesa de Ciclismo) e Pedro Oliveira (presidente da Associação de Ciclismo de Faro).**

«Gostaria de participar no Giro e penso que iríamos colher lá benefícios» disse o técnico Emído Pinto (ex-seleccionador nacional) **que substituiu Orlando Alexandre no comando da equipa. «Mas o meu grande sonho é terminar a minha carreira como treinador de ciclismo no FC Porto»** revelou aquele responsável.

«Este ano tenho esperança de que será uma grande época, apesar do calendário sobrecarregado» acrescentou o técnico (de 56 anos) que afirmou não ter chefe de fila nas suas equipas. **«O meu chefe de fila será sempre aquele que estiver em melhor forma. No entanto (e 'a priori') o chefe de fila será o Marco Chagas»** adiantou.

Referindo-se ao caso Delmino Pereira (que seria o ponto principal e polémico da conferência de Imprensa) Luís Matos manifestou a sua certeza de que o ciclista acabará por ingressar no Louletano/Vale do Lobo: **«No entanto, e com prejuízo do clube, se tivermos conhecimento de que a decisão da Federação Portuguesa de Ciclismo é prejudicial ao ciclista, nós prescindimos imediatamente do atleta, exactamente para não o prejudicar.»**

Delmino Pereira, que alinhou na última época pelo Boavista, assinou dois contratos: um com a equipa axadrezada e outro pela formação algarvia, mas os responsáveis pela equipa de Loulé alegam que o documento apresentado pelo Boavista apresenta alguma contradições, no que se refere a datas. O Louletano/Vale do Lobo recebeu, há dias, uma comunicação da Federação a informar que o ciclista pertence ao Boavista, mas a equipa algarvia não se conforma com a decisão e, sentido-se lesada, apresentou já o processo ao consultor jurídico do clube, para um eventual recurso.



Para já, esta é a formação do Louletano/Vale do Lobo. A contar da esquerda: Fernando Carvalho, Luís Domingos, Eduardo Correia, José Xavier, Jacinto Paulinho, Emídio Pinto (técnico), Marco Chagas, Cayn Theakston, Serafim Vieira e Pedro Silva.

Delmino Pereira (que assistiu à apresentação da equipa) afirmou que fora **«muito pressionado a assinar pelo Boavista»**, com a promessa de que o caso seria resolvido pelos dois clubes, o que não sucedeu: **«moralmente, sinto-me ciclista do Louletano/Vale do Lobo»**, disse Delmino, reafirmando que assinou primeiro pelo conjunto sulista e mais tarde, sob pressão, pelos boavisteiros.

O problema levantado pela possível irreflexão de Delmino Pereira acabou por provocar, durante a Conferência de Imprensa, um verdadeiro turbilhão, que envolveu palavras muito duras e (até) choro do ciclista. A afirmação do presidente federativo Henrique Castro, garantindo que **«o ciclista é do Boavista»** foi vivamente contestada por Pedro de Oliveira e Emídio Pinto, especialmente quando o antigo ciclista do Benfica e agora o homem do leme na nossa velocipedia, deixou no ar a suspeita de que poderia ter sido **«cozinhada»** uma fotocópia do compromisso de trabalho firmado por Delmino com o Bavista, apresentada pelo presidente da Associação de Ciclismo de Faro. Pedro Oliveira chamou a atenção para um pormenor: o contrato (rubricado a 7 de Julho) não tem a assinatura reconhecida e incluiu uma cláusula segundo a qual o Boavista teria de adiantar a Delmino a quantia de 500 contos, dinheiro que o jovem ciclista apenas recebeu a 23 de Setembro. **«Ora,** (adiantou Pedro Oliveira, **o contrato de trabalho do atleta com o Louletano/Vale do Lobo foi firmado a 30 de Agosto (com a assinatura reconhecida a 2 de Setembro) e entrou primeiro na Federação que o compromisso com o Boavista».** Aliás, Delmino Pereira confirmou isso mesmo: **«fui com o meu pai assinar o contrato com o Boavista apenas a 23 de Setembro, mas o Boavista não o deixou estar presente ao acto».** E, deixando escorregar as lágrimas, Delmino acrescentou: **«pensei que o assunto seria arrumado entre o Boavista e o Louletano/Vale do Lobo e não imaginei que acontecesse este sarilho!»**

O certo é que, não fora a intervenção radical de José Guerreiro Cavaco, e a discussão entre Henrique Castro e (especialmente) Manuel «Maduro» Branco iria bastante longe, com o director desportivo dos homens de Loulé garantindo que não perdoaria que o presidente da Federação tivesse sugerido que ele era um **«vigarista».**

Como se poderá entender, não foi muito edificante (para o ciclismo) a presença de Henrique Castro na reunião do Louletano/Vale do Lobo com a Comunicação Social, embora também se possa imaginar que as labaredas que envolvem o «caso Delmino Pereira» possam acabar por colocar em xeque a carreira próxima do prometedor ciclista. E não só...

A equipa do Louletano/Vale do Lobo é constituída este ano pelos ciclistas Marco Chagas, Cayn Theakston, José Xavier, Jacinto Paulinho, Luís Domingos, Serafim Vieira (que transitaram da turma anterior) e ainda Fernando Carvalho (ex-Teka, Espanha), Eduardo Correia (ex-Sicasal/Torreense) e Pedro Silva (ex-Lousa). No final da época passada saíram Carlos Santos, Paulo Ferreira, Joaquim Gomes, José Passos e Vítor Domingues.

O bloco técnico é formado por Paulo Chaves (vice-presidente), Luís Matos (director), Manuel «Maduro» Branco (director desportivo), Emílio Pinto (treinador), Fernando Pereira (director), Francisco Silva (massagista), Guolherme Marques (mecânico), António Clemente (ajudante) e José de Almeida (colaborador).

No ano transacto, o Louletano/Vale do Lobo teve a sua época de ouro, triunfando individual e colectivamente na «Volta a Portugal», «Prémio de Setúbal», «Volta ao Algarve», «Volta ao Minho», «Rampa de Setúbal» e Grande Prémio «O jogo», venceu colectivamente o «Grande Prémio Correio da Manhã» e Grande Prémio «JN» e ganhou individualmente a «Volta ao Alentejo», o Porto-Lisboa e o «Grande Prémio Internacional de Torres Vedras» para além de conseguir os louros de campeão nacional individual e colectivo.

AUGUSTO FERREIRA CASTELO BRANCO, LDA.

CAMPANHA DE SALDOS

24-01 A 15-2-89

DESCONTOS DESDE 30% A 50%

- RESTOS DE COLECÇÃO
- RETALHOS

GRANDE VARIEDADE!!

NA NOSSA SECÇÃO: R. DOS FANQUEIROS 262-1.º LISBOA

Futebol por cá

BENFICA: CLARIDADE NO DERRADEIRO MINUTO

Naturalmente, que a principal surpresa da ronda n.º 24 do «nacional» dos maiorais, ocorreu em Portimão onde o Porto não conseguiu melhor do que regressar às Antas com um ponto no bornal. No Fontelo, o mesmo esteve à beirinha de suceder, tendo valido a vitoriosa recarga do brasileiro Ricardo quando Carlos Valente se preparava para dar o silvo derradeiro. Outra nota dominante, ocorreu em Penafiel, onde o Braga foi impor uma derrota à equipa local que somente havia perdido com os (ainda) campeões nacionais.

Na Amadora e em Faro, aconteceram «nulos» a um golo, com o Vitória de Setúbal e o Fafe a não se deixarem superar pelos visitados.

Quanto aos demais confrontos, realce para o «quatro-zero» registado pelo Sporting (ora viva sr. Paulinho!) e pelo Boavista e... nada mais.

Resultados

E. da Amadora-V. de Setúbal	1-1
Sporting-Nacional	4-0
Boavista-Chaves	4-0
Penafiel-Braga	0-1
Espinho-Beira Mar	2-1
V. de Guimarães-Leixões	2-0
Portimonense-FC Porto	1-1
Ac. de Viseu-Benfica	0-1
Marítimo-Belenenses	1-0
Farense-Fafe	1-1

Goleadores

9 golos: Vata (Benfica), Jorge Andrade (Boavista), Jorge Silva (Marítimo) e Jordão (Vitória de Setúbal).

8 golos: Chiquinho (Vitória de Guimarães), Dino (Nacional), Cascavel (Sporting), Ivan (Espinho) e Abdel Ghany (Beira Mar).

7 golos: Penteado (Leixões), Amâncio (Penafiel) e Pingo (Espinho).

25.ª Jornada (amanhã)

Fafe - Estrela da Amadora; Setúbal - Sporting; Nacional - Boavista; Chaves - Penafiel; Braga - Espinho; Beira Mar - Guimarães; Leixões - Portimonense; Futebol Clube do Porto - Académico de Viseu; Benfica - Marítimo; e Belenenses - Farense.

Divisão 2

ZONA NORTE

Bragança - Paredes, 2-0; Gil Vicente - Vizela, 2-0; Moreirense - Joane, 0-0; Salgueiros - Felgueiras, 4-1; Tirsense - Marco, 4-2; Trofense - Aves, 1-0; Varzim - Paços Ferreira, 1-2; Amarante - Santa Maria (dia 12); Freamunde - Rio Ave (dia 12).

	J	V	E	D	G	P
TIRSENSE	20	12	6	2	37-15	30
Aves	20	9	8	3	32-16	26
Vizela	20	8	9	3	25-19	25
Freamunde	19	9	6	4	29-16	24
Rio Ave	19	9	5	5	31-19	23
Varzim	19	7	8	4	29-18	22
Felgueiras	20	7	8	5	28-21	22
Gil Vicente	20	8	6	6	24-21	22
Salgueiros	20	6	8	6	15-16	20
Joane	20	5	10	5	23-25	20
Marco	19	7	5	7	18-26	19
Trofense	20	5	8	7	16-26	18
Bragança	20	4	9	7	15-22	17
Paços Ferreira	19	6	4	9	21-27	16
Paredes	20	5	6	9	15-26	16
Amarante	19	2	8	9	15-28	12
Moreirense	19	2	7	10	13-25	11
Santa Maria	19	2	5	12	15-35	9

Próxima jornada: Vizela - Amarante; Santa Maria - Salgueiros; Felgueiras - Trofense; Aves - Freamunde; Rio Ave - Varzim; Paços Ferreira - Bragança; Paredes —Moreirense; Joane - Tirsense; Marco - Gil Vicente.

ZONA CENTRO

Águeda - Est. Porlagre, 1-0; Caldas - Marinhense, 1-0; Estarreja - Mangualde, 2-5; Luso - Feirense, 1-2; Marialvas - Lousanense, 1-0; Portalegrense - Olv. Bairro, 2-1; Sp. Covilhã - Mealhada, 4-2; U. Lamas - Académica, 2-0; U. Leiria - Peniche, 1-3.

	J	V	E	D	G	P
FEIRENSE	20	14	5	1	48-11	33
Académica	20	10	8	2	29-13	28
U. Lamas	20	10	7	3	26-15	27
Marialvas	19	10	6	3	28-13	26
Caldas	20	10	4	6	35-23	24
Águeda	20	7	9	4	19-14	23
Sp. Covilhã	19	10	2	7	35-16	22
Portaleg.	20	9	4	7	28-26	22
Peniche	20	7	7	6	21-24	21
Ol. Bairro	20	6	9	5	13-16	21
Luso	20	5	6	9	19-26	16
U. Leiria	20	4	8	8	20-30	16
Mealhada	20	5	6	9	21-33	16
Mangualde	20	5	5	10	17-25	15
Lousanense	20	5	5	10	21-31	15
Marinhense	20	3	7	10	11-36	13
E. Portalegre	20	2	8	10	9-20	12
Estarreja	20	2	4	14	19-47	8

Próxima jornada: Mealhada - Portalegrense; Oliv. Bairro - U. Lamas; Académica - Estarreja; Mangualde - Caldas; Marinhense - U. Leiria; Peniche - Marialvas; Lousanense - Luso; Feirense - Águeda; Est. Portalegre - Sp. Covilhã.

ZONA SUL

Alverca - Lusitano Évora, 0-0; Barreirense - Atlético, 1-0; Elvas - Sacavenense, 1-0; Estoril - Esp. Lagos, 1-1; Juventude - Louletano,0-2; Montijo - Oriental, 0-1; Oliv. Moscavide - Olhanense, 2-0; Sant. Cacém - Silves, 1-1; Torreense - União Madeira, 2-0.

	J	V	E	D	G	P
ELVAS	20	11	5	4	28-16	27
Olhanense	20	11	3	6	33-20	25
Louletano	20	9	7	4	26-14	25
Torreense	20	8	8	4	29-19	24
Estoril	20	9	6	5	21-13	24
Alverca	20	9	5	6	28-18	23
U. Madeira	19	9	5	5	22-15	23
Ol. Moscavide	20	9	3	8	22-27	21
Juventude	20	5	8	7	20-18	18
Lus. Évora	20	5	8	7	14-14	18
Oriental	20	6	6	8	19-24	18
Barreirense	20	6	6	8	22-29	18
Silves	20	4	10	6	22-31	18
Atlético	19	5	7	7	22-23	17
U. S. Cacém	20	6	5	9	20-28	17
Esp. Lagos	20	7	3	10	18-27	17
Montijo	20	5	4	11	21-33	14
Sacavenense	20	2	7	11	14-32	11

Próxima jornada: Silves - Barreirense; Atlético -Oliv. Moscavide; Olhanense - Estoril; Esp. Lagos - Juventude; Louletano - Alverca; Lusitano Évora - Torreense; União Madeira - Elvas; Sacavenense - Montijo; Oriental - Sant. Cacém.

Divisão 3

Série A: Delães - Valenciano, 3-2; Lanheses - Esposende, 2-1; Mirandês - Valdevez, 0-1; Ponte da Barca - Macedo de Cavaleiros, 1-0; Prado - Neves, 2-0; Valpaços - Celoricense, 2-1; Vianense - Famalicão, 0-0; Vieira - Vinhais, 1-0; e Vila Pouca - Maria da Fonte, 0-1.

Próxima jornada: Neves - Lanheses; Esposende - Delães; Valenciano - Vieira; Vinhais - Ponte da Barca; Macedo de Cavaleiros - Mirandês; Valdevez - Vila Pouca; Maria da Fonte - Valpaços; Celoricense - Vianense; e Famalicão - Prado.

Série B: Infesta - Ovarense, 1-1; Leça - Sandinenses, 3-1; Lixa - Ermesinde, 1-0; Lordelo - Vilanovense, 4-1; Maia - Lousada, 0-0; Oliveira do Douro - Torre de Moncorvo, 3-0; Régua - Pedrouços, 1-2; Valonguense - Paivense, 6-0; e Lourosa - Vila Real, interrompido.

Próxima jornada: Vila Real - Maia; Lousada - Infesta; Ovarense - Lordelo; Vilanovense - Leça; Sandinenses - Valonguense; Paivense - Oliveira do Douro; Torre de Moncorvo - Régua; Pedrouços - Lixa; e Ermesinde - Lourosa.

Série C: Académico do Paço - Anadia, 2-2; Alba - Valecambrense, 0-0; Gouveia - Valonguense, 1-1; Oliveirense - Mortágua, 2-0; Oliveirinha - Guarda, 1-0; Pessegueirense - Oliveira do Hospital. 1-1; Santacombadense - Viseu e Benfica, 0-0; São Romão - Argus, 1-1; e União de Coimbra - Seia, 5-0.

Próxima jornada: Viseu e Benfica - Gouveia; Valonguense - Pessegueirense; Oliveira do Hospital - Oliveirinha; Guarda - Alba; Valecambrense - Oliveirense; Mortágua - São Romão; Argus - Académico do Paço; Anadia - União de Coimbra; e Seia - Santacombadense.

Série D: Alcanenense - União de Tomar, 1-1; Amor - Usseira, 1-2; Atouguiense - Mirandense, 1-1; Bombarralense - Mirense, 0-0; Fátima - Benfica de Castelo Branco, 1-1; Ferrel - Marrazes, 0-1; Ginásio de Alcobaça - Castelo de Vide, 0-0; Nazarenos - Beneditense, 0-0; e Sertanense - Naval, 0-0.

Próxima jornada: Castelo de Vide - Nazarenos; Beneditense - Fátima; Benfica de Castelo Branco - Atouguiense; Mirandense - Ferrel; Marrazes - Bombaralense; Mirense - Amor; Usseira - Alcanenense; União de Tomar - Sertanense; e Naval - Ginásio de Alcobaça.

Série E: Arraiolense - Sport Lisboa e Olivais, 2-1; Futebol Benfica - Campomaiorense, 1-1; Lusitânia - Vialonga, 2-0; Pêro Pinheiro - Cacém, 0-0; Portosantense - Sintrense, 0-1; Samora Correia - União de Santarém, 0-0; Santa Clara - Fanhões, 4-1; União de Almeirim - Vilafranquense, 1-1; e Cartaxo - Praiense, adiado.

Próxima jornada: Campomaiorense - Santa Clara; Fanhões - Portosantense; Sintrense - Cartaxo; Praiense - União de Almeirim; Vilafranquense - Samora Correia; União de Santarém - Lusitânia; Vialonga - Arraiolense; Sport Lisboa e Olivais - Pêro Pinheiro; e Cacém - Futebol Benfica.

Série F: Amora - Almansilense, 0-1; Banheirense - Imortal, 1-1; Moura - Vasco da Gama, 1-0; Palmelense - Ferreirense, 2-1; Pescadores - Lusitano de Vila Real, 0-2; Quarteirense - Seixal, 0-0; Quimigal - Cova da Piedade, 1-1; Sesimbra - Vendas Novas, 0-0; e União de Montemor - Alvorense, 4-1.

Próxima jornada: Cova da Piedade - Moura; Vasco da Gama - Banheirense; Imortal - União de Montemor; Alvorense - Amora; Almancilense - Quarteirense; Seixal - Sesimbra; Vendas Novas - Pescadores; Lusitano de Vila Real - Palmelense; e Ferreirense - Quimigal.

Chicotadas

Para suceder a Benvindo Assis — que recentemente solicitou a rescisão do contrato — o Esperança de Lagos contratou António Fidalgo afastado há algum tempo da liderança do futebol varzinista.

Mais mudanças: no Montijo, Celestino é afastado e Coentro Faria abandona o Valdevez. Razões comuns: maus resultados.

Nacional-Boavista e Setúbal-Sporting realizam-se fora de horas

Dos 10 encontros de amanhã, a contar para a 25.ª jornada do nacional da divisão principal, apenas se disputam fora de horas (15) os jogos Nacional-Boavista (18) e V. Setúbal-Sporting (21.30).

Juvenis: torneio do Algarve

Cumpridas as primeiras jornadas do torneio internacional do Algarve, na categoria de juniores B a síntese é esta: Portugal, 5-Espanha, 4; França, 2-Israel, 1; Portugal, 3-Israel, 1 e França, 1-Espanha, 0.

Portugal e França lideram com 4 pontos enquanto Israel e Espanha ainda não pontuaram. O torneio conclui-se amanhã com a realização dos seguintes jogos (ambos no Estádio de S. Luís – Faro): Espanha - Israel (9.30 horas) e Portugal - França (11 h).

ibérico
HIPERMERCADO
Paço do Lumiar — 1600 LISBOA
Telef.: 758 00 19 — Autocarros 3 e 4

Cascavel: por onde tem andado sr. goleador?

TOTOBOLA

A CHAVE	A NOSSA APOSTA
A. de Viseu - Benfica	2
Portimonense - Porto	X
Sporting - Nacional	1
E. Amadora - Setúbal	X
Boavista - Chaves	1
Penafiel - Braga	2
Espinho - Beira Mar	1
Guimarães - Leixões	1
Marítimo - Belenenses	1
Farense - Fafe	X
Gil Vicente - Vizela	1
U. de Lamas - Académica	1
Juventude - Loulentano	2

Concurso n.º 06/89
12 de Fevereiro de 1989

Fafe - E. da Amadora	1
Mealhada - Portalegrense	1
Louletano - Alverca	1
O. do Bairro - U. de Lamas	X
Real Madrid - Gijón	1
A. de Bilbau - A. de Madrid	1
Oviedo - Sevilha	1
Valladolid - Valência	1
Fiorentina - Inter	2
Torino - Lecce	1
Atalanta - Roma	1
Verona - Juventus	X
Cesena - Sampdória	X

Totoloto

6 - 9 - 10 - 29 - 40 - 45 (39)

ibérico
HIPERMERCADO

RENAULT
FERNANDO DE OLIVEIRA & FILHOS, LDA
Vendas: Rua Miguel Bombarda, 26
Sete Portais - Telha
Assistência - Peças: Sete Portais - Telha
2830 BARREIRO

	J	V	E	D	G	P
1.º **BENFICA**	24	16	6	2	35-10	38
2.º FC Porto	24	12	10	2	27-13	34
3.º Boavista	24	12	6	6	35-17	30
4.º Sporting	24	11	8	5	34-19	30
5.º Setúbal	24	10	6	8	30-25	26
6.º Guimarães	24	9	8	7	23-18	26
7.º Marítimo	24	7	10	7	27-24	24
8.º Penafiel	24	8	8	8	22-20	24
9.º Nacional	24	9	6	9	31-34	24
10.º Belenenses	24	6	11	7	26-22	23
11.º Beira Mar	24	7	9	8	19-19	23
12.º Sp. Braga	24	8	7	9	22-24	23
13.º Chaves	24	8	7	9	19-21	23
14.º Amadora	24	8	6	10	20-29	22
15.º Leixões	24	7	7	10	19-25	21
16.º Sp. Espinho	24	7	6	11	30-35	20
17.º Fafe	24	6	8	10	17-31	20
18.º Farense	24	5	8	11	16-32	18
19.º Portimonense	24	4	8	12	14-27	16
20.º Acad. Viseu	24	4	7	13	14-35	15

No Bessa manda o Boavista

Nando e Makukula: o defesa ganha o lance

NOMES E NÚMEROS DA JORNADA

projecto®
móveis e equipamentos
para escritório
Av. João XXI, 64-A — Lisboa

Marítimo, 1–Belenenses, 0

Jogo no Estádio dos Barreiros, no Funchal.
Árbitro: Ezequiel Feijão (Setúbal).
MARÍTIMO: Everton; Rui Vieira, Teixeirinha, Oliveira e Andrade; Názaro Nunes, Esquerdinha, Adelino Nunes e Paulo Ricardo (Tó-Zé, 55m); Jorge Silva e José Luís (Vadinho, 89m).
BELENENSES: Jorge Martins; Carlos Ribeiro (Galo, 73m), José António, Sobrinho e José Mário; Juanico, Paulo Monteiro (Mladenov, 52m), Macaé e Chico Faria; Chiquinho e Adão.
Marcador: Adelino Nunes (2m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Jorge Silva (18m) e Chico Faria (81m).

Guimarães, 2–Leixões, 0

Jogo no Estádio Municipal de Guimarães.
Árbitro: António Marçal (Lisboa).
VITÓRIA DE GUIMARÃES: Neno; Nando, Germano, Nené e Basílio; Carvalho, Nascimento e René; Décio António (Chiquinho, 85m), João Baptista (Soeiro, 88m) e Silvinho.
LEIXÕES: Jesus; Abílio, Amarildo (Chico, 60m), Mauro e Barreto; Quinito, Ruben (José Augusto, 58m) e Tozé I; Penteado, Márcio e Makukula.
Marcadores: João Baptista (11m) e Chiquinho (87m).
Acção disciplinar: cartão amarelo para Barreto (59m) e João Baptista (80m).

Boavista, 4–Chaves, 0

Jogo no Estádio do Bessa.
Árbitro: João Rosa (Évora).
BOAVISTA: Hubart; Casaca, Valdir, Frederico e Marcos António; Jaime, Parente, Elói (Agatão, 46m) e Phil Walker (João Pinto, 78m); Nelson e Isaías.
CHAVES: Padrão; Vicente, Jorginho, Filgueira e Cerqueira; Luís Saura, Diamantino, Radi e David; Slavkov (Júlio Sérgio) e Jorge Silvério.
Marcadores: Isaías (1m e 72m), Agatão (76m) e Jaime (78m).
Acção disciplinar: cartões amarelos a Hubart (26m) e Padrão (76m). Cartão vermelho a Vicente (55m).

Est. Amadora, 1–Setúbal, 1

Jogo no Estádio do Estrela da Amadora.
Árbitro: José Pratas (Évora).
ESTRELA DA AMADORA: Hugo; Rui Neves, Duílio, Barny e Caetano; Jaime (Nito, 71m), Rebelo, Nélson Borges (Rosário, 85m) e Paulo Jorge; Marlon Brandão e Basaúla.
VITÓRIA DE SETÚBAL: Meszaros; Crisando (Cadete, 61m), Quim, Edmundo e Flávio; Roçadas, Jorge Ferreira, Tueba e Paulo Roberto; Jordão e Nando (Aparício, 46m).
Marcadores: Nélson Borges (38m) e Flávio (86m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Quim (61m).

Penafiel, 0–Braga, 1

Jogo no Estádio 25 de Abril.
Árbitro: Raul Ribeiro (Aveiro).
PENAFIEL: Amaral; Bio, Manuel Correia, China e Mário Augusto; Rui Manuel; Djão, Caetano, Elias e Paulo Henrique; Amâncio (Tó Portela, 71m).
BRAGA: Hélder; Chico Silva, Vítor Duarte, Moroni e Laureta; Valtinho; Serrinha (Jorge Gomes, 51m), Kiki (Fernando Pires, 33m), João Mário Santos; Marcão.
Marcador: Valtinho (88m).
Acção disciplinar: cartão amarelo a Kiki (12m) e Marcão (58m).

Portimonense, 1–Porto, 1

Estádio do Portimonense.
PORTIMONENSE: Sérgio; José Carlos, Flóris, Aurélio e Chico Zé; Nivaldo; Augusto (José Pedro, 80), Vado, Skoda (Guetov, 62) e César Brito; Luciano.
Golos: Nivaldo, 65.
FC PORTO: Zé Beto; João Pinto, Geraldão, Paulo Pereira e Branco; Rui Manuel (Everton, 70), Sousa, Jaime Pacheco e Semedo; Rui Águas e André.
Árbitro: Pinto Correia (Lisboa).
Cartão amarelo: Aurélio (42) e André (67).

Sporting, 4–Nacional, 0

Estádio de Alvalade.
SPORTING: Vital; João Luís, Ricardo (Portela, 82), Morato e Fernando Mendes; Oceano; Carlos Manuel, Douglas e Jorge Plácido (Lima, 67); Forbs e Cascavel.
Golos: Cascavel (11, 76 e 90) e Forbs (56).
NACIONAL: Gilmar; Williams; Heitor (Tito, 89), Rui Duarte, Vieira e Toninho; Ladeira; Edu, Higino (Edmilsson, 65) e Cristiano; Dino.
Árbitro: Francisco Caroço (Portalegre).
Cartão amarelo: Ricardo (53) e Edu (58).

Espinho, 2–Beira Mar, 1

Estádio Comendador Manuel Violas.
ESPINHO: Silvino; (Rui Neves, 58), Nené, Ralph e Barriga (Zezé Gomes, 58), Rui Filipe, Luís Manuel, Pinto e Aziz; Marco António e Ivan.
Golos: Pingo (69, de **penalty**) e Ivan (81).
BEIRA MAR: Miguel; Ivan, Costeado, Dinis e João Gouveira; Redondo, Dreiffus, Paquito (Guillau, 60) e Abd-Ghany; Simões e Alain (Rodrigues, 74).
Golo: Abdel-Ghany (44).
Árbitro: José Garcia (Setúbal).
Cartão amarelo: Miguel (14), Nené (19) e Simões (3).

Farense, 1–Fafe, 1

Estádio de S. Luís.
FARENSE: Celso; Carlos Pereira, Brito, Orlando e Gonçalves, Pitico (Danov, 46), Sérgio Duarte, Formosinho e Hajri, Helinho e Ricardo.
Golo: Danov (60, de **penalty**).
FAFE: Quim; Domingos (Padinha, 65), Grosso, Cláudio e Figueiredo; Peruve (Flávio, 46), Sérgio, Célio e José Albano; Gomes e Gospadinov.
Golo: Padinha (67).
Árbitro: Vítor Correia (Lisboa).
Cartão amarelo: Figueiredo (27) e Gospadinov (62).

KIT-MARKET
Móveis e utilidades
para a casa
4000 m² — Centro Comercial das Olaias

Campeonatos nacionais

Basquetebol

Resultados dos jogos da ronda inicial da segunda fase do campeonato nacional de basquetebol da primeira divisão:
Grupo A: Ovarense - Imortal, 101-97; Benfica - Sporting, 87-85 e FC Porto - Illiabum, 78-79.
Grupo B: Esgueira - Estrelas da Avenida, 54-65; Estoril - Ginásio, 90-105 e Beira Mar - Belenenses, 107-96.

Hóquei em patins

Resultados: Infante de Sagres - Campo de Ourique, 6-3; Benfica - Paço de Arcos, 7-2; Sporting de Tomar - Turquel, 3-3; Juventude de Viana - Oliveirense, 1-1; Parede - Sanjoanense, 6-10; e Famalicense - Sporting, 0-3. O jogo Futebol Clube do Porto - Óquei Clube de Barcelos foi adiado para amanhã.

	J	V	E	D	P
F.C. do Porto	14	13	0	1	40
Benfica	15	12	1	2	40
Oliveirense	15	11	1	3	38
Óquei de Barcelos	14	10	0	4	34
Sporting	15	8	1	6	32
Sanjoanense	15	7	1	7	30
Turquel	15	5	4	6	29
Paço de Arcos	15	5	3	7	28
Juv. de Viana	15	4	4	7	27
Sp. de Tomar	15	5	2	8	27
Famalicense	15	6	0	9	27
Inf. de Sagres	15	4	0	11	23
Campo de Ourique	15	0	0	15	15

●

Taça «Cers»

Em encontro realizado no Pavilhão Municipal de Barcelos o Óquei venceu por 4-1 a turma espanhola do Reus em jogo da 1.ª «mão» da 1.ª eliminatória da Taça «Cers».

Voleibol

Prosseguiram os encontros correspondentes à fase final do «nacional», tendo-se verificado os seguintes resultados: no sector masculino: Benfica, 3-S. Mamede, 1 e Ac. de Espinho, 0-Leixões, 3. Quanto às «meninas» o Leixões venceu o Benfica por 3-0 enquanto o Boavista venceu o Fluvial por 3-0.

Râguebi

Disputou-se a 5.ª jornada do campeonato nacional com a realização de dois encontros: Belenenses, 20-Benfica, 8 e Direito, 13-Académica, 12.

MICROSCÓPIO

Basquetebol

Torneio do ISEF

A Associação de Estudantes do Instituto Superior de Educação Física, através da sua secção desportiva, vai levar a efeito de 7 a 11 do corrente de 1989 o I Torneio Internacional de Basquetebol do ISEF, nos sectores masculino e feminino, com o patrocínio de Highland Clan, Milo e ainda com o apoio da Câmara Municipal de Oeiras.

O torneio terá lugar no Pavilhão dos Esteiros – ISEF, Cruz Quebrada; nos dias 8, 9 e 10 entre as 19 e as 24 horas.

No sector feminino irão participar: AZS (Polónia), CIF, Algés e Estrelas da Avenida.

No sector masculino: AZS (Polónia), Universidade Lusíada e ISEF.

TRIBUNAL JUDICIAL
DA
COMARCA DE MONTIJO

ANÚNCIO

No dia 31 do próximo mês de Março, pelas 9 30 horas, no Tribunal desta comarca, na carta precatória n.º 185/88, vinda do 6.º Juízo Cível de Lisboa – 2.ª Secção e extraída dos Autos de Execução Sumária n.º 2589, movida contra JOSE LUÍS PEREIRA DOS SANTOS e mulher, MARIA CLARA DE JESUS C. SANTOS, residente na Praceta Manuel Ferreira Geraldes, Lote 12 – 1.º Esq.º – Montijo, que corre pela segunda Secção da Secretaria Judicial desta comarca, há-de ser posto em praça pela primeira vez, para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor que adiante se indica, os seguintes prédios penhorados àqueles Executados:

O prédio rústico sito no Pinhal do Concelho, freguesia e concelho de Alcochete, composto de terreno hortícola de regadio, com a área de 5040 m², a confrontar do norte com António Martins, do sul com aceiro, do nascente com Artur dos Santos e do poente com António Jorge de Oliveira, inscrito na matriz respectiva sob o art.º 26 Secção AN e descrito na Conservatória do Registo Predial do Montijo sob o n.º 20737 a fls. 50 do Livro B-61. Vai à praça no valor de 2 000 000$00.

Montijo, 30 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
José António Mouraz Lopes

A ESCRITURÁRIA
Maria Cândida Bento D. Carregosa

«DL» 6/2/89 — 2.ª Pub.

9.º JUÍZO CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

ANÚNCIO

A Doutora Fatima Galante, Meritissima Juiz da 1.ª Secção do 9.º Juizo Civel da Comarca de Lisboa

Proc.º 11 754 — 1.ª Secção

FAZ SABER QUE no próximo dia 13 de Abril de 1989 às 10 30 horas, na 1.ª Secção deste Tribunal e nos autos de Execução Ordinaria — Hipotecária que União de Bancos Portugueses, EP com sede na Rua da Prata, 10 em Lisboa e executada — Alucentro — Comércio e Industria de Alumínio, Lda., com sede na Estrada Nacional n.º 250 — Letras J e B — Belas — Sintra, há-de ser posto em praça para ser arrematado ao maior lanço oferecido acima do valor indicado no processo, sendo o seu valor base de 2 000 000$00, o seguinte:

BEM

Prédio rústico de uma parcela de terreno, com a área de 856 m² destinado a aredondamento de logradouro, terreno situado na Quinta do Bretão, freguesia de Odivelas, concelho de Loures a confrontar a norte e nascente com Maria da Conceição Appleton Monteverde, sul com estrada, poente com João António da Silva Baeta, a destacar do art.º 2 Secção E da respectiva matriz e descrito na Conservatória do Registo Predial de Odivelas sob o n.º 11 037 do Livro B 35

Lisboa, 89-1-27

A Juiz de Direito,
Fátima Galante

A Escrivã Adjunta,
Maria José Tornesi

"DL" 6/2/89 — 2.ª Pub.

Tragédia no Rali das Camélias

JOAQUIM SANTOS VENCEDOR DE UMA PROVA PARA ESQUECER

A equipa Joaquim Santos-Miguel Oliveira, em Ford Sierra Cosworth, venceu no sábado o Rali das Camélias. O piloto nortenho que já tinha vencido o Rallye Sopete, lidera isolado o Campeonato Nacional de Ralis. O segundo lugar foi para José Miguel-Ricardo Caldeira, também em Ford Sierra Cosworth, que ficaram a 2m52s do vencedor, ganhando o Grupo de Produção. Terminaram a prova 18 dos 34 concorrentes que alinharam à partida.

Após as dez primeiras classificativas da primeira secção, Joaquim Santos liderava já a prova, seguido de José Miguel e do actual campeão nacional, Carlos Bica.

No final desta primeira secção estavam ainda em prova 26 dos 34 concorrentes que tinham alinhado à partida, mas destavam-se já os abandonos de Inverno Amaral (Renault 11 Turbo) e Ramiro Fernandes (Lancia Delta 4WD), do Grupo de Produção.

Ramiro Fernandes abandonou na sequência de um inexplicável e aparatoso despiste, na quarta classificativa, que causou a morte de dois espectadores e ferimentos graves noutros dois.

Segundo o director da prova, os dois espectadores mortos encontravam-se empoleirados num casinhoto e cairam quando o carro de Ramiro Fernandes nele embateu, após o despiste. Era um, lugar teoricamente seguro e nada fazia prever que o carro ali pudesse ocorrer um acidente deste tipo.

Os feridos foram rapidamente assistidos e transportados ao hospital ficando o rali interrompido por mais de uma hora.

Classificação final: 1. Joaquim Santos-Miguel Oliveira (Ford Sierra Cosworth), 1.44.41; 2. José Miguel-Ricardo Caldeira (Ford Sierra Cosworth), a dois minutos e 52 segundos; 3. Tomás Mello Breyner-João Sena (Lancia Delta 4WD), a 5.30; 4. João Santos-Almeida Marques (Lancia Delta 4WD), a 6.20; 5. Nikolas Sturken-Filipe Fernandes (Lancia Delta 4WD); 6. José Manuel Cunha-António Durães (Lancia Delta 4WD), a 8.34; 7. Manuel Rolo-António Cardo (Renault 11 Turbo), a 9.44; 8. Ahrens Teixeira-M.A.Teixeira (Renault 11 Turbo), a 12.54; 9. Eduardo Lobo-Joaquim Capelo Renault 11 Turbo), a 13.12; 10. Jorge Cunha-Fernando Teixeira (renault 5 GT Turbo), a 14.15.

Ténis

Taça Davis: Portugal em frente

Espectacular é o mínimo que se pode dizer do triunfo de Portugal sobre o Senegal, na primeira eliminatória da Zona Euro-Africana da Taça Davis, autêntico campeonato do mundo de ténis por nações. A surpresa deriva não tanto da passagem às meias-finais, mas principalmente pelo resultado conseguido.

De facto, nem mesmo os mais optimistas poderiam afirmar com um mínimo de seriedade, antes desta eliminatória, disputada no Clube de Ténis do Porto que a selecção nacional iria conseguir um triunfo pela diferença máxima. O consenso apontava para um triunfo normal de 3-2, e admitia-se mesmo um 4-1 ou uma eventual desfeita. Contudo, 5-0 é um resultado digno de registar.

Porquê todo este espanto? Bem, talvez baste dizer que o número um da formação senegalesa dá pelo nome de Yaya Doumbia, e está colocado na 80.ª posição do «ranking» mundial. Doumbia nem era um tenista por aí além, antes de triunfar no «Open» de Lyon no ano passado. Deu então um salto na tabela ATP, e espera-se a todo o momento a queda em sentido negativo pois, de então para cá nunca mais averbou nenhum triunfo. Como é sabido, a média pontual do «ranking» é achada no número de pontos conquistados nos 12 meses anteriores, pelo que, esta semana, quando deixarem de contar os pontos conquistados nessa altura, o senegalês deverá cair umas boas posições.

De qualquer modo, a diferença entre um tenista colocado entre os primeiros 100 do mundo, e os portugueses Cunha e Silva (212.º ATP) e Nuno Marques (228.º) deveria ser suficiente para assegurar os seus dois singulares em favor do Senegal. Afinal, os nossos melhores jogadores excederam-se e não permitiram veleidades ao campeão africano, ainda afectado de uma entorse num pé, e com falta de ritmo pois veio de dois meses de férias.

O resto sabia-se que eram favas contadas. Thierno Ly e Abou Berthe não constam sequer dos 300 primeiros do mundo mas, sobretudo, não possuem a experiência internacional de Cunha e Marques.

Ao todo, Portugal apenas cedeu um «set», e somou 13 a seu favor. Embora o resultado de 5-0 seja gratificante, foi pena que Marco Seruca ou Sotero Rebelo (suplentes) não tivessem ocasião de ganhar mais alguma rodagem nos encontros após o par, altura em que a vitória já não poderia fugir a Portugal.

Agora vêm as meias-finais, a disputar de 7 a 9 de Abril na Holanda. Desta feita não deveremos esperar as mesmas facilidades, pois trata-se de uma nação com tenistas de grande valia. Basta recordar que, no ano passado, ambos os finalistas da Oporto Cup eram holandeses, com Michiel Schappers (o outro, que acabou por vencer, era Paul Dogger) classificado entre os primeiros 50 do mundo. Seja como for, a selecção portuguesa apresenta uma homogeneidade de enaltecer, a grande arma que permitiu ultrapassar no ano passado outra missão impossível, como era designada a eliminatória com a Roménia. Cá ficamos à espera.

Assunção Ribeiro

UNICAR
Comércio de Automóveis, Lda.
VIATURAS NOVAS E USADAS

Viaturas Usadas

RENAULT 4 GTL	1987
RENAULT 11 TSE	1987
RENAULT Super 5 GL	1985
RENAULT Super 5 GTL	1985
RENAULT Super 5 GTR	1987
RENAULT 5 GTL	1982
FIAT RITMO 70	1986
FIAT REGATA 70	1984

CONDIÇÕES ESPECIAIS DE PAGAMENTO

Aberto aos sábados
Sede Stand Novos: Av. Liberdade, 114 – Tel.32 21 35 - 32 33 92
Stand Usados: R. do Telhal, n.º 4A – Tel. 32 22 77
Oficinas: R. Possidónio da Silva, 104 ABC Tel. 60 73 06

RENAULT

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA
5.º JUÍZO CÍVEL

ANÚNCIO

Proc.º 8186/85 – 1.ª Secção

Por este Tribunal, na execução que UNIÃO DE BANCO PORTUGUESES, EP,. move contra MARIA DE LURDES DA SILVA CARVALHO, RUI DA SILVA CARVALHO e ISABEL DA SILVA CARVALHO BENGALA, residentes na Rua Barão de Sabrosa, n.º 9 – r/c, em Lisboa e OUTRA.

Correm éditos de vinte dias, contados da segunda e última publicação deste anúncio, citando os credores desconhecidos daqueles executados para, no prazo de dez dias posterior aos dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos.

Lisboa, 26 de Janeiro de 1989

O JUIZ DE DIREITO
Manuel Maria Duarte Soares

ESCRIVÃO DE DIREITO
António Manuel Rocha de Andrade

"DL" 6/2/89 — 2.ª Pub.

TRIBUNAL CÍVEL
DA
COMARCA DE LISBOA

15.º Juízo

ANÚNCIO

Execução de SENTENÇA n.º 1392/C 3.ª Secção.

EXEQUENTE – JOSÉ ALBERTINO GONÇALVES MELCHIOR GOMES, com domicílio na Rua D. Francisco Manuel de Melo em Lisboa, n.º 13 – 4.º.

EXECUTADO – ARABIAN (EXPORTAÇÃO), Ld.ª, com sede na Av.ª Manuel da Maia, 26 – 1.º Dt.º, Lisboa.

Por este Tribunal correm éditos de vinte dias, que começarão a contar-se da segunda e última data da publicação dos anúncios citando os credores desconhecidos daquela executada para, no prazo de dez dias posterior ao dos éditos, virem à execução deduzir os seus direitos. Para constar se passou o presente, que vai ser devidamente PUBLICADO.

Lisboa, 26 Janeiro de 1989

O Juiz de Direito,
Ana Paula Lopes Martins Boularot

Escrivão de Direito,
Teresa Maria Pereira Cleto

«DL» 6/2/89 — 2.ª Pub.

Lugar de Falar Português
encontro

CONCURSO
RTP

Nome M _____ Idade ____
Morada _____
Nome F _____ Idade ____
Morada _____
Profissões _____ / _____
Localidade _____ Cód. Postal _____ Telef. _____
Freguesia _____ Concelho _____

Tem Televisor? _____ Nº de Licença _____

IMPORTANTE:
Preencher em letra maiúscula, recortar pelo tracejado, colar em postal dos Correios e enviar para Concurso "Falar Português" Apartado 4315 - 1508 Lisboa Codex

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **78 088** para: «PROCESSO DE MOLDAÇÃO DE OBJECTOS OCOS; DE MATERIAL PLÁSTICO COMPREENDENDO UMA CAMADA DE ACABAMENTO APLICADA NO DECURSO DA MOLDAÇÃO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **77 336** para: «DISPOSITIVO PARA A MOVIMENTAÇÃO DE ÊMBOLOS DE DOSEAMENTO E DE TUBOS DE ENCHIMENTO».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

PATENTE

Vende-se ou concede-se licença para exploração em Portugal da Patente de Invenção N.º **77 517** para: «PROCESSO PARA A PREPARAÇÃO DE PRODUTOS DERIVADOS DE FARINHA».

Trata: CLARKE, MODET & C.ª, LDA.
Patentes e Marcas
Rua Castilho, 201-3.º-Esq.º
1000 LISBOA
Telefs. 651339/654613/692815

Atletismo: corta-mato nas Açoteias

SPORTING E BRAGA ARRECADAM TÍTULO EUROPEU

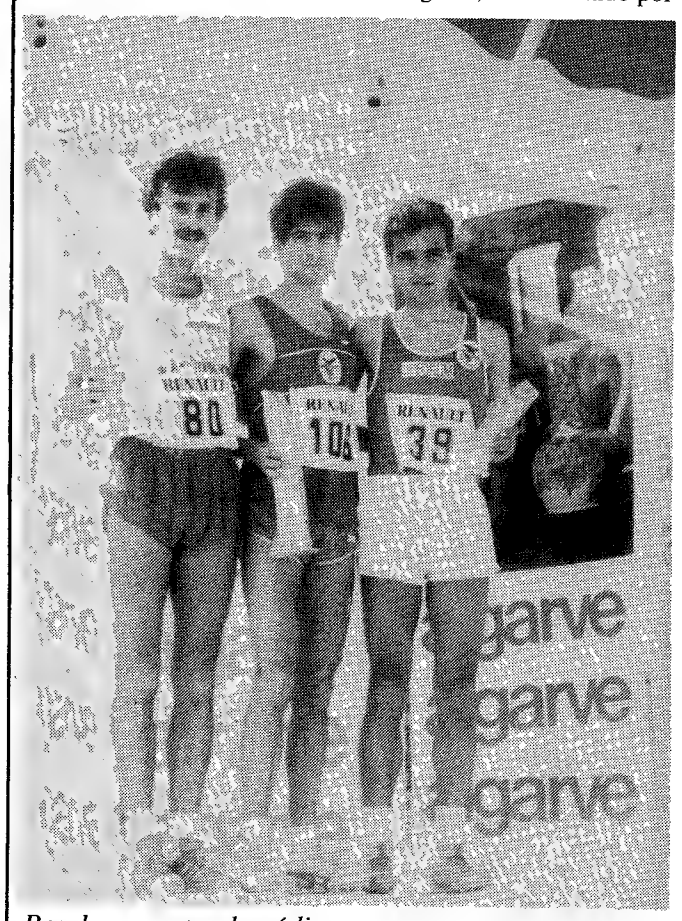
Quer os atletas do Sporting quer as briosas pupilas de Maria do Sameiro (que constituem um caso de orgulho das gentes bracarenses) escreveram na manhã de ontem mais um página brilhante no atletismo português ao vencerem, de forma categórica, a Taça dos Campeões Europeus de Corta-Mato.

Dois triunfos que evidenciam a elevada craveira do luso atletismo nas competições de fundo e meio fundo.

Sporting que recupera o título que se encontrava na posse dos italianos da Pro-Patria (ausentes nesta edição) e o SC Braga que o renova fazendo o «tri» o que só por si responde à categoria das atletas, da competência da treinadora e do carinho de dirigentes e adeptos da colectividade minhota.

A corrida masculina, de 10 000 metros, teve a participação de 19 equipas de outros tantos países, não tendo comparecido o detentor do troféu, o Pro-Patria, de Itália, devido à saída dos melhores atletas da equipa que ganhou a Taça dos Campeões Europeus nos dois últimos anos.

Apesar do valor dos espanhóis do DYC e do Verona, da Itália, as previsões apontavam para uma vitória do Sporting, que se apresentou na sua máxima força. No entanto, foi mesmo uma surpresa a forma como os «leões» dominaram, de princípio até final, chegando a ter os seus seis atletas quase destacados nos primeiros lugares, e terminando por colocá-los a todos nos oito primeiros lugares finais.



Regalo no centro do pódio

Os «leões», apoiados por uma grande falange de apoio com bandeiras e estandartes, que incentivou sempre a equipa, estiveram sempre na frente, com os gémeos Domingos e Dionísio Castro a assumirem o comando, que se manteve até final.

DOMINGOS CASTRO isolou-se aos 15 minutos de corrida, chegando isolado à meta com uma vantagem de sete segundos sobre o seu companheiro Fernando Mamede, que nos últimos quilómetros manteve um aceso despique com o espanhol Vicente Polo, a quem ultrapassou à entrada da recta da meta com uma velocidade extraordinária.

Nesta prova apenas Vicente Polo e o francês Pierre Levisse estiveram por vezes entre os «leões», que acabaram por ganhar facilmente o seu nono título da Europa.

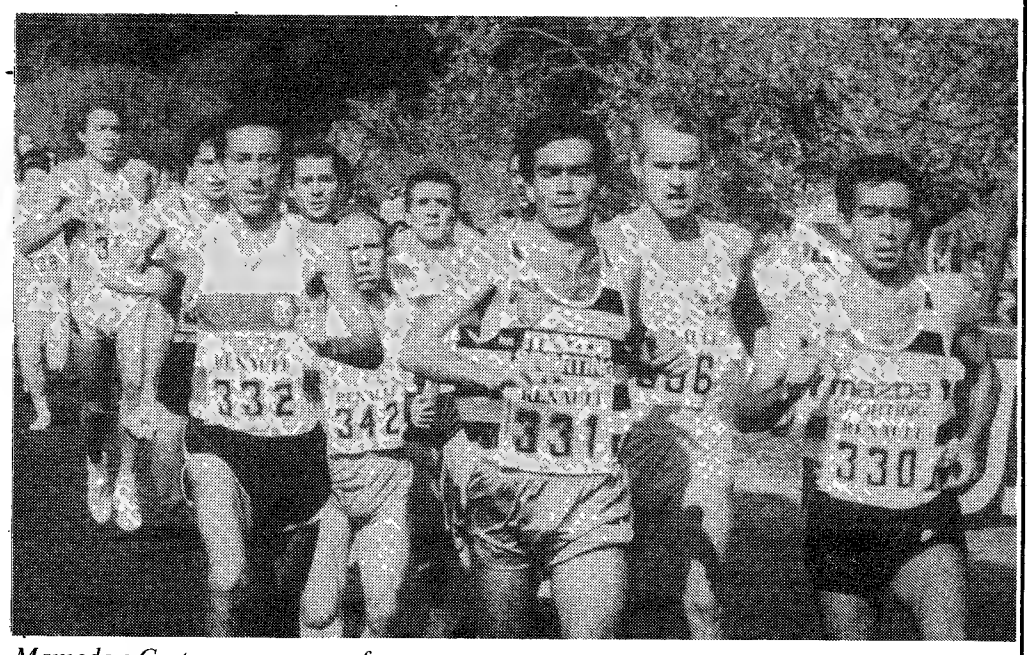
Domingos Castro cobriu os dez quilómetros em 29,40 minutos, seguido de Mamede, a 7 segundos, e de Vicente Polo, que gastou mais 10 segundos que o vencedor.

Colectivamente, o Sporting totalizou 12 pontos, seguindo-se o DYC, com 38, e o Racing da França, com 70 pontos.

«Tina» sem concorrência

Na corrida feminina, de 5000 metros, com 21 equipas de 18 países, o domínio do Sporting de Braga foi apenas ameaçado pelas espanholas da Kelme e pelas inglesas da Harriers.

ALBERTINA MACHADO assumiu o comando da prova logo à partida, impondo um ritmo forte, tendo sido acompanhada apenas pela italiana Maria Curatolo e pela espanhola Isabel Alonso, mas depressa a atleta bracarense ficou sozinha na frente.



Mamede e Castros: sempre na frente

A luta passou então a ser travada a nível colectivo, com as bracarenses Conceição Ferreira, Manuela Machado, Rosa Oliveira e Fátima Novais a tentarem aproximar-se da sua companheira isolada e garantir a reconquista do título europeu.

Na luta pelo primeiro lugar, a partir dos dois quilómetros de corrida, passou a ser travada apenas pelas portuguesas, as espanholas da Kelme (que chegaram às Açoteias 14 horas antes do início da prova devido a problemas de transporte) e as inglesas da Birchfield Harriers que longe de conseguirem uma boa classificação a nível individual, procuravam a posição colectiva.

Os três primeiros lugares por equipas acabariam por decidir-se nos últimos 100 metros da corrida, ganha individualmente por Albertina Machado, com 16,37 minutos para os 5000 metros, seguida de Maria Curatolo (16,54) e de Isabel Alonso (17,02).

Por equipas o Braga, que ganhou a Taça pelo terceiro ano consecutivo, totalizou 35 pontos, seguindo-se o Birchfield Harriers, com 49, e o Kelme, da Espanha, com 54 pontos.

Classificação

ELES: 1.º Domingos Castro, Sporting, 29,40 minutos; 2.º Fernando Mamede, Sporting, 29,47; 3.º Vicente Polo, DYC (Espanha), 29,50; 4.º Fernando Couto, Sporting, 30,03; 5.º Dionísio Castro, Sporting, 30,04; 6.º Pierre Levisse, Racing (França), 30,05; 7.º Joaquim Pinheiro, Sporting, 30,06; 8.º Carlos Patrício, Sporting, 30,26; 9.º Javier San Martin, DYC, (Espanha), 30,31 e 10.º Havard Tveite, Il Skalg (Noruega), 30,32.

POR EQUIPAS: 1.º Sporting, 12 pontos; 2.º Club DYC (Espanha), 38; 3.º Racing Club de França, 70; 4.º Paf Verona (Itália), 82 e 5.º Birchfield Harriers (Inglaterra), 102.

ELAS: 1.ª Albertina Machado, Sp. Braga, 16,37 minutos; 2.ª Maria Curatolo, Itália, 16,54; 3.ª Ana Isabel Alonso, Espanha, 17,02; 4.ª Conceição Ferreira, Braga, 17,06; 5.ª Suzanne Samy, Inglaterra, 17,16; 6.ª Beverly Nicholson, Inglaterra, 17,20; 7.ª S. Ellis, Inglaterra, 17,28; 8.ª G. Dainty, Inglaterra, 17,31; 9.ª Rosário Murcia, França, 17,33 e 10.ª Rosa Oliveira, Braga 17,35.

EQUIPAS: 1.ª Sporting de Braga, Portugal, 35 pontos; 2.ª Birchfield Harriers, Inglaterra, 49; 3.ª Kelme, Espanha, 54; 4.ª Pit Lyon, França, 80 e 5.ª Sale Harriers, Inglaterra, 109.

Na meta estavam os «carrinhos»

Albertina Dias e José Regalo mais rápidos nas «Amendoeiras»

Os atletas portugueses dominaram o XIII Crosse Internacional das Amendoeiras em Flor, com a vitória de Albertina Dias e José Regalo, respectivamente, nos escalões feminino e masculino.

Enquanto o atleta do Benfica repetiu a vitória de 1988, Albertina Dias deu a primeira vitória a Portugal no escalão feminino, desde 1985, em que ganhou Rosa Mota, e foi a primeira atleta portuguesa a ganhar um automóvel na competição.

Na corrida feminina, em que participaram 44 atletas, oito das quais estrangeiras, a boavisteira Albertina Dias dominou praticamente desde início, inicialmente ao lado da inglesa Jill Hunter e das portuguesas Aurora Cunha e Fernanda Ribeiro, e depois só com a britânica.

Após a partida as inglesas Jill Hunter e Debbie Peel assumiram o comando da prova, mas as portuguesas cedo passaram a controlar a situação e apenas Jill Hunter se manteve na frente, chegando a tentar distanciar-se à passagem pelos 1500 metros. No entanto, Albertina Dias nunca lhe deu excessiva liberdade e aos três quilómetros seguiam lado a lado, na frente, com cerca de vinte metros de vantagem de Aurora Cunha e cem de Fernanda Ribeiro.

Na ponta final, e quando se esperava que fosse a inglesa a conseguir distanciar-se, foi a atleta do Boavista que «atacou» mais forte, cortando a linha de chegada com um segundo de vantagem, e dedicando a vitória ao seu treinador.

Um Regalo

Na prova masculina, com oito mil metros e que teve 122 concorrentes, 62 dos quais portugueses, a discussão pelo 1.º lugar foi constante entre três portugueses e o queniano Wilfried Kirochi, bicampeão mundial júnior corta-mato.

Na primeira passagem pela linha de meta, o pelotão de concorrentes estava já muito fragmentado, tendo na frente Alberto Maravilha, João Junqueira, Ezequiel Canário, Regalo e Kirochi.

O jovem queniano tentou algumas vezes distanciar-se, mas os portugueses nunca o largaram e à entrada da última volta desferiu o derradeiro ataque, de novo sem êxito.

Foi então a vez de José Regalo jogar a sua cartada, distanciando-se a um quilómetro da meta, enquanto o queniano era também ultrapassado, na recta final, por Ezequiel Canário e Carlos Monteiro.

António Leitão, que ganhou o crosse em 1985 e 1986, e que não atingiu ainda a sua melhor forma devido a uma lesão, desistiu aos três quilómetros de corrida, enquanto o inglês Steve Cram foi 19.º classificado, a 1,20 minutos de Regalo.

Classificação

Elas: 1.ª Albertina Dias (Por.), 16.46 minutos; 2.ª Jill Hunter (GB), 16.47; 3.ª Aurora Cunha (Por.), 17.07; 4.ª Fernanda Ribeiro (Por.), 17.31 e 5.ª Felicidade Sena (Por.), 17.37.

Eles: 1.º José Regalo (Por.), 23,42 minutos; 2.º Ezequiel Canário (Por.), 23,46; 3.º Carlos Monteiro (Por.), 23,49; 4.º Wilfried Kirochi (Qué.), 24,03 e 5.º Risto Ulmala (Fin.), 24,06.

Braga: recordes em pista coberta

Anabela Aires (14,45,9 nos três quilómetros marcha), Arnaldo Abrantes (6,67 segundos nos 60 metros), Luís Cunha (21,62 nos 200 metros), Maria João Lopes (55,25 nos 400 metros) e Valdemar Pinto (4,50 metros na prova de salto com vara na categoria de juvenis), estabeleceram novos «máximos» nacionais, durante o campeonato de pista coberta que se disputou em Braga durante o último fim-de-semana.

Vejamos os vencedores de cada uma das provas em desfile:

800 metros — masculinos: Álvaro Silva, Benfica, 1.52,17 minutos. **Salto com vara — masculinos**: Pedro Palma, Benfica, 4,90 metros; **Lançamento de peso — masculinos**: Fernando Alves, Benfica, 16,35 metros; **60 metros barreiras — femininos**: Ana Oliveira, 8,60 segundos; **Triplo salto — masculinos**: Paulo Palma, Sporting, 15,05 metros; **Salto em Altura — femininos**: Graça Borges, Benfica, 1,71 metros; **3000 metros — masculinos**: João Campos, Benfica, 7.58,26 minutos; **200 metros — masculinos**: Luís Cunha, Benfica, 21,62 segundos; **60 metros barreiras — masculinos**: João Lima, Sporting, 7,96 segundos; **200 metros — femininos**: Lucrécia Jardim, Benfica, 24,94 segundos; 800 metros — femininos: Maria João Lopes, Benfica, 2.12,40; **400 metros — femininos**: Maria João Lopes, Benfica, 55,25 segundos; **1500 metros masculinos**: Mário Silva, Sporting, 3.37,12 minutos; **1500 metros — femininos**: Dores Leal, FC Porto, 4.47,07; **Salto em comprimento — masculinos**: António Veiga, Sporting, 7,18 metros; **Salto em altura — masculino**: Luís Marta, Sporting, 2,07 metros; **Três quilómetros marcha — femininos**: Anabela Aires, Benfica, 14.45,9 minutos; **Lançamento de peso — feminino**: Teresa Machado, Sporting, 15,62 metros; **Cinco quilómetros marcha — masculinos**: José Urbano, Benfica, 19.18,26 minutos; **60 metros — masculinos**: Arnaldo Cardoso, FCP, 7,65 segundos.

HÁ 20 ANOS

Alerta em Saigão - os guerrilheiros infiltram-se na capital

«Rangers» sul-vietnamianos bateram, durante sete horas, uma zona pantanosa nos limites da própria cidade de Saigão, à procura de guerrilheiros que, segundo se afirma, estão a infiltrar-se na capital. Por sua vez, aviões sul-vietnamianos atacaram e bombardearam essa região, depois de terem sido recebidos relatórios de espionagem sobre a presença de guerrilheiros. Saigão está em estado de alerta para se prevenir contra novos ataques. Durante a operação, os «Rangers» encontraram dois obuses de morteiro, **uma espingarda de fabrico e 200 balas de armas ligeiras,** informou um porta-voz militar. Mas não foram avistados quaisquer guerrilheiros.

Baixa geral de preços - convite da IGAE aos sectores económicos

Um apelo no sentido de uma baixa geral de preços foi esta manhã dirigido a todos os sectores de actividade económica nacinal, no decorrer de uma conferência de Imprensa efectuada na IGAE. No decorrer da reunião, presidida pelo inspector-geral, sr. dr. Enes Ferreira, foi ainda anunciada uma «fiscalização assídua e atenta com o objectivo de travar e, quanto possível, sustar a corrente altista.»

Os deputados espanhois divididos quanto ao estado de excepção

O estado de excepção decretado em 24 de Janeiro será hoje debatido nas Cortes de Madrid, que ouvirão a este respeito as explicações do almirante Carrero Blanco, vice-presidente do Governo. Os deputados, tal como o Governo, mostram-se divididos quanto à oportunidade desta medida e muitos deles (...) acentuarão que embora a agitação estudantil se tenha tornado «intolerável», o estado de excepção é, todavia, um erro político, que comporta, ao mesmo tempo, importantes riscos económicos.

EM PORTUGAL

	T. 6 h	Min.	Prec.	As 18 h.
Bragança	-3	-2	0.0	M. nub.
V. Castelo	3	3	0.0	P. nub.
Vila Real	1	2	0.0	Limpo
Porto	-6	7	0.0	Neblina
Coimbra	5	6	0.0	Neblina
C. Carvoeiro	8	9	0.0	Limpo
C. Branco	3	3	0.0	Neblina
Portalegre	7	7	0.0	Limpo
Lisboa	6	7	0.0	Limpo
Évora	4	6	0.0	Limpo
Beja	4	5	0.0	Limpo
Faro	7	7	0.0	Limpo
Sagres	7	7	0.0	Limpo
P. Delgada	12	12	0.0	Limpo
Horta	14	15	0.0	P. nub.
Funchal	15	15	0.0	Limpo

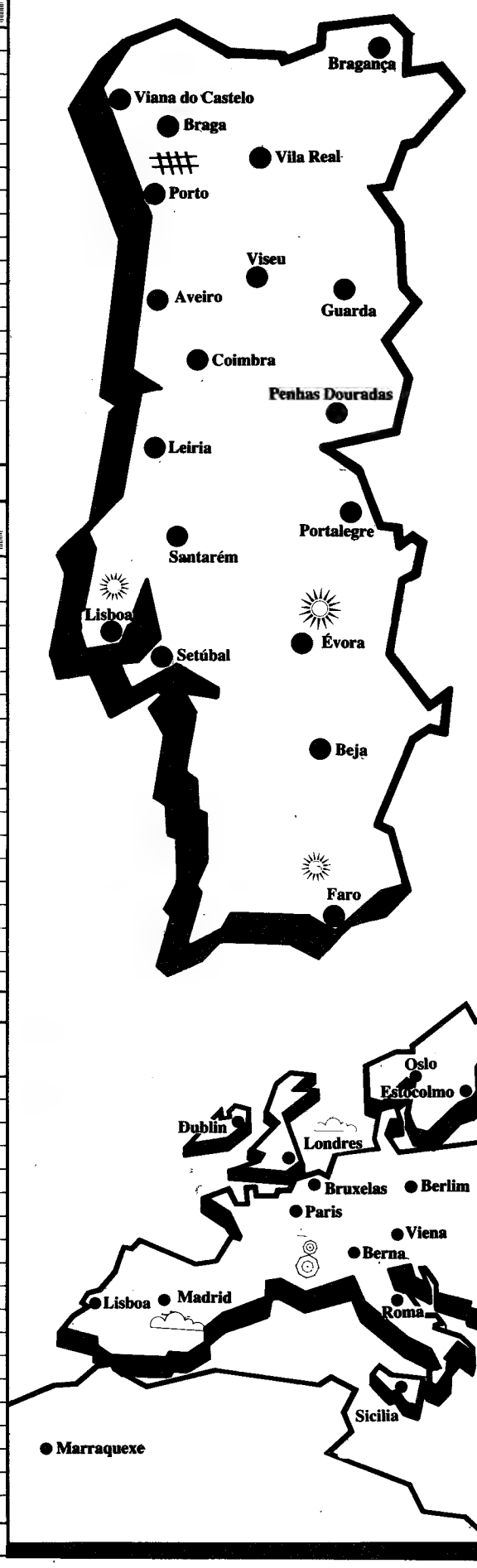
Temperatura do ar em ° • Precipitação em mm.

NA EUROPA

	Min.	T. 6 h	Às 18 h
Madrid	-5	-4	Pouco nub.
Londres	9	9	Bruma
Paris	-3	7	Nev. e gelo
Bruxelas	7	9	Nevoeiro
Amesterdão	4	9	Neblina
Genebra	-1	0	Nevoeiro
Roma	0	1	Pouco nub.
Oslo	2	5	Muito nub.
Copenhaga	3	6	Chuvisco
Estocolmo	2	3	Encoberto
Berlim	2	4	Neblina
Viena	4	6	Neblina
Varsóvia	1	2	Neblina
Atenas	7	8	Pouco nub.
Moscovo	0	1	Pouco nub.

NO MUNDO

	Min.	Max.	Às 13 h
Caracas	15	24	Nublado
Joanesburgo	13	23	Limpo
Los Angeles	10	13	—
Montreal	-21	-17	Nublado
Nova Deli	10	26	Limpo
Nova Iorque	-6	-1	Chuva
R. de Janeiro	20	33	Limpo
S. Francisco	3	10	Limpo
São Paulo	19	33	—
Tóquio	3	12	Nublado



TEMPO

HOJE

No Continente:

Regiões do Norte e Centro: Céu pouco nublado ou limpo. Vento de Leste fraco a moderado.

Estado do mar: Mar encrespado com ondulação noroeste de um a dois metros.

Regiões do Sul: Céu pouco nublado ou limpo aumentando de nebulosidade a partir da tarde no Algarve. Vento de Leste moderado por vezes a soprar forte.

Estado do mar: Mar de pequena vaga com ondulação noroeste de dois metros na Costa Ocidental e de pequena vaga a cavado com ondulação sueste de um metro na Costa Sul.

Açores:

Grupo Ocidental: Céu pouco nublado, tornando-se muito nublado a partir da tarde, com possibilidade de períodos de chuva fraca. Vento moderado, por vezes forte, de Sul.

Grupos Central e Oriental: Céu geralmente pouco nublado. Vento moderado de Sul.

Estado do mar: Mar de pequena vaga. Ondulação de norte de dois a três metros.

Na Madeira:

Períodos de céu muito nublado. Vento moderado, por vezes forte, de Noroeste. Aguaceiros fracos nas vertentes voltadas a norte: *Estado do mar: Costa Norte:* Mar cavado a grosso. Ondulação de norte de dois a três metros. *Costa Sul:* Mar de pequena vaga ou cavado. Ondulação inferior a um metro. *Funchal:* Períodos de céu muito nublado. Vento geralmente fraco. Aguaceiros.

AMANHÃ

Regiões do Norte e Centro: — Céu geralmente pouco nublado ou limpo. Vento leste fraco. Formação de geadas nas regiões do interior.

Rgiões do Sul: — Períodos de céu muito nublado. Vento leste fraco a moderado. Possibilidade de aguaceiros no Algarve.

DEPOIS

Regiões do Norte e Centro — Céu geralmente pouco nublado. Vento fraco a moderado do quadrante leste. Subida de temperatura mínima.

Regiões do Sul: — Céu geralmente muito nublado.

MARÉS

Hoje

Praia-Mar		Baixa-Mar	
03.02	4,2 m	08.49	0,7 m
15.29	4,1 m	21.02	0,82 m

Amanhã

03.43	4,4 m	08.07	0,9 m
16.09	4,2 m	21.43	0,7 m

• Informação do Instituto Nacional de Meteorologia e Geofísica.

EFEMERIDES

1902 O acordo francês com a Etiópia, destinado ao financiamento da construção de uma linha de caminho de ferro, provoca protestos da Grã-Bretanha e Itália.

1932 Golpe fascista na Lituânia.

1934 Registam-se desordens em Paris.

1952 Morre o rei Jorge VI, de Inglaterra, sucedendo-lhe a rainha Isabel II.

1962 Na Argentina, ocorrem combates entre tropas do exército francês e um grupo de direita denominado «Organização do Exército Secreto» ((OES).

1964 A Grã-Bretanha e a França concordam em construir um tunel ferroviário de ligação entre os dois países sob o Canal da Mancha.

1965 Estreia, no Teatro Avenida, em Lisboa, a peça «O Motim», de Miguel Franco, cuja representação viria a ser proibida alguns dias depois.

1971 Morre, em Lisboa, o pintor Alfredo de Morias, do «Grupo de Aguarelas Portugueses».

1975 Três pinturas de Rafael e de Pero Della Francesa são roubadas da Galeria Nacional de Urbino, Itália.

1980 O presidente Bani Sadr, do Irão, denuncia os militantes que manteem presos os 52 reféns norte-americanos, apelidando-os de «ditadores que criaram um governo no interior de outro governo».

1981 A Organização Separatista Basca ETA executa o engenheiro-chefe da Central Nuclear de Lemoniz, José Maria Ryan, raptado há uma semana.

- Morre a rainha Frederica da Grécia, mãe da rainha Sofia, de Espanha.

1983 O antigo oficial nazi Klaus Barbie é interrogado em Lyon, França, depois de acusado de crimes contra a humanidade.

1984 Quatro luso-africanos começam a ser julgados em New Bedford, Massachusetts, EUA, acusados de terem violado repetidamente uma mulher num bar local.

1985 Morre James Hardley Chase, 78 anos, escritor britânico de crime e mistério.

1986 Um comando de dois homens e uma mulher, pertencente à ETA-Militar, matam, no centro de Madrid, um vice-almirante da armada espanhola e o motorista do carro em que seguiam, ferindo o seu ajudante de campo.

1987 Ao cabo de 28 dias de viagem, chega a Macau o monotor »Sagres», pilotado por Jorge Cruz, pelo major Prata Mendes e pelo engenheiro aeronautico Arnaldo Leal, que reeditaram o feito da primeira ligação aérea Lisboa Macau, levada a cabo em 1924 por Sarmento de Beires e Brito Pais e Gouveia.

Trabalho de casa

OS NOVOS MUTANTES

Ernesto Sampaio

«UM livro não é uma entidade isolada. É relação: é o centro de inúmeras relações», escreve Borges num dos seus contos. Pode-se partir daqui para desatar o nó cego de desvairados géneros e formas que constitui a bastardia e a hibridez absoluta do romance pós-moderno americano.

O pós-moderno, antes de os franceses o haverem descoberto como condição, era, desde os anos 50, o sentimento de quem escrevia na América, e dizemos **sentimento** porque não se tratava de uma teoria, ou de uma poética, mas da percepção radical da impossibilidade da literatura, entendida como modo de expressão do homem e de reprsentação do mundo. Se a literatura, um pouco às apalpadelas, tentou a procura de novos nomes (**post-modern fiction,** por exemplo) foi porque um certo dia descobriu que nem o homem, nem o mundo, se encontravam onde era hábito encontrá-los.

Antes de ser a definição de uma época, ou de um modo de expressão narrativa, **post-modern** foi, portanto, um homem: o homem-massa da pobreza do bem-estar; não consciência infeliz, mas sujeito disssolvido no tédio, na apatia, na passividade — o homem nosso contemporâneo, que apareceu primeiro nas lendas americanas, ali manifestamente, antes de em qualquer outra parte do mundo, o carácter da nossa época.

A nossa época — a que John Barth chamou **a era do esgotamento** — apresenta como particularidade a corrosão da imagem do mundo. Não se tratou de uma simples mutação: foi antes um aprofundar (um esgotar, exactamente) da ideia que tinha pensado o mundo como imagem, e o homem como centro de referência do próprio mundo.

Num famoso ensaio dos anos 60, Fiedler deu conta da mutação antropológica que estava a acontecer na América: uma transformação de tal ordem que nela se consumou toda a possibilidade de humanista de dar um sentido ao mundo, entendido como algo que existe a partir do sujeito que o pensa. O termo dessa «ilusão» significava, para Friedler, o fim de todo o humanismo e de toda a antropologia.

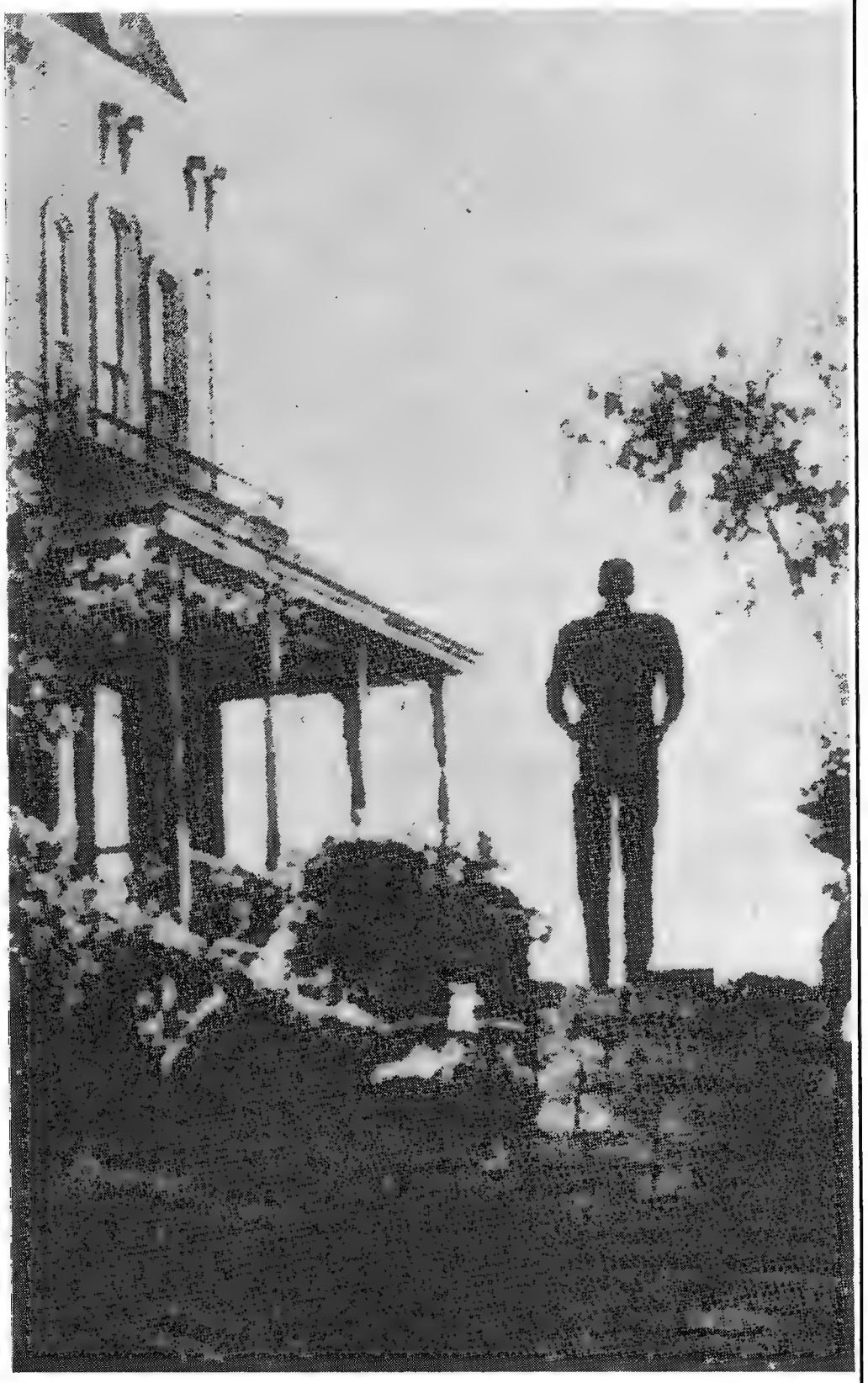
Os novos mutantes (é este o título do ensaio) não eram novos sujeitos; eram, sim, novos objectos, que o cinema, mais que o romance, parecia apto a representar, no sentido literal de os mostrar na sua pura exterioridade. No livro, profundamente ligado que está à época moderna como modalidade expressiva, isto é, à ideia básica da modernidade, segundo a qual o homem é senhor do mundo, os novos mutantes não se sentiam à vontade.

Não é por acaso que muitos filmes americanos desta época pós-moderna apresentam um protagonista afásico, incapaz de combinar a linguagem segundo os módulos que a regem. Ou que, entregue à melancolia, nada investe na linguagem, totalmente desafecto ao esforço que significa falar. A palavra não lhe interessa, não dá lucro, não proporciona prazer, Basta pensar em **Taxi-Driver,** na **Laranja Mecânica.** E confrontar a pobreza linguística destas fitas com o ritmo das falas dos velhos filmes americanos, onde a linguagem é fogo e prazer, e todo o diálogo avança irresistivelmente, reanimado por vitórias sucessivas sobre os buracos de silêncio sempre em risco de se abrir.

Ao invés, o homem pós-moderno é de um terrífico laconismo. Terrífico porque é sempre inquietante um corpo social que perde a relação com a palavra. Esta afasia tem antepassados. O silêncio eloquente dos heróis de Hemingway, por exemplo, que lhes protegia a formosa alma, a qual, não encontrando no mundo das palavras nada que a apaixonasse, nada a que pudesse confiar a sua crença ou a sua fé, encerrava no ritualismo do gesto e do silêncio a expressão de si própria, isto é, criava, apesar da escassa linguagem usada, um estilo de discurso por isso mesmo retórico e, às vezes, prolixo. Ou o silêncio de Lord Chandos, a quem a urgência e a plenitude impediam de falar, como se o mundo fosse excessivamente rico de vozes e presenças, de tal modo que qualquer pretensão de domínio linguístico não podia deixar de ser rejeitada pelo próprio mundo.

Contudo, a afasia pós-moderna parece ter origem noutra causa: no esvaziamento da eficácia representativa do próprio sujeito. Com efeito, se este nosso contemporâneo já não fala é porque já não pensa, incapaz de sonhar e de simbolizar. Por outras palavras: acontece-lhe estar a enlouquecer, como ao herói de **Taxi Driver**.

Talvez o pós-moderno seja Zen, realizando, como finalmente realiza neste triste Ocidente, através do esvaziamento do sujeito, o seu íntimo contacto com o objecto. O homem convive agora com a coisa em plena simpatia indiferente. Todos, homens e coisas, são **entusiastas,** possuem neles o deus, mas um novo deus chamado Técnica, e que não é mais do que um «travesti» da antiquíssima Natura.



Uma foto de "Psico" (Alfred Hitchcock, 1960)

Envolto no mistério da indistinção entre o sujeito e aquilo que o circunda, na magia de uma confusão primordial entre o Nome e a Coisa, o homem pós-moderno, afinal, é o homem arcaico. Isso, aliás, já o tinha entendido a perspicaz Gertrudes Stein, quando disse: «A América é o arcaico moderno»; e a América é, naturalmente, a época pós-moderna.

Época onde, como nos primórdios, é o mundo que sustenta o homem, o compreende e o mantém. De modo que ao homem «mantido» (como às senhoras a quem abastados velhotes brejeiros «põem casa») tudo permanece estranho, impenetrável: exactamente como ao primitivo. E tal como o primitivo, o pós-moderno soçobra no animismo.

Seja animismo ou magia, aflora no objecto uma autonomia que desorienta todas as hierarquias humanistas. É um mundo que se contempla de dedo na boca, cheio de vontade de fazer chi chi.

«Portugal Hoy» e ARCO

Arte lusa em Madrid

A secretária de Estado da Cultura, Teresa Gouveia, inaugura hoje em Madrid a exposição «Portugal Hoy», que vai apresentar obras de trinta pintores portugueses.

A exposição, organizada no âmbito do acordo cultural luso-espanhol pelo Ministério dos Negócios Estrangeiros e pela Secretaria de Estado da Cultura, destina-se a divulgar a arte contemporânea portuguesa patente em galerias de Lisboa e Porto.

A selecção das obras foi da responsabilidade do comissário Manuel Brito.

Durante a sua estada em Madrid, Teresa Gouveia vai encontrar-se com o ministro espanhol da Cultura, Jorge Semprun, com quem tratará de assuntos de natureza cultural, procedendo à assinatura de um acordo de co-produção cinematográfica.

Portugueses na ARCO

Sete galerias portuguesas, menos duas do que no ano passado, vão participar na Feira Internacional de Arte de Madrid (ARCO) a ter lugar na capital espanhola de 8 a 14 de Fevereiro.

As galerias «Quadrum» e «S. Mamede e S. Lourenço» abandonaram este ano o certame, estando presentes a «111», «EMI», «Nasoni», «Atlântica», «Cómicos», «Módulo», «Roma e Paiva» e a «Novo Módulo».

Na edição da ARCO deste ano participam 191 galerias, das quais 77 são espanholas, 27 francesas, 17 alemãs e 15 norte-americanas, entre outras.

Participam ainda galerias da Grã-Bretanha, Holanda, Suíça, Bélgica, Argentina, Brasil, Colômbia, Grécia e Japão.

Depois de seis edições, a Feira Internacional de Arte de Madrid consolidou-se como um centro de arte, tendo seguido uma trajectória mais profissional cada ano que se realiza.

Os Duplex Longa postos a nu

«NÃO PODEMOS TOCAR SOBRE O VAZIO»

Tornaram-se conhecidos no circuito das rádios livres, e para os que sintonizavam as ondas «piratas» foram tomados, até, como banda de culto. É o que parece lidas agora as declarações de paixão publicadas em fanzines várias ou no jornal «Blitz». «Duplex Longa é nome de muitos lugares. Terras que vão marcando um caminho, uma rota, um tempo em que se passeia viajando por espaços novos e velhos, mas sempre absolutamente irresistíveis», lemos nas páginas de uma publicação «underground». O grande público não conhece, como seria de esperar, o duo em questão, que por vezes é trio (com a flauta de Cristina Rego) ou quinteto (acrescentando-se o trompete de Jorge Santos e o violoncelo de João Rolla) - e os próprios não se preocupam muito com o facto. Seja como for já apareceram na televisão, órgão de massas por inerência. Compuseram para cinema - caso de «Romance de uma Música», filme de João Ponces de Carvalho passado em Janeiro na RTP-2. Receberam uma menção honrosa no concurso de música moderna da I Mostra Portuguesa de Artes e Ideias, o ano passado, e mais tarde conquistaram a segunda posição no Concurso de Novos Valores da Cultura, secção MMP, o mesmo em que ganharam os K4 Quadrado Azul. Tocam uma música instrumental de agradável audição mas difícil consumo e põem meio mundo a discutir que estilo é o deles. Já fizeram dizer muitas asneiras aos críticos da nossa praça, e na sua cave-estúdio em Linda-a--Velha, partilhada com grupos como os Seres, Melliufel e Edelvaisse (os quatro constituindo os «Projectos da Cave»), Mário Resende, violinista, e Carlos Raimundo, baixo e programador de percussão electrónica, riem-se com gosto quando lhes chamam jazzistas ou os comparam com a Penguin Cafe Orchestra. Estão a meio dos vinte anos, consideram-nos snobs e eles dizem que sim. O «DL» bateu-lhes à porta e, coisa rara, os Duplex Longa aceitaram sair da concha. É como segue...

Rui Eduardo Paes
Fotos de Francisco Paraíso

Mário Resende, violinista trânsfuga

«**DL**» - *Ao optarem por uma música exclusivamente instrumental vocês dificultam o acesso a alguns meios. Sei de um responsável numa grande editora discográfica que ouviu uma cassete vossa e disse: tem piada mas ninguém canta, não serve... A opção é consciente, pressuponho.*

Carlos Raimundo - Claro! Quando um grupo inclui vocalizações à sua música é mais do que certo: obrigam-se a uma mensagem e o que querem transmitir fica reduzido à voz, empobrecendo todo o produto. Nós comunicamos as coisas pela própria música - sentimentos, imagens, ideias, de um modo geral propostas que obriguem os ouvintes a pensar. A audição não pode ser passiva. Fazemos música para as pessoas decifrarem.

Mário Resende - Repara: a música com letra é sempre mais fácil, até para o consumismo pseudo-intelectual. Chega às massas, certamente, mas a mensagem é uma condicionante - ganha-se num lado mas perde-se no outro. A letra é uma estrada sem saída. O ouvinte deixa-se absorver pelas palavras e é incapaz de sair delas. Pelo contrário, a música instrumental permite que cada músico tenha a sua palavra: à medida que um tema avança é como uma árvore que se vai ramificando - a pessoa pode escolher o galho que quiser.

É mesmo possível fazer uma música programática e descrever um assunto como o «Mar» de modo a que cada um possa ver o «seu» mar, ou é possível focar um factor histórico ou cultural, como em «Tuareg», para descrever o nosso olhar de ocidentais sobre a vivência árabe. É um campo aberto.

Debaixo dos ouvidos

«**DL**» - *Parece-me que vocês fazem questão em utilizar matérias-primas musicais imediatamente reconhecíveis. Começa por haver uma identificação, depois quem ouve fica desconcertado. As referências soltam-se das suas origens, e a música parece completamente nova apesar de ficarmos com a sensação de já a termos ouvido algures...*

C. R. - É natural. As músicas étnicas, que usamos bastante nos nossos temas, são o que está mais imediatamente debaixo dos ouvidos. Seria uma estupidez não aproveitarmos as coisas que já cá estavam e que vão ficar. Quanto a mim constituem mais um motivo social que um motivo artístico. Dão-nos um contexto, e tanto melhor que esteja a começar uma fobia contra os étnicos. É a consequência previsível da moda que surgiu por aí e nós não gostamos de estar na moda.

M. R. - Não podemos tocar sobre o vazio. Aquilo que a terra nos dá nós transformamos: tem sido essa a regra da evolução humana. É esse o nosso projecto: reciclar os sons vulgares, o património comum, para inventar algo que ninguém esperava...

«**DL**» - *Há quem vos acuse de comporem «postais ilustrados».*

M. R. - A esses nós respondemos que estamos todos no mesmo planeta. Como seres pensantes temos a propriedade de separar o homem da Natureza, mas a verdade é que o homem não sabe fazer uma árvore ou uma montanha. Não queremos afastar-nos demasiado daquilo que é próprio da natureza humana.

«**DL**» - *Mas também há os elementos clássicos e eruditos da vossa música...*

M. R. - É simplesmente o material com que eu deparei na minha formação musical. Sou finalista do Conservatório. Se frequentasse a Escola do Hot Clube seria o jazz, se tocasse numa banda filarmónica seria outra coisa qualquer. Tem apenas a ver com a minha personalidade, não posso fugir a isso. Afinal também é uma matéria-prima, e por sinal incrivelmente rica. Não nego as influências das músicas que ouço, Arcangelo Corelli, Mozart, Wagner, Bela Bartok, Erik Satie, Stockausen, Jorge Peixinho: é impossível recusar influências - ser original não é fazer completamente diferente, é mudar a partir dos parâmetros existentes. Os Duplex Longa resolveram iniciar uma viagem geográfica e histórica pelo mundo, o que é perfeitamente legítimo.

Lulli, compositor francês do Século XVII, defendia que a criação musical deve ser universalista. Os barrocos deturparam a intenção, evidentemente...

C. R. - O que nós queremos fazer é música universal da segunda metade do Século XX.

«**DL**» - *Seja como for é uma banda rock que se considera. O vosso computador de percussão é bastante explícito. Ou não?*

M. R. - O rock é o nosso ponto de partida, uma escolha mais a nível do vocabulário do que propriamente de filiação musical. É um enquadramento, com tudo o que isso pode ter de relativo. O que é, por exemplo, a música da Renascença? Não sei - talvez só o que vai de X tempo a X tempo, nada mais.

C. R. - Tens razão quando realças o papel da percussão electrónica. A nossa ligação com o rock é particularmente evidente na acentuação rítmica. O ritmo é a raiz e não há dúvida que os ritmos que usamos são de rock pesado, duro, quase à maneira do punk dos anos 70. Gostamos de jogar com os contrastes, coadunando um aparelho digital electrónico e o que é possível tirar dele com os materiais étnicos e clássicos. Buscamos o lado humano da tecnologia, em suma.

Algures pelo meio

«**DL**» - *Acham que fazem parte da chamada «cultura pop»?*

C. R. - Não me parece. Nós não tocamos música popular, pelo menos no sentido habitual da palavra. Vejo-me mais como músico erudito do que popular, mas também estou a falar em sentido lato. Ficamos algures pelo meio: a nossa música é simples, na sua complexidade.

M. R. - Julgo que a complexidade não está na nossa maneira de tocar, mas na compreensão. O problema não é nosso, mas até abrimos o jogo - tocamos uma música acentuadamente melódica e harmónica e estou convencido que essa é a melhor via para chegarmos às pessoas.

«**DL**» - *Esta pergunta soa a lugar comum, mas lá vai: porquê Duplex Longa?*

M. R. - Porque somos dois e o projecto pode alargar-se a outros instrumentistas. Porque pretendemos juntar funções musicais com funções extra-musicais, porque usamos o sem-idade, o antigo e o contemporâneo. Porque, porque.

«**DL**» - *Vocês têm percursos musicais muito diferentes, e nada previa que chegássem a este ponto...*

M. R. - Eu fui para a clássica, aos 14 anos, por comodismo: a escola ficava perto de casa. E porque antes disso tive um professor particular - o Jaime da Silva, senhor que tem

Carlos Raimundo: do punk à música universal

hoje 90 anos e manteve sempre o espírito aberto a todos os tipos de música - que me ensinou que o violino não serve para plantar florzinhas de plástico.

Se ainda estou no Conservatório é porque sou levado a admitir a necessidade de comprovações sociais. É que, sabes, para dizer que não gostamos temos de passar por isso e a verdade verdadinha é que detesto o Conservatório e a música que lá se toca. Foi útil, obviamente, mas se entrei na música moderna foi porque os clássicos cada vez me diziam menos.

C. R. - Comecei a tocar ainda mais casualmente que o Mário, na António Arroio. Motivados pelo ambiente artístico que lá se vivia - agora é bem diferente, infelizmente -, eu e mais três formámos uma banda mesmo sem saber música. Tinha acabado de explodir o punk em Portugal. Primeiro fui baterista, depois troquei pelo baixo porque o baixista de então ainda percebia do instrumento menos do que eu. Fui aprendendo com o tempo, como autodidacta: oito anos de evolução numa área ingrata para qualquer aprendizagem como era o punk. Éramos miúdos e estávamos revoltados: tocar punk foi o sistema que inventaram para os revoltados.

Fui nessa altura como o burro com as palas, até que as deixei cair e virei-me para outras coisas. Ouvi o Jaco Pastorius e o Steve Swallow, baixistas do jazz que continuo a amar acima de tudo, e descobri o Simon Raymond dos Cocteau Twins. O Mário conheci quando o meu grupo, os Napalm Clímax, já estava numa onda pós-punk. Foi há ano e meio e fica a história contada.

«DL» - *As pessoas que assistiram a uma ou outra das vossas raras actuações ao vivo repararam nessa diferença de «backgrounds». O Carlos, de facto, parece mais solto e alguns acham até, Mário, que és demasiado formal, com a pauta à frente como um fetiche...*

M. R. - Formal, eu? Se pudesse fazer a música que quero muita coisa iria desabar, a começar pelas normas da escrita musical. Os Duplex Longa, quanto a mim, já são um trampolim para esse meu desejo. Quanto a isso de haver gente que embirra por eu tocar com uma pauta... Ora bolas, se eu sei ler música por que hei-de esconder isso do público?

«DL» - *Qual é a vossa relação com os vanguardismos? Não parece muito clara...*

C. R. - A vanguarda não me interessa. A inovação sim, sem dúvida. Queremos oferecer outra opção, qualquer coisa mais substancial e séria que o vanguardismo. Não me preocupa que os Duplex Longa sejam acrescentados ao lote das músicas dominantes: tenho consciência que ficaríamos a um nível muito superior.

M. R. - Se chamam vanguarda a melodias distorcidas e construções de apoio também distorcidas, vão pr'ó diabo. Isso é o molde clássico da música tal e qual, só que... distorcido. É uma ficção e o que depos se verifica é que o produto final nunca corresponde ao que havia sido pensado anteriormente.

Projectos da Cave

«DL» - *O duo surge num contexto que engloba outras bandas, os «Projectos da Cave». Vocês estão um bocado na sombra dos Seres, que deu origem às restantes experiências musicais, incluindo a vossa. É assim?*

C. R. - Os «Projectos da Cave» são a ramificação de uma ideia geral, que de facto começou por ser protagonizada pelos Seres, grupo em que o Mário Resende participa, aliás. Se entendermos os Seres como um misto de rock e música étnica portuguesa, então os Duplex Longa estão no prosseguimento das mesmas implicações. O mesmo já não acontece com os Melliufel, ou com os Edelvaisse, que seguem numa linha que posso vagamente classificar de pop/rock. Vai haver agora, também, uma vertente vídeo dos «Projectos da Cave», já inaugurada por um vídeo experimental com música dos Duplex Longa e realização minha e do José Neves, que é o responsável audiovisual do Instituto Franco-Português.

Estamos muito entusiasmados com esta perspectiva, e apresentámo-la já no Festival de Audiovisuais de Expressão Francesa, que decorreu paralelamente ao Festival Audiovisual Lisboa/88. Resolvemo-nos pois a intervir em outros campos e temos no nosso plano de intenções uma intervenção contínua no cinema (estreámos no «Romance de uma Música», de Ponces de Carvalho), no teatro, no bailado, e até, porque não, na criação de bandas sonoras para exposições de arte, passagens de modelos, ou... saldos em grandes armazéns.

«DL» - *Ideia ambiciosa. Sei que não gostam de dar concertos e que preferem uma actuação mais recuada. Pretendem ser apenas uma banda de estúdio?*

M. R. - Sim. A nossa música é para ouvir numa atitude contemplativa, não serve para ajuntamentos, pulos e baile. A música que tocamos pode até funcionar como terapêutica pessoal, não vamos estragá-la em espectáculos de massas...

C. R. - Concertos dos Duplex Longa só em circunstâncias muito especiais, bem elaborados, numa dimensão multimédia que inclua audiovisuais. Só se houver uma boa razão para subirmos a um palco...

Snobismo?

«DL» - *Mas isso sai completamente fora do esquema das coisas. Ninguém vos aceitará com essas condições, a começar pelas editoras. Um concerto, do ponto de vista comercial, é promoção. Ora, se vocês se recusam a promover elas recusam-se a gravar e naturalmente que a gravação de um disco é o vosso objectivo mais imediato. Não é assim?*

C. R. - É. Mas não temos pressa, queremos fazer tudo com calma e à nossa maneira. Até agora conseguimos. Nunca nos dirigimos a nenhuma editora. Chamem-nos o que quiserem mas a nossa posição é esta: quem estiver interessado que venha falar connosco.

«DL» - *Têm-se recusado sistematicamente a inscrever-se nos concursos do Rock Rendez-Vous, apesar de pressionados, ao que sei, pelos vossos admiradores de Linda-a-Velha. No entanto, concorreram a outros. Qual é o problema?*

C. R. - Os concursos de Artes e Ideias e de Novos Valores tinham uma componente cultural, enquanto que os do RRV servem apenas para os novos grupos mostrarem o seu trabalho. Nós não precisamos disso, não estamos assim tão desesperados. Além do mais, nem sequer gostamos do Rock Rendez-Vous - não nos dá um ambiente compatível com a nossa música, que para todos os efeitos não tem nada a ver com a que é lá tocada. Acho mesmo que em vez de nos projectar o RRV contribuiria para nos fechar as portas.

«DL» - *Os Duplex Longa têm fama de snobs. É verdade, pelo que estou a ouvir...*

C. R. - Sim, acho que sou snob. Pelo menos enquanto não sei a quem me estou a dirigir. Sou um músico que toca música «especial» e tenho perfeita noção disso. É ser pedante? Tanto melhor...

M. R. - Eu vejo-me mais como um puritano. Procuro a todo o custo manter a paz interior e afastar-me das confusões. Não quero levar às pessoas o que elas já conhecem: o stress, a mágoa, as neuras quotidianas. Quero encantá-las.

Duplex Longa - snobs ou intransigentes?

CRÍTICA DE TEATRO

AS CARCAÇAS DO BANDO

Carlos Porto

CARCAÇAS (Pedro Primeiro, Príncipe Bezerro), textos estabelecidos por João Brites de histórias tradicionais, e textos de Eduarda Dionísio. **Encenação-cenografia:** João Brites. **Música:** Luís Pedro Faro. **Colaboração musical:** Luís Macedo. **Interpretação: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves. Grupo O Bando.** Estreia: Comuna/25-11-88 (27-01-89).

Nós de um Segredo, Nora, agora **Carcaças** – O Bando traduz nos títulos de vários significados a própria multiplicidade e complexidade de sentidos dos seus espectáculos.

Vejamos este último «Carcaças»: entre os significados da palavra, que vão do esqueleto que nós somos ao de mulher velha e feia (em sentido figurado), conta-se o de pão (mas nesta acepção o título será menos apreensível no Norte onde esse termo se usa pouco). É precisamente a carcaça o principal elemento do cenário criado por João Brites: uma dupla cortina lateral formada por centenas de carcaças e elementos do guarda-roupa, espécies de capas que caem da teia sempre que estão em cena personagens de uma das histórias, outros adereços.

A complexidade assinalada começa pela própria dramaturgia: o texto de «Carcaças» é constituído por uma montagem de textos estabelecidos por João Brites a partir do conto «O Duque Doce de Laranja», recolhido em 1975 no vale de Alhinhos, Odemira, sendo narradora Maria de Oliveira, doméstica, 65 anos, do conto «O Príncipe Bezerro», recolhido em 1977 em Santa Cruz das Flores, Açores, sendo narrador António Serpa, agricultor-marítimo, 45 anos, e por textos de Eduarda Dionísio que compreendem a fusão dos contos orais com episódios da vida de D. Pedro I e monólogos para as personagens históricas.

A montagem destes textos é de carácter binário: cenas das duas histórias (a história de D. Pedro I, chamado o justiceiro, e do Príncipe Bezerro que tinha chifres e por isso matava as mulheres com quem casava) sucedem-se intercaladamente, o que tem por efeito sublinhar as relações que existem entre as duas histórias e entre as duas personagens, uma de carácter histórico, outra de carácter imaginário. Nas palavras de João Brites: «Ambos têm três noivas sucessivas. A primeira do príncipe de Portugal morre simbolicamente ao ir para um convento. A segunda morre naturalmente, de parto? de lepra? de desgosto? A terceira morre assassinada. As duas primeiras do príncipe bezerro são mortas por ele próprio e a terceira dobra-lhe o encantamento e para provar que o ama de verdade enceta viagem de sete anos num pano de ferro. Ora, Pedro, advogado, juiz e carrasco, viaja como rei durante dez anos e é ele que tem de provar aos outros que amava Inês de verdade, coroando-a rainha depois de morta. Os dois príncipes foram excessivos e privilegiaram banquetes e viagens.»

Se existe de facto uma relação forte entre as duas personagens e as suas vidas, não são umas e outras confundíveis. E é isso precisamente o que a encenação mostra, também ela, em termos de grande e arriscada complexidade. A definição das personagens e das situações é concretizada através de vários elementos: composição, posicionamento, relação com o espaço, modos de falar (as personagens do «Príncipe Bezerro» falam com sotaque alentejano), motivos cénicos que remetem no caso de D. Pedro para a corte, através de retratos pintados em efígie e outras pinturas (que evocam banda desenhada?), cortinas de bandeiras, com corações e cruzes.

As carcaças, os retratos, as redes, nas quais as personagens são apanhadas como um arrastar de correntes sinaliza uma situação carceral, e a longa-mesa-cama, lugar central da representação (lembra a mesa da «Ceia» da Comuna), no topo da qual se senta Afonso, rei, que só pela morte dela sairá, sendo então gulosamente substituído por Pedro, rei, exprimem, como outros elementos cénicos, valores significantes: a toalha-lençol, com o monograma real, manchada pelo sangue da mulher-vítima, porque esta é uma amostra do proceder do homem, soberano e senhor, nas suas relações com a mulher, mesmo que Inês surja nesta versão desromantizante do mito, na figura de uma sevilhana de pacotilha revelando, em termos algo caricaturais, a sua cupidez pelo poder; longas facas espetadas na mesa com energia prepotente, evidente sinal fálico, também operando como espadas (são o sinal do poder que Pedro recebe do pai Afonso). Os chouriços, que simbolizam os corações dos assassinos de Inês, também duplamente significantes: da alimentação, um dos motivos da encenação, e desmistificação da História).

Se as personagens da corte histórica estão à mesa (observar como Eudarda Dionísio compõe o rosto de uma figura boschiana), as personagens da corte lendária, os mesmos intérpretes como é óbvio, estão sobre a mesa, presas por fios à teia, carregando as já assinaladas capinhas de carcaças que também caem da teia. Esta marionetização das personagens da lenda sublinha a diferença entre elas e as personagens históricas, livres, mas têm um efeito negativo em relação à fluidez do espectáculo já que tendem a quebrar o seu ritmo. Quando um recurso técnico como o da colocação dos fios e das carcaças, embora bem resolvido, não se transforma num processo estético, só dificilmente se integra na linguagem do espectáculo e é isso, um pouco, o que contece aqui. Isso, apesar da excelente componente musical da responsabilidade de Luís Pedro Faro com execução pelos próprios actores e actrizes que utilizam instrumentos de metal e marcam a passagem de determinadas cenas.

A dramaturgia, a complexidade de alguns diálogos, a cenografia, a composição das personagens, a marcação das cenas, o perfil e o conteúdo das situações, também elas de grande riqueza em especial de carácter burlesco, caso da morte do rei, a música, a luz – como se entende não é fácil a leitura do novo espectáculo do Bando que assume abertamente um discurso barroco que aliás não me surpreendeu pois era detectável, embora em termos menos expansivos, em espectáculos anteriores.

Essa dificuldade (atenção: o fácil raramente é interessante!), essa dificuldade começa pela descodificação do sinal **carcaças** , cuja presença excessiva embora esteticamente entendível levanta problemas de outra ordem. É que se o pão, mais latamente a alimentação, é um dos mais fortes sinais da história humana, como dizem alguns dos textos transcritos no programa, a forma carcaça não é historicamente relevante. Tenha-se, no entanto em conta, que no espectáculo remete talvez para o milagre das rosas, que nele é referido: o milagre para o nosso povo seria não o da transformação do pão em rosas (surge um cesto com rosas) mas o da multiplificação dos pães. Essa uma das grandes mensagens conotativas do espectáculo. Isto tem a ver com a perplexidade que a assinalada complexidade deste espectáculo levanta, incluindo necessariamente a da própria leitura das histórias, da História.

Também já se entendeu, estou certo, que este espectáculo do Bando como os anteriores embora de outra maneira, situa-se a um nível de exigência que começa por ser uma auto-exigência e justifica uma exigência cada vez maior por parte do espectador.

O trabalho de João Brites e dos seus colaboradores é cada vez mais uma referência maior da prática teatral dos nossos dias.

Esse trabalho passa pelos textos, neste caso em colaboração com Eduarda Dionísio, pela concepção e criação da encenação e da cenografia, pela música e pela luz, e passa principalmente pela direcção de actores, pela intervenção dos intérpretes. Agora bastante renovado, o Bando mantém a mesma linha de comportamento actoral. O trabalho de Pompeu José (Pedro e Filho), Antónia Terrinha (Inês e Noiva), Eduarda Dionísio (Branca, Noiva, etc.), Horácio Manuel (Afonso, Pai, Tareja), Maria Emília Correia (Beatriz, Mãe, Criada), Tiza Gonçalves (Constança, Noiva, etc.), é um trabalho de grande criatividade e não apenas resultado de uma direcção forte. É um trabalho à altura de um projecto tão rico como este.

Ainda a morte de Cassavetes

O grande independente

Jacques Siclier
Serviço especial «Le Monde«/«DL»

O cineasta americano John Cassavetes morreu sexta-feira passada, aos 59 anos, em consequência de uma cirrose no fígado. Actor de segundo plano, somente se tornou um nome de destaque nos fins dos anos 50, quando do eclodir de uma nova vaga cinematográfica americana.

Nos começos da carreira, e como realizador do que passou a designar-se por "cinema-verdade", Cassavetes foi por excelência um cineasta anti-hollywood, tendo a sua passagem pela Meca do Cinema constituído uma verdadeira decepção. Contrário ao sistema dos estúdios, produtor independente, John Cassavetes criou nos seus filmes um universo fascinante que lhe assegurou um lugar privilegiado na Europa e deixou marcas, pelo seu particularismo, no cinema americano dos anos 70-80.

De origem grega, John Cassavetes nasceu em Nova York em 9 de Dezembro de 1929. Fez estudos de arte dramática, trabalhou como encenador na Broadway, actuou no cinema já como actor em 1952. Filma com Gregory Ratoff, Andrew L. Stone, Don Siegel - e trabalha também para a Televisão, nomeadamente nas séries de Alfred Hitchcock. De relevo a sua interpretação de um desertor, que se torna amigo de um negro, no filme "O homem que matou o medo", de Martin Ritt (1956).

Com o dinheiro ganho devido à série "Johnny Staccato", e graças também a um empréstimo, John Cassavetes pôde concretizar el 1959 a realização da sua primeira longa metragem, "Shadows" (Sombras). Fima em 16 mm, a preto e branco, em exteriores reais e servindo-se de acores desconhecidos. "Shadows" é uma «improvisação dialogada» sobre o tema do racismo vulgar. Fala-se então, a seu respeito, do «cinema-verdade», a jovem escola nova-iorquina. Acontece, no entanto, que os distribuidores americanos se mostram relutantes relativamente a esse filme. Mas a película obtém sucesso em Londres, e ganha o Pémio da Crítica Italiana no Festival de Veneza. Só então é exibido em Nova-York - e Cassavetes, cineasta independente, inventor de uma nova escrita cinematográfica livre dos sistemas em curso, torna-se célebre.

Tão célebre, que Hollywood se mostra interessado nele. Em 1961, roda "La ballade des sans-espoirs", crónica de decadência de um músico de jazz, filme a que tenta aplicar as ideias de "Shadows", o que desagrada à Paramount. Depois, Cassavetes dirige Burt Lancaster e Judy Garland em "Un enfant attend" (1962), filme realista sobre o destino das crianças atrasadas, cuja montagem coube, embora ferindo a vontade de Cassavetes, ao produtor Stanley Kramer.

Cassavetes retoma então a sua independência, e volta aos 16 mm com "Faces", crónica das dificuldades conjugais de um casal.

Prosseguindo também a carreira de actor, por vezes em companhia da actriz Gena Rowlands, sua mulher a partir de 1954, Cassavetes irá dissecar a sociedade americana, os sonhos, as desilusões, as lutas de carácter pessoal. "Husbands" (1970), de que é produtor, cenarista e intérprete (com Ben Gazzara e Peter Falk), o filme narra o percurso de três homens casados. "Ainsi va l'amour" (1971), com Gena Rowlands, é uma comédia sentimental extremamente insólita - e "Une femme sous influence" (1972), com Peter Falk e Gena Rowlands (prodigiosa!), apresenta-se ao público e à crítica como um psico-drama de grandes dimensões. Trata-se da aventura, por vezes aterrorizante, de uma mulher conduzida quase à loucura em consequência do seu ambiente social, do marido, da família.

Em 1975, o cineasta renova o filme negro com "Meutre d'un bookmaker chinois", cujo suspense é verdadeiramente hiper-realista. Volta-se, depois, para um exercício pirandellinao sobre o teatro em "Opening Night" (1977). Com "Gloria" (1980), filme em que Gena Rowlands corre através de Nova York para proteger da Mafia um orfão porto-riquenho, Cassavetes exprime a intensidade das emoções, bem como as profundidades insuspeitadas de um universo amplo de liberdade.

Lutando contra a doença, rebelde até ao fim, Cassavetes acaba, enfim, por contar, em imagens inesquecíveis, a relação afectiva de um irmão e de uma irmã (ele e Gena Rowlands), ambos destruindo a vida. Estamo-nos a referir a "Love Streams", Grande Prémio do Festival de Berlim, em 1984, testamento de um cineasta que para sempre será lembrado.

Fantasporto 89: favoritos já desfilam

UM NAVEGADOR EM DESTAQUE

Rui Filipe Torres

A odisseia épica de um jovem de onze anos, que quis erguer uma cruz na maior igreja do mundo, é a história de «The Navigator», apresentado na noite de ontem, na secção competitiva do Festival Internacional de Cinema do Porto.

O jovem é ajudado por alguns amigos, visionários como ele, que saem da sua terra natal em 1384, e chegam aos antípodas em pleno século XX.

Extremamente original, vindo de uma cinematografia que é em absoluto desconhecida entre nós como é o caso do cinema que é feito na Nova Zelândia, esta parábola foi realizada por Vincent Waer e tornou-se um dos mais aclamados filmes estreados no final do ano passado.

Depois de ter sido galardoado com 6 prémios do Instituto do Filme Australiano, «The Navigator» triunfou em Sitges, onde foi considerado melhor filme e foi seleccionado para o Festival de Canes.

Nesta 9.ª edição de Fantasporto, o cinema da Nova Zelândia perfila-se já como um grande favorito à vitória final. Entretanto, na memória dos espectadores continua «Hellraiser II», sábado à noite apresentado no Fantasporto, pela primeira vez, aliás, na Europa. Sangue e terror em abundância. Além destes, ontem foram apresentados vários filmes à competição que o júri internacional vem analisando com a maior atenção, júri entretanto reduzido a quatro elementos, devido à ausência de última hora do realizador espanhol Luís Garcia Berlanga.

Reunião de festivais deu frutos

Paralelamente ao conjunto de filmes que fazem este Fantasporto, várias iniciativas paralelas vão continuar a decorrer. Ontem, vários críticos de cinema portugueses reuniram-se para formar uma associação regional ou nacional, iniciativa que irá prosseguir posteriormente.

Prosseguir vai, também, o encontro de festivais e manifestações congéneres, mais concretamente em Maio deste ano.

Foi decidido criar um secretariado (do qual faz parte o próprio Fantasporto), que tentará dinamizar esta estrutura a curto prazo. Esta iniciativa visa reorganizar a calendarização dos diferentes festivais, ao mesmo tempo que se visa melhorar as relações com a Imprensa e com a Secretaria de Estado da Cultura.

Ken Russel esta noite

Depois de «Gothie», Ken Russel volta ao Fantasporto, desta vez para apresentar «The Lair of the Write Worm», na secção competitiva.

Entretanto, tem hoje início a retrospectiva dedicada a George Franju, um dos pioneiros do cinema do imaginário.

O Programa de hoje

Auditório Carlos Alberto: Dream de Mon – Horley Cokliss (G.B.); 16.15 Alice – Jan Svanmajer (Chec/G.B.); 18.00 Regresso a Oegstgeets – Theo Van Gogh (Holanda); 20.00 – Gremlins – Joe Dante (EUA); 22.00 – The Lair of The Worma – Ken Russel (G.B.); 00.30 – House – Steve Miner (EUA); 02.00 – House 2 – Ethon Willey (EUA).

Cinema Lumière – Sala A: 15.00 – He's Coming, Let's Run – Dusan Rapos; 17.45 – Whar do I Seet – Paul Verhoeven (Holanda); 21.30 – O Globo de Prata – Andrezei Zulawski (Polónia); 23.45 – Liteforce, as Forças do Universo – Tobe H Hooper (EUA).

Cinema Lumière – Sala L: 18.00 – «Therese Desyveiroux» G. Frsju Fransu (FR); 24.00 – A Companhia dos Lobos (The Company of Wolves) – Neil Jordan (Grã-Bretanha).

"O Globo de Prata", do polaco Andrzej Zulawski, esta noite numa das Salas Lumière

Quinta-feira, no Palácio Nacional de Queluz

Entrega do Prémio Pessoa a António Ramos Rosa

O poeta António Ramos Rosa recebe, quinta-feira, no Palácio Nacional de Queluz, o Prémio Pessoa 88, uma iniciativa do jornal «Expresso» e da empresa Unisys.

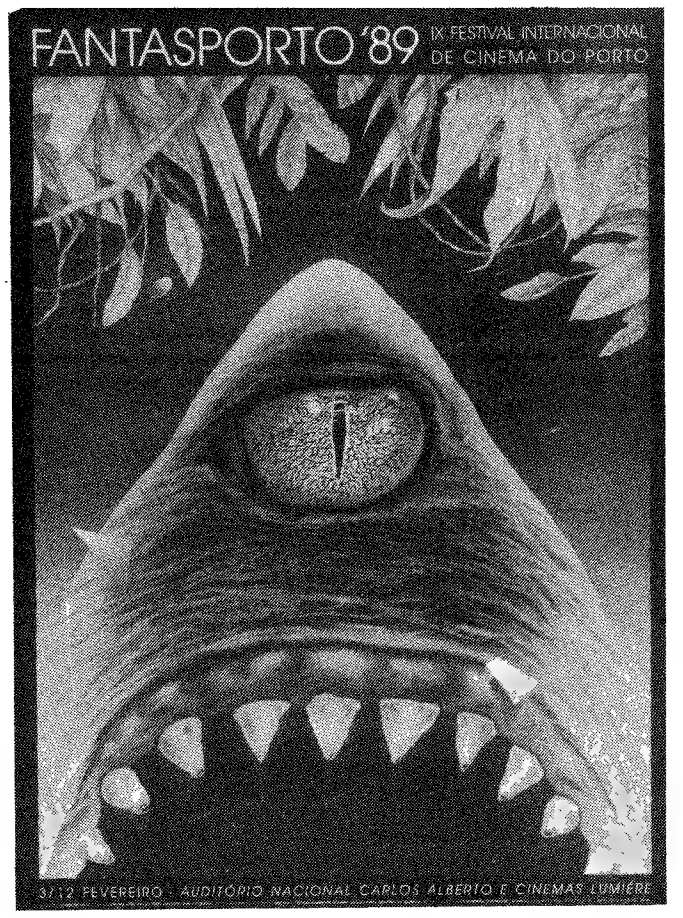
Os elementos do júri distinguiram António Ramos Rosa «pela importância da sua obra literária» e porque «ao longo de mais de três décadas tem-se afirmado pelo rigor e continuidade do seu trabalho poético, de que o mais recente exemplo é o «Livro da Ignorância».

António Ramos Rosa foi distinguido também «pelo permanente diálogo que vem mantendo, enquanto ensaísta, com as obras de outros poetas portugueses contemporâneos».

Trata-se de um prémio no valor pecuniário de 4500 contos, constituindo o montante mais elevado, atribuído em Portugal, no domínio das artes ou das ciências.

A escolha de António Ramos Rosa foi decidida em Setiais, Sintra, em Novembro passado, por um júri constituído por Francisco Pinto Balsemão, Carlos Coelho, José Mattoso, Nuno Teotónio Pereira, Francisco Lucas Pires, entre outros.

A cerimónia de entrega do Prémio Pessoa, que vai ocorrer pela segunda vez, incluirá, este ano, um concerto de música clássica, estando prevista a apresentação do pianista português Pedro Burmester.



Alfas Triplex

— T. 806496

Alfa 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Alfa 2

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa 3

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15 h

Alfa 4

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.15, 16.45, 19.15, 21.45 e 00.15h

Alfa Club

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00h

Amoreiras

Amoreiras 1

UM PEIXE CHAMDO WANDA
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 00.15h

Amoreiras 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.30, 19.00, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 24.00 h

Amoreiras 4

TUCKER, O HOMEM E O SEU SONHO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 5

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15h

Amoreiras 6

QUEM TRAMOU ROGER RABITT
(maiores 6 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00 h

Amoreiras 7

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 8

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
13.30, 15.30, 17.30, 19.30, 21.30 e 00.15 h

Amoreiras 9

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Amoreiras 10

LIGAÇÃO FATAL
(maiores 16 anos)
13.45, 15.45, 17.45, 19.45, 21.45 e 24.00h

Pub.

BEETLEJUICE

Printed in U S A

A GEFFEN COMPANY RELEASE THRU TL BY WARNER BROS.

Os Fantasmas Divertem-se em exibição no Quarteto Sala 2

Apolo 70

A MINHA BELA LAVANDARIA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Ávila

— T. 539930

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.45 e 23.45h

Berna

— T. 776060

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
15.15, 18.00 e 21.30 h

Capitólio

— T. 372358

BORRACHOS EM FOCO
(interdito men. 18 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.00 e 23.00h

Cinebolso

UMA MULHER PARA TODOS
(maiores 18 anos)
Pornográfico
12.30, 14.30, 16.45, 19.00, 21.30 e 23.30h

Cine Camões

T. 324194

GRANDE HONRA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Cine 222

— T. 533253

NA LISTA DO ASSASSINO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h
ACADEMIA DE POLÍCIAS
24.00h

Cinemateca Portuguesa

ENCERRADO

Cine Portela

— T. 9434773

Estúdio Anusha

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00 e 21.30h

Estúdio Sheza

O PEQUENO NIKITA
(maiores 12 anos)
15.00, 17.15 e 21.15h

City Cine

— T. 549999

QUEM TRAMOU ROGER RABBIT?
(maiores 6 anos)
14.30, 17.45, 19.00 e 21.30h

Condes

— T. 322523

OS GUERREIROS DE NINJA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.45, 19.00 e 21.30h

Eden

— T. 320768

OS GUERREIROS DE NINJA
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Estúdio

— T. 555134

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.15 e 21.30h

Estúdio ACS

— T. 887255

ARTUR II - O ALEGRE FALIDO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

Fonte Nova

— T. 7145109

Sala 1

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30h

Sala 2

SOS FANTASMAS
(maiores 12 anos)
14.45, 17.00, 19.15 e 21.45h

Sala 3

A RAPARIGA DA CHINA
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 18.45 e 21.15h

Forum Picoas

— T. 541037

ANO LOUCO EM HOLLYWOOD
(maiores 6 anos)

Gemini

— T. 734009

OS BONS AMANTES
(maiores 16 anos)
15.00, 18.00 e 21.30h

Hollywood

— T. 802859

Sala 1

A MULHER DO PROXIMO
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 21.30 e 24.00 h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 18.45, 21.30 e 23.45 h

Império

— T. 555134

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
15.30, 18.30 e 21.30h

King Triplex

Sala 1

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 2

OS DUROS NÃO BRINCAM
(maiores 16 anos)
14.30, 17.00, 19.30 e 21.45h

Sala 3

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.30h

Las Vegas

— T. 631162

Sala 1

VIÚVA... MAS NÃO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.15, 18.45 e 21.30h

Sala 2

ASSALTO AO ARRANHA-CÉUS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.45h

Londres

— T. 801313

VIÚVA... MAS NAO MUITO
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Mundial

— T. 538743

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30h

Sala 2

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Sala 3

ADEUS RAPAZES
(maiores 12 anos)
14.15, 16.45, 19.15 e 21.45h

Nimas

— T. 574362

COCKTAIL
(maiores de 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Odeon

— T. 326283

BRAVOS E HERÓIS
(maiores 16 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30

Olímpia

T. 325309

CAMA QUENTE, AMOR ARDENTE
Pornográfico
A partir das 14 horas
Sessões contínuas
(maiores 18 anos)

Pathe

— T. 821933

OS BANDIDOS DAS BMX
(maiores 6 anos)
14.00, 16.30 e 21.30 h

Politeama

T. 326305

A VINGANÇA DO GUERREIRO
(maiores 12 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Quarteto

T. 771378

Sala 1

CAFÉ BAGDAD
(maioroes 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30
QUE LOUCURA DE MULHER
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 2

OS FANTASMAS DIVERTEM-SE
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00 e 21.30 h
A JÓIA DO NILO
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 3

DANÇA FATAL
(maiores 16 anos)
15.00, 18.30 e 21.30 h
JARDINS DE PEDRA
(maiores 12 anos)
00.45

Sala 4

A LUZ
(maiores 12 anos)
14.30, 16.45, 19.00 e 21.30 h
NADINE, UM AMOR À PROVA DE BALA
(maiores 12 anos)
00.45 h

S. Jorge

T. 579144

Sala 1

UM PEIXE CHAMADO WANDA
(maiores 12 anos)
15.30, 18. 30 e 21.45 h

Sala 2

ATRAIÇOADOS
(maiores 16 anos)
13.45, 16.30, 19.00 e 21.30

Sala 3

LINHAS TROCADAS
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

7.ª Arte

— T. 730715

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Star

— T. 804210

CUIDADO COM AS GÉMEAS
(maiores 16 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Terminal

— T. 371573

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
13.00, 15.00, 17.00, 19.00, 21.30 e 23.45 h

Tivoli

— T. 570595

COCKTAIL
(maiores 12 anos)
14.00, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Turim

T. 706666

UM PRÍNCIPE EM NOVA IORQUE
(maiores 16 anos)
15.00, 17.30 e 21.30h

Xenon

T. 368480

NOITE DE ESPANTO II
(maiores 16 anos)
14.15, 16.30, 19.00 e 21.30 h

Linha de Sintra

AMADORA – Babilónia – «Cocktail», às 14.00, 16.30, 19.00, 21.30, 23.45 h (maiores 12 anos)

ALGUEIRÃO – Cine-Teatro Chaby — «O Passageiro da Lua» às 15.30 h (maiores 6 anos)

CACÉM – Cinestúdio Flores – «Predador» às 15.00, 18.00 e 21.30 h (maiores 16 anos)

MEM MARTINS – Estúdio Dois Eme – «Não Se Morre Duas Vezes», às 15.30 h (maiores 12 anos)

Linha de Cascais

ESTORIL – Casino Estoril – Encerrado para obras.

ALGÉS – Cinema 2000 – «Jovens Pistoleiros», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos).

OEIRAS – Alto da Barra – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.15 e 21.30 h (maiores 12 anos)

Sala 2 – «Fuga à Meia-Noite», às 15.30, 18.30 e 21.45 h (maiores 16 anos).

NOVA OEIRAS – Cine Palmeiras – Sala 1 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.15, 18.15 e 21.15 h (maiores 6 anos).

CARCAVELOS – Atlântida Cine – «Cuidado com as Gémeas», às 15.30 e 21.30 h (maiores 16 anos).

CASCAIS – Miramar – Sala 1 – «Viúva... Mas Não Muito», às 15.15, 18.45, 21.30 e 24.00 h (maiores 16 anos).

Sala 2 – «Quem Tramou Roger Rabbit?», às 15.30, 19.00, 21.45 e 24 h (maiores 6 anos).

Outra Banda

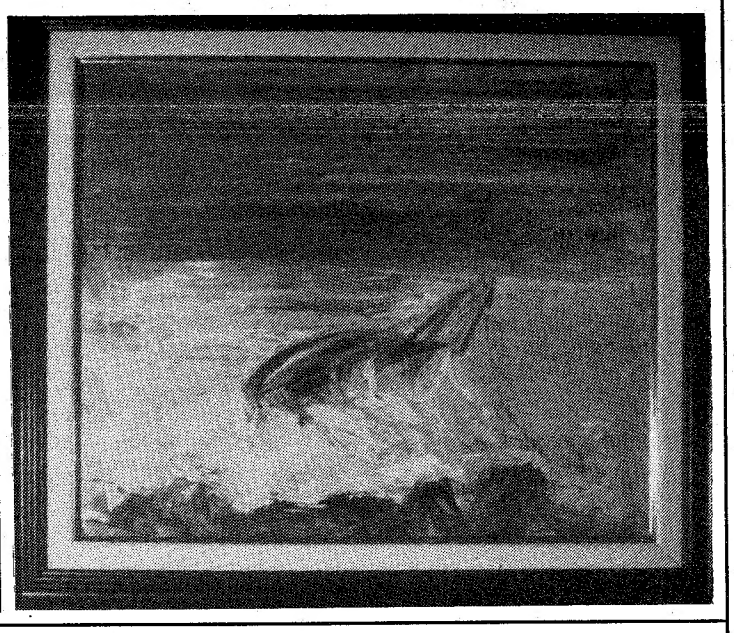
ALMADA – Academia – SOS – Fantasmas, às 15.30 e 21.30 (maiores 6 anos)

ALMADA – Incrível Almadense – «Os Malucos no Divã», às 15.30 e 21.30 h (maiores 12 anos)

COVA DA PIEDADE – Clube Piedense – «Salsa», às 21.30 h (maiores 16 anos)

BARREIRO – Cinestúdio Barreirense – «A Hora dos Heróis», às 15.00 e 18.30 h (maiores 12 anos).

PINTURA DE RAUL RODRIGUES



Até ao próximo dia 21, na galeria do foyer do Hotel Meridien Lisboa, encontra-se patente uma exposição de Pintura de Raul Rodrigues, que pode ser vista, diariamente, entre as 9 e as 23 horas.

Raul Ferreira Rodrigues nasceu em Lisboa em Fevereiro de 1942. Com o curso industrial da Escola Fonseca Benevides, curso da Aeronáutica Militar e o 1º ano do IST, Raul Rodrigues desenvolveu durante 22 anos a actividade de lapidador de diamantes, o que lhe valeu várias distinções.

Pintando desde a adolescência, só agora se decidiu a expor os seus quadros.

Daí, como escreveu Manuel Ferreira para o catálogo, «o acervo de quadros que, a esmo, se acumulam no atelier, prefigurando-se vários períodos ou fases, buscas, experiências, tentativas e reformulação pictórica e temática, imbriação de técnicas e materiais, caminhos rectilíneosou ziguezagueantes, através do óleo, do desenho, da aguarela, da colagem, da cera, da gravura, onde a paisagem, o retrato, os longínquos espaços ou o recanto apanhado ali em primeiro plano; onde o homem, a sociedade, a vida e o sonho se derramam e nos olham.

A sua pintura assume-se no jogo cromático de cores em que abundam os verdes, oa amarelos e os azuis, como que num apelo lírico de uma mensagem deslumbrada, intensa...».

EXPOSIÇÕES

MUSEU NACIONAL DE ARTE ANTIGA: até Março de 89, a exposição temporária "Imagens do Tempo", escultura portuguesa do século XIII ao XVIII.

MUSEU NACIONAL DO TRAJE: até 28 de Fevereiro, a exposição "Tapeçarias de Vieira da Silva", e ainda , integrada no projecto "A Joia do Mês", uma exposição intitulada "Os Talheres de Dali", de homenagem ao grande artista desaparecido.

BIBLIOTECA NACIONAL: até meados de Fevereiro, a exposição "Fernando Pessoa no seu Tempo", com o lançamento das obras "Fotobibliografia de Fernando Pesoa" e o número especial da "Revista da Biblioteca Nacional " dedicado a Pessoa. Patente ainda, neste espaço, uma exposição de Fotografia de Albano da Costa Lobo com o título "Ecrita para um Outro Mundo".

GALERIA ALMADA NEGREIROS (Av. da República, 16): a exposição "Tendências da Arquitectura Portuguesa", que reúne obras de Álvaro Siza Vieira, Hestnes Ferreira, Luís Cunha, Manuel Vicente e Tomás Taveira.

SOCIEDADE DE LÍNGUA PORTUGUESA (R. de S. José, 41-2º): até 14 de Fevereiro, escultura , pintura e tapeçaria de Luz Fava, Teresa Frazão e Clotilde Fava, patente de segunda a sexta das 13 às 20.

GALERIA DO CASINO ESTORIL: até 14 de Fevereiro, escultura do argentino Ricardo Videla, patente todos os dias das 15 às 24 horas.

PALÁCIO FOZ: até 15 de Fevereiro, a exposição "Arte e Cultura do Biedermeier da Áustria". Através de um conjunto de fotografias, pretende-se dar uma visão da Áustria nos anos de 1815 a 1848, período compreendido entre o fim das guerras napoleónicas e o aparecimento de uma série de revoluções em toda a Europa.

GALERIA MIRON (R. do Mirante, 14-r/c à Feira da Ladra): até 27 de Fevereiro, a exposição "Povoamentos", escultura em pedra de Molianos de Álvaro Carneiro. De segunda a sábado das 15 às 20.

GULBENKIAN (CAM): exposição de Carlos Gordilho.

GALERIA "O PATAMAR" (R. da Ferraria, 13-Sintra): até 10 de Fevereiro, pintura "naive" do brasileiro Mário Vinte e Um.

CENTRO DE ARTE DE S. JOÃO DA MADEIRA: de segunda a domingo das 14 às 20, fotografias de Ralph Gibson.

GALERIA DE S. MAMEDE (R. da Escola Politécnica, 167): escultura de Eleonora Drummond e Max Forti.

GALERIA PRÍNCIPE REAL (Pª do Príncipe Real, 32): até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 14 às 20, uma colectiva com obras dos pintores Augusto Canedo, Artur Bual, Carlos Calvet, Carlos Dugos, Ema Berta, Figueiredo Sobral, Isabel Laginhas, Isabel Paiva, Joaquim Baltazar, Raul Perez, Roberto Chichorro, Victor Belém, e do escultor Quintino Sebastião.

GALERIA CÓMICOS (R. Tenente Raul Cascais, 1-B): coincidindo com o 5º aniversário da galeria, uma exposição com obras de Cabrita Reis, Jan Van Oost, Lili Dujourie e Ulrich Horndash. Patente até 11 de Março, todos os dias (excepto domingos e feriados) das 15 às 20.

GALERIA TRIÂNGULO 48 (Av. D. Vasco da Gama, 48-A): até 25 de Fevereiro, pintura de Romy Castro. Patente de terça a sábado das 14 às 20.

ESPAÇO ARIARTE (L. do Contador Mor, 3): até 14 de Fevereiro, de segunda a sábado das 10 às 18, pintura, escultura e desenho de Alberto Gordillo, Costa Martins, Hilário Teixeira Lopes, Ivone Balette, João Duarte, Luís Lobato, Luís Ralha, Rogério Amaral, Virgílio Domingos e Victor Palla.

ARCADAS DO ESTORIL: a Junta de Turismo apresenta uma exposição de pintura de Teresa Capucho intitulada "Momentos".

MÓDULO DE LISBOA (Cª dos Mestres, 34-B): até 1 de Março, de segunda a sábado das 16 às 20, as exposições : gravuras de Zush e pintura de Manuel Botelho.

MERIDIEN LISBOA (galeria do foyer): até 21 de Fevereiro, todos os dias das 9 às 23, pintura de Raúl Rodrigues.

GALERIA DA CERVEJARIA TRINDADE: até 28 de Março, pintura de José Manuel Soares com motivos da Costa de Caparica.

LAGOA (Palacete Cor-de-Rosa): até 12 de Fevereiro, por iniciativa da Câmara Municipal, está patente ao público a I Colectiva Anual de Arte Moderna com obras de Cargaleiro, Bual, João Hogan, Francisco Bronze, Manuel Gamboa, Albino Moura, Celeste Ferreira, Cidália Rodrigues, Hilário Teixeira Lopes, Jerome Gay, Jorge Pé-Curto, José Viana, Kira ,Maria Aurora Bargado, Pedro de Sousa, Rico Sequeira, Rui de Azevedo e Rui Viana.. A exposição tem o apoio da Galeria Almadarte, da Caparica.

ESPAÇO 43 (Parede): até 12 de Fevereiro, de terça a sexta das 17,30 às 19,30, sábados das 11 às 13,cerâmica de Myrian Fialho.

GALERIA MARGEM (R. do Castelo, 1-Faro). até 11 de Fevereiro, pintura e gravura de Daniel Vieira.

GALERIA DE SÃO BENTO (R. do Machadinho, 1): até 14 de Fevereiro, a exposição "Oitenta Anos de Arte Moderna Portuguesa".

GALERIA 12A (Costa do Castelo, 12-A): até 17 de Fevereiro, fotografia de Andrew Podnieks.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, colectiva de pintura e escultura de Frenando Ançã, Francisco Gaia, José Alves e Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, estudos de azulejos de Sousa Martins..

GALERIA EMI - VALENTIM DE CARVALHO(R. Cruz dos Poiais, 111): Fotografia e pintura da norte-americana Gwenn Thomas.

CASA DA IMPRENSA (R. da Horta Seca, 20): até 15 de Fevereiro, a exposição "Recantos" - pintura de Luís Mendonça, de segunda a sexta das 10 às 20.

FORUM PICOAS: no "foyer", a exposição-instalação "Em Dois Tempos", de Rosa Fazenda.

GALERIA SANTA JUSTA (R. de Sta. Justa, 93-2º): de segunda a sexta das 15 às 20, para comemoração do primeiro aniversário uma exposição com os estudos e maquetes para a instalação "Em Dois Tempos" de Rosa Fazenda.

GALERIA LEO (Tv. da Queimada, 48): até 16 de Fevereiro, de terça a sábado das 14,30 às 19,30, aguarelas recentes de Alice Vinhas.

PALÁCIO ANJOS (Algés): até 12 de Fevereiro,a Câmara Municipal de Oeiras apresenta duas exposições : pintura de Inês Candya e fotografia de António Sousa, patentes das 14 às 20.

GALERIA MUNICIPAL DA AMADORA: até 12 de Fevereiro, das 15 às 23 horas, pintura de Fernando Ançã, Francisco Gaia e José Alves e escultura de Óscar Guimarães. Até 5 de Fevereiro, no átrio da Câmara Municipal, das 9 às 23 horas, uma exposição de estudos para azulejos de Sousa Martins.

GULBENKIAN (Exposições Temporárias): pintura do artista espanhol Lucio Muñoz.

SNBA (Galeria de Arte Moderna):acrílicos e desenhos de Alfredo Ferraz.

CENTRO DE ESTUDOS JUDICIÁRIOS (L.do Limoeiro): até 24 de Fevereiro, esculturas de parede de Anabela Costa. De segunda a sexta das 9,30 às 19 e sábados e domingos das 15 às 19.

MUSEU NACIONAL DE HISTÓRIA NATURAL(Faculdade de Ciências de Lisboa): reabertura da exposição do Museu e Laboratório Mineralógico e Geológico, com entrada gratuita de segunda a sexta das 13 às 17 e sábados das 10 às 17.

GALERIA BARATA: até 18 de Fevereiro, de segunda a sábado das 12 às 23, escultura de Gil Kalisvaart.

GALERIA DE ARTE DOS CTT (Forum Picoas): até 10 de Fevereiro, pintura ilustrada de José Projecto, de segunda a sexta das 11 às 19.

NOVA GALERIA (R. Alfredo Figueiras, 1-Barreiro): até 17 de Fevereiro, todos os dias das 16 às 20, tapeçarias e esculturas de Zita.

GALERIA QUADRUM (R. Alberto de Oliveira - Corucheus): até 11 de Fevereiro, de segunda a sexta das 10 às 13 e das 15 às 19, sábados das 15 às 19, uma exposição intitulada "Os Ases da Paleta", dos jovens artistas leirienses Amadeu de Sousa Veloso, Sanita Pintor, Palmada e Maluca.

INTERNI (R. Rodrigo da Fonseca, 51): em colaboração com a Embaixada da Suécia, até 11 de Fevereiro, a exposição "Natura Nórdica - Variações em Têxtil", de Lena Önnesjö Horta Lobo. de segunda a sábado das 15 às 19,30.

GALERIA NASONI (R. Galeria de Paris, 80-Porto): até 8 de Fevereiro, uma exposição de óleos da autoria de Rogério Ribeiro, subordinada ao título "O Atelier, A Paleta, Os Anjos e O Pintor em Exposição".

QUADRADO AZUL (R. de Costa Cabral, 777 - Porto): diariamente das 10 às 12 e das 15 às 22, pintura de Marques da Cruz.

CASA-MUSEU ÁLVARO DE CAMPOS (Tavira): até 20 de Março, de terça a sábado das 15 às 19, uma exposição de Edições de Arte, com seis gravuras em metal de Vítor Pomar e uma série de fotografias do pintor Jorge Martins sobre o Algarve.

CASA DE BOCAGE (Setúbal): até 12 de Fevereiro, a exposição de pintura de Eduardo Santos Neves com o título "...Com que Cores se Pintam as Coisas..."

BAR DOM PINGAROLAS (Óbidos): até 31 de Março, pintura de Peter Bowie subordinada ao tema "Um Escocês em Óbidos".

GALERIA VIRAGEM (Cascais): até 9 de Fevereiro, a "Exposição Viragem de Tapeçaria".

GALERIA ATLÂNTICA (R. Galeria de Paris, 67-Porto): de segunda a sexta das 10 às 12,30 e das 15 às 19,30, sábados das 15 às 19,30, uma exposição do pintor espanhol Juan Carlos Savater.

GALERIA DIFERENÇA (R. S. Filipe Nery, 42): até 5 de Fevereiro, de terça a sexta das 15 às 20 e sábados e domingos das 16 às 19, "Cenas de Ócio" - pinturas de Miguel Branco e "Pinturas Recortadas" de Luísa Correia Pereira.

GALERIA ARCADA (Parque do Estoril): até 15 de Fevereiro, exposições do acervo da galeria com o título "Um Olhar sobre as Reservas" (um balanço das exposições e aquisições de obras efectuadas pela galeria ao longo de quase dois anos de actividade).

CLUBE CINQUENTA (RS. Mamede ao Caldas, 9-1º): até 8 de Fevereiro, pintura de Rogério de Freitas, patente de terça a sexta17 às20 e sábados das15 às 20.

PALÁCIO FOZ: esculturas em cerâmica dos artistas brasileiros Hylda Lucena mello, Mauricio Chaer, Jean-Jacques Vidal, Kimi nii, Lica Cox, Clara Fonseca, Grace Gradin, Paulo James e Maximo Soalheiro.

Farmácias

MÉDICO DE URGÊNCIA

76 61 71
76 61 78
76 61 79

Farmácias

AJUDA: Moura, Travessa da Memória, 55 (T. 630944); **ALCÂNTARA: Vieira Rosa,** Rua Prior do Crato, 72 (T. 660187); **AREEIRO: Vera Cruz,** Praça Afrânio Peixoto, 2-B (T. 884941); **BENFICA-ESTAÇÃO-URUGUAI: Santa Cruz,** Av. Gomes Pereira, 34-B (T. 704828); **CAMÕES: Sanitas,** Praça Luís Camões, 22-24 (T. 322798); **CAMPO GRANDE: Nova Iorque,** Av. Estados Unidos América, 140-B (T. 760658); **CAMPOLIDE: Oliveira,** Rua de Campolide, 54-A (T. 684424); **ENCARNAÇÃO: Ascenso,** Praça do Norte, 11-A (T. 311216); **ESTEFÂNIA: Estefânia,** Rua Pascoal Melo, 90 (T. 54438); **GOMES FREIRE: Salutar,** Rua Conde Redondo, 9-B (T. 533411); **GALINHEIRAS-CHARNECA-LUMIAR: São Bartolomeu,** Vila Paulo Jorge, 1 (T. 790969); **GRAÇA: Monte,** Rua Senhora do Monte, 30 A-B (T. 867842); **PICHELEIRA: Marluz,** Calçada da Picheleira, 140 B-C, Rua Prof. Mira Fernandes, MAF (T. 880703); **SÃO SEBASTIÃO: Novais,** Av. Luís Bivar, 11-13 (T. 544324); **ALFRAGIDE-AMADORA: Remédios,** Rua Ivens, 20 (T. 970544); **CARNAXIDE: H. Amaral,** Praceta António Boto, 11-A (T. 4104556); **ODIVELAS: Joleni,** Rua Dr. Alexandre Braga, 3-B (T. 9810812); **PONTINHA: Leitão Ribeiro,** Rua A do Falcão, 3-A (T. 993912).

REFORÇO

ALFAMA: ESCOLAS GERAIS: Anunciada, Rua do Vigário, 72-74 (T. 866360); **ALTO SÃO JOÃO: Nova Luz,** Rua D. Domingos Jardo, 28-A (T. 843439); **ALVALADE: Alentejo,** Av. da Igreja, 28-B (T. 892682); **ANJOS-CHILE: Antolin,** Av. Almirante Reis, 88 B-C (T. 821773); **AV. REPÚBLICA: Cardote,** Av. Visconde Valmor, 28 A-B-C (T. 772291); **BAIXA-COLISEU: Frazão,** Rua Portas Santo Antão, 70-72 (T. 328180); **BENFICÊNCIA-SETE RIOS: Laranjeiras,** Rua Filipe da Mata, 160-162 (T. 721035); **CEMITÉRIO INGLESES: Urbano Freitas,** Rua Silva Carvalho, 1-5 (T. 662838); **CHELAS: LICEU D. DINIZ: Lopes Cortez,** Rua Rui Sousa, Lote 65-A – Loja B (T. 886565); **SANTO AMARO-CALVÁRIO: Lisbonense,** Rua Leão de Oliveira, 2-B (T. 637020); **XABREGAS: Madre Deus,** Calçada D. Gastão, 30-32 (T. 381279); **BRANDOA-AMADORA: Brito,** Rua 25 de Abril, Lote 32-B (T. 995338); **BURACA-AMADORA: Vaz Martins,** Praceta Fernando Pessoa, Loja E-36 B (T. 970660); **OLIVAL BASTO: Nova,** Rua Açores, 11-A (T. 9810305); **PRIOR VELHO: Matos,** Travessa das Prioras (T. 2519939).

LINHA DE CASCAIS

ALGÉS – Almeida Ninfo – Av. Comb. G. Guerra, 64 (Tel. 2112070). Perm; **LINDA-A-VELHA – Melo Almeida** – R. D. Diogo Couto, Lote 182 (Tel. 4191697). Perm.; **TIRES – Guimarães** – L. Duartes, Lote A-r/c. (Tel. 2441616). Até às 22 horas; **ALCABIDECHE – Carvalho – B.º Padre P. Correia, 4 (Tel. 2690363). Até às 22 horas; PORTO SALVO – Ferreira Bastos** – R. D. Firmino Rebelo (Tel. 2421015). Até às 22 horas; **CARCAVELOS – Central** – R. 5 de Outubro, 25 (tel. 2470037). Perm.; **SÃO DOMINGOS DE RANA – Godinho da Silveira** – R. A. Albuquerque, Lote B-Lj./2 (Tel. 2470361). Até às 22 h; **MALVEIRA DA SERRA – Luz** – Estrada Nacional (Tel. 2850635). Até às 22 horas; OEIRAS – Godinho – R. Cândido Reis, 98 (Tel. 2430090). Perm.; **PAREDE – Aisir** – Av. Gago Coutinho, B.º Caixas Previdência (Tel. 2472948). Perm. **SASSOEIROS – Amaral Semblano** – Quinta das Encostas (Tel. 2461312). Até às 22 horas; **BIRRE – Imani** – Lote 7-B-Hera (Tel. 2852121); **MADORNA – Madeira** – Rua A (Tel. 2476326). Até às 22 horas; **AMOREIRA – Abrantes** – Viv.ª Maria Carlos Anjos (Tel. 2682313). Até às 22 horas; **ESTORIL – Marques Santos** – R. Ferreira J.A., 15 (Tel. 260116). Até às 22 h; **CASCAIS – Marginal** – Av. Marginal (Tel. 280078), Perm.

Outra Banda

ALMADA: Algarve, R. Fernão Lopes, 1 (T. 2750271) Permanente; **COVA DA PIEDADE: Castro Rodrigues,** L. 5 de Outubro, 62 (T. 2750121) Permanente; **MONTE DE CAPARICA: Nova,** R. Trab. Rurais, 82 (T. 2954436) Até às 19 horas; **COSTA DE CAPARICA: Chai,** Av. General Humberto Delgado (T. 2403218) Até às 19 horas; **FEIJÓ: Tovar Chaves,** R. Dr. Ant.º Elvas, 104-D (T. 2296119) Até às 22 horas; **SESIMBRA; Leão,** Av. Liberdade, 13 (T. 2233028) Até às 19 horas; **LAVRADIO:** J. Consolado, Av. Joaq. J. Fernandes, 17-C (T. 2043126) Até às 19 horas; **BARREIRO: Pimenta,** R. Cons.º Joaq. Ant.º Aguiar, 259 (T. 2073012) Permanente; **BAIXA DA BANHEIRA: Aliança,** Est. Nacional, 179 (T. 2040302) Até às 19 horas; **CORROIOS: Biotifar,** R. Bern. Santareno, 21 – Alto Moinho (T. 253635) Até às 19 horas; **AMORA: Matos Lopes,** R. 1.º de Maio, lote 401 (T. 2216355) Permanente; **SEIXAL: Ceruca Lopes,** Tv.ª da Paz Casal do Marco (T. 2210369) Até às 22 horas; **MONTIJO: S. Pedro,** Av. Camões, 16 (T. 2311133) Até às 22 horas; **MOITA: Silva Rocha,** P. República, 16 (T. 2390029) Até às 19 horas; **ALHOS VEDROS: Gusmão,** R. Cândido Reis, 30 (T. 2040020) Até às 19 horas; **ALCOCHETE: Gameiro,** L. Ant.º Santos Jorge, 15 (T. 2340100) Até às 19 horas; **SETÚBAL: Lisboa,** R. Dr. Paulo Borba, 70 (T. 22248) Permanente; **Tavares da Silva,** R. Gaivotas, 68 (T. 29316) Permanente; **Isabel,** L. Batalha Viso, lote 86 (T. 21677) Até às 22 horas.

Linha de Sintra

AMADORA: Igreja, P. Igreja, 22-A (T. 4937740) Permanente; **Flama:** R. Elias Garcia, 78-B (T. 4932485) Até às 22 horas; **DAMAIA:** Confiança, R. Bartolomeu Dias, lote D (T. 971023) Até às 22 horas; **QUELUZ: Queluz,** Av. Miguel Bombarda, 123-A (T. 965849) Permanente; **Albergaria,** Queluz de Baixo, Até às 22 horas; **CAMARATE:** Batalha, R. Avelino S. Oliv.ª, 5 (T. 2571067) Até às 19 horas; **CACÉM: Araújo e Sá,** Est. Paço de Arcos, lote 1-B (T. 9240781) Permanente; **MEM MARTINS: Cristina,** Av. Vitorino Nemésio, 14-A (T. 9214820) Permanente; **MERCÊS: Claro Russo,** R. Abade Faria, 2-A (T. 9215275) Até às 22 horas; **RIO DE MOURO: Riomouro,** Av. Oscar Monteiro Torres, 6 (T. 9260194) Até às 22 horas; **COLARES: Abreja** (T. 9290088); **S. PEDRO DE SINTRA: Valentim,** (T. 9230456) Permanente.

Outras farmácias

MOSCAVIDE: Banha, Av. Moscavide, 22-A (T. 2518518) Até às 22 horas; **SACAVÉM: Lourenço,** Av. Almirante Reis, 31 (T. 2518151) Permanente; **LOURES: Saraiva,** Av. República, 86 (T. 9830027) Até às 22 horas.

TEATROS

Variedades

Parque Mayer. (Telef. 326037)
De 3.ª a domingo, às 20.30 e 22.45; domingos e feriados, matinée ás 16.00

A PROVA DOS NOVOS, de Henrique Santana, Francisco Nicholson, Augusto Fraga e Nuno Nazaré Fernandes.

Casa da Comedia

R. São Francisco de Borja, 24 às Janelas Verdes — Tel. 607299
5.ª, sáb. e dom. às 16
PIERROT E ARLEQUIM, de Almada Negreiros, pelo grupo de teatro da Casa da Comédia. Encenação de Filipe La Féria, com interpretações de Teresa Norton, António Jorge Cândido, Tiago Porteiro e João Pizarro. Música de João Paulo Soares.

Sala Antiga da Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 08 18

De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 17.00

«AMAZÓNIA ANO 2000», de Darcy Figueiredo. Cenários e figurinos: Grupo de Arte Pinus Plofl. Iluminação: Eduardo Rodrigues. Músicos: Zezo Almeida, Marquinhos Tessarti e Sílvio Luís. Intérpretes: Darcy Figueiredo, Márcia Regina, Marta Meola, Stella Bastos, Artur Ribas e Osmar Ângelo.

Comuna

P. de Espanha — Tel. 726 69 10

Sextas e sábados, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00

«CARCAÇAS», contos populares. Pelo **Bando.** Encenação e cenários: João Brites. Música: Luís Pedro Faro. Intérpretes: Antónia Terrinha, Eduarda Dionísio, Horácio Manuel, Maria Emília Correia, Pompeu José e Tiza Gonçalves.

Teatro Aberto

P. de Espanha — Tel. 77 09 69
De 3.ª a sábado, às 21.30; sábados e domingos, às 16.00
Estreia, dia 21 de Dezembro
«ROMEU E JULIETA», de William Shakespeare. Versão portuguesa: João Lourenço e Vera de San Payo Lemos. Encenação: João Lourenço. Dramaturgia: Vera de San Payo Lemos. Música: Eduardo Paes Mamede. Apoio corporal: J. Stobbaerts. Movimento de baile: Olga Roriz. Figurinos: Renée Hendrix. Cenário: Jocken Finke. Execução musical: Simon Wadsworth e Francisco Sales.

ABC

Parque Mayer — Tel. 36 67 45

Sábados, às 20.30 e 23.00; domingos e feriados, às 16.00 e 21.30. De 3.ª a sábado ás 21.30
«PIJAMA PARA 6», de Marc Camoletti.

Ritz Clube

R. da Glória, 57 — Tel. 32 51 40
De terça a domingo, às 21.30
«O BAILE». Pelo grupo **A Barraca.** Guião e encenação: Hélder Costa.

Villaret

Av. Fontes Pereira de Melo, 30-A — Tel. 53 85 86
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00.
«O LEITINHO DO NENÉ», de Alfonso Paso. Adaptação: Henrique Santana. Encenação: Francisco Nicholson. Intérpretes: Carlos Miguel, Maria Dulce, António Montez e Rui Luís, entre outros.

Teatro Nacional D. Maria II

Rossio — Tel. 37 22 46
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingo, às 16.00
«FAUSTO — FERNANDO — FRAGMENTOS», de Fernando Pessoa. Encenação: Ricardo Pais. Música: António Emiliano. Cenários e figurinos: António Lagarto. Luzes: Orlando Worm. Intérpretes: António Rama, Carlos Pimenta, Fernanda Alves, Filipe Pais, João Perry, José Neves, José Wallenstein, Lúcia Maria, Luís Madureira e Maria Amélia Mata.

Teatro Vasco Santana

Av. da República, Feira Popular — Tel. 76 86 09
De 3.ª a sábado, às 21.30; domingos às 16.00
«HABEAS CORPUS», de Alan Bennet. Pelo Teatro Estúdio de Lisboa. Encenação: Luzia Maria Martins.

Almada — Teatro Municipal

R. Conde Ferreira. T. 2752175. De 2.ª a 6.ª, às 18.30, sáb., às 21.30, dom. às 16. Até dia 19 de Fevereiro.
«D. FILIPA DE VILHENA», de Almeida Garrett. Encenação de Joaquim Benite, cenografia de António Alfredo, figurinos de Vasco Eloy. Interpretações de António Assunção, Bibi Gomes, João Azevedo, Mário Timóteo, Teresa Gafeira e Vítor Gonçalves (estreado dia 24 de Janeiro de 1989).

TIL — Teatro Infantil

R. Leão de Oliveira, 1 — Tel. 63 99 74
Sábados, domingos e feriados
«A NUVEM QUE NÃO QUERIA CHOVER»

Casino Estoril

(Telef. 2684521)
4.ª, 5.ª, 6.ª às 21.30. Sáb. às 17.00 e 21.30. Domingo às 17.00

«PIAF» de Pam Gems, interpretações de Bibi Ferreira. Tradução de Millôr Fernandes, encenação de Flávio Rangel, direcção musical de Nelson Melim.

IFICT

Rua de Santiago, 19 — Tel. 572084
Quintas, sextas e sábados, às 21.30
Passagens, colagem de textos, pelos Alunos do IFICT. Enc.: Rogério de Carvalho.

Teatro do Bairro Alto

R. Tenente Raul Cascais, 1-A — Tel. 66 15 15
De 3.ª a sábado, às 21.00; domingo, às 16.00

«A VIDA E MORTE DE BAMBA», de Lope de Vega.

Instituto Franco-Portugu s

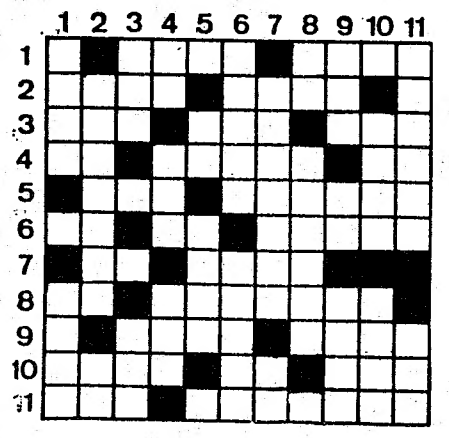
Av. Luís Bivar, 91. T. 544389.
De 3.ª a sáb., às 21.30; sáb. e dom., às 17. Dias 17 a 22.
AZNAMOUR, de Isabelle Philippe, pelo Centre Théâtral du Havre. Enc. de Jean-François Philippe e int. de Patrick Kabakdjan, Pierre Ozanne, Eric Bouffard e a «voz off» de Charles Aznavour.

PALAVRAS CRUZADAS

COM PROVÉRBIO PROBLEMA N.º17 563

HORIZONTAIS:

1 Artigo definido. Freguesia do concelho de Leiria. Implora.
2 Estimai. Ilha do Pequeno Belt.
3 Cabelos brancos. Termo. Em as.
4 Pátria de Abraão. Regressar. Sódio (s.q.).
5 Rio do Estado do Acre, afluente do Juruá. Irritai (fig).
6 Preposição e artigo. Acrescentando uma vogal é cidade da URSS. Além.
7 Rubídio (s.q). O mesmo que agude (prov).
8 Catedral. Aparelho de cavalgadura (pl).
9 Deus egípcio, patrono de Tebas. Rezas.
10 Gota (fig). Preposição latina que designa movimento. Gosta muito de.
11 Fruto da ateira. Empregarias.



VERTICAIS:

1 Ilha do Hawai. Artigo definido. Régulo.
2 Pedra calcária dura, utilizada em arquitectura e escultura. Átomo.
3 Colina na Suécia. Nome de letra.
4 Nota musical. Título honorífico na Índia. Governanta.
5 Crença. Cidade de Portugal.
6 Ódio. Caixões funerários.
7 Simpatia. Concede.
8 Prasiodímio (s.q). Medo.
9 Aventureiro francês que apareceu vestido de mulher na corte da czarina Isabel. Compaixão. Rezai.
10 Anual. Caruma.
11 Prepara. Sadias.

RESOLVEU...

Resolveu completamente este problema? Procure, agora em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **17 562**

HORIZONTAIS:

1 NÃO. HÁ. Cair.
2 Âmago. GOSTO.
3 Peia. Dormem.
4 Olor. Er. Ama.
5 Lá. Sr.
6 És. Arganil.
7 Limos. Cem.
8 Cão. Poiá.
9 Sois. Traste.
10 Eca. Coar.
11 Massa. Sassa.

VERTICAIS:

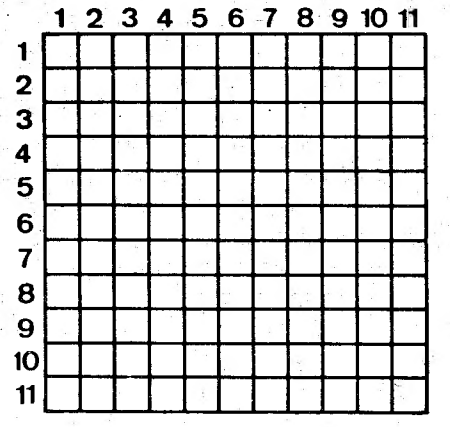
1 Nápoles. SEM.
2 Amelas. Coca.
3 Oaio. Laias.
4 Garraios.
5 Ho. Rm. Ca.
6 DESGOSTO.
7 Gorras. Rãs.
8 Cor. Pará.
9 Asmáticos.
10 Item. Leitos.
11 Romãs. Mãe.

PROVÉRBIO: Não há gosto sem desgosto.

NOVA MODALIDADE PROBLEMA N.º16 376

HORIZONTAIS:

1 Artigo indefinido. Foram para fora.
2 Vulcão a sudeste de Nápoles.
3 Grande ribeira da Ásia Russa. Cidade de Itália. Rádio (s.q).
4 Desaba. O lado do vento. Cidade da antiga Caldeia.
5 Esmonca. Estimara.
6 Calote. Revestem de uma camada de crómio.
7 Oceano. Corta com serra.
8 Sufixo que designa estado. Apelido. Ilha do Pequeno Belt.
9 Chefe. Reino da Federação Indochinesa.
10 Narração.
11 Cantiga. Turno.



VERTICAIS:

1 Cidade santa da Arábia. Tépida.
2 Mastigar sem engolir.
3 Mil e cinco em romano. Rio da Alemanha, que nasce no Tirol. Acreditei.
4 Prefixo que designa ar. O sono das crianças. Nome de mulher.
5 Planta do pé. Rainha da Arábia, também chamada Belkiss.
6 Suco. Cério (s.q). Composição poética.
7 Antiga capital da Birmânia. Rã (pop). Ósmio (s.q).
8 Segundo. Desonesto.
9 Grande quantidade. Amarizara.
10 Brisa. Alternativa.
11 Mulo. Ramalhete.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA

N.º **16 375**

HORIZONTAIS:

1 Zurca. Xenim.
2 Aas. Reimoso.
3 Nu. Cr. Ratar.
4 Trepo. Ara.
5 Estimo. CI.
6 Varais.
7 Romances. Cá.
8 Pargo. Nios.
9 Marias. Rue.
10 EC. Ar. SS. Ga.
11 Cossaco. Rol.

VERTICAIS:

1 Zante. Mec.
2 Uaú. Opaco.
3 Rs. Tt. Mar.
4 Crivarias.
5 Arremangara.
6 Porcos.
7 Xiro. Ae. Só.
8 Ema. Cisnes.
9 Notais. Iu.
10 Isar. Corgo.
11 Moradias. Al.

Radio

ANTENA UM

14.00: Gerações por Minuto; **17.00:** Sete Mares; **19.00: Informação e Música; 20.00:** No Estúdio e no Estádio (2.ª edição) – informação desportiva; **20.15:** Musical; **20.30:** O Som dos Negócios – Temas económicos – informação; **21.30** – Imaginário.

PROGRAMA 2
Rede Nacional
(FM 2 – Estéreo)

17.00: Terra Viva, Planeta Azul; **17.30:** Trechos de Óperas e Operetas – Extractos de duas óperas da década de 30 – Arabella, de Ricardo Strauss – Suite de Lulu» de Alban Berg; **18.40:** Duas Suites de «Música Aquática» de Handel; **19.00:** Integrais – Duas versões de «O Cravo bem Temperado» de João Sebastião Bach; **19.42:** Música Sinfónica – Sinfonia n.º 6, op. 68 «Pastoral», de Beethoven; **20.40:** Sobre o Nascimento de Nosso Senhor Jesus Cristo, de Marc-Antoine Charpentier; **21.00:** 1.ª Parte de Um Concerto pela Orq. Chinesa de Macau – Obras de Na Chun Wah, Lao Vai Veng, Loi Man Seng, Ching Siu Hei, Cheong Cheong Seng e Choi Keng San; **21.55:** Quinteto de Cordas D. 956, em Dó Maior, de Franz Schubert; 23.00: O Canto e os Seus Intérpretes: tenor Carlo Begonzi; **24.00:** Após a Meia-Noite com François Couperin; **01.00:** Música do Bailado Raymonda, Op. 57, de Alexander Glazunov; **02.00 horas:** Música na Madrugada em Disco Compacto; Noticiários de hora a hora.

RÁDIO COMERCIAL
Onda Média
(283, 290 e 397m)

14.00: Musical; **17.00:** Média Alta; **20.00:** Portugal e a CEE; 22.15: Religiosos: **22.30:** Tempo e Resultados; **23.00:** 24.ª Hora; **01.00:** As Noites da Comercial; **03.00:** Serviço nocturno, noticiários de hora a hora.

RC-FM-Estéreo (97,4 MHz)

15,00: Casa da Música; **16.00:** Rock em Stock; **18.00:** Círculo em FM; **19.00:** Espaço Lubritex; **20.00: Espaço Inforgal; 21.00:** O Sabor da Música; **22.00:** As Mil e Uma Noites; **23.00:** Em Órbita; **00.00:** Hora Akai; **01.00:** Som da Frente; **03.00:** Serviço nocturno. Noticiários de hora a hora.

RENASCENçA
Programação Nacional
(Canal 1)
Rede Nacional de OM-FM

15.00: Banda da Amizade; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** A Viagem Continua; **20.00:** Boa Nova; **20.30: Conversa de Amigos; 21.00:** Sequência; **22.30:** Bola Branca; **23.30:** Suplemento Especial da BBC; **23.55: Meditando.**

RFM – (O outro Canal)
Rede Nacional
de FM Estéreo

16.00: Fórmula Três; **19.00:** Atlântida; **20.00: Serra de Estrelas; 22.00: Oceano Pacífico.**

Voz do Alentejo

15.00: Boa Tarde, Alentejo; **18.00: Bola Branca; 18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Alentejo em Notícia; **19.20:** Grande Bazar.

Voz do Alto Tâmega

15.00: Da Veiga à Serra; **18.00:** Bola Branca; **18.30:** Transmissão do Terço; **19.00:** Fontes Termais.

TELEVISÃO

RTP 1

17.30 - Brinca Brincando
«Le Piaf», «Pedro e o Mandrião», «Hey Bumboo», «As Aventuras de Tim Tim» e «Tao Tao» .

18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - Bolsa Dia a Dia
20.05 - O Tempo
20.10 - Boletim Agrário
20.13 - Falar Português
20.20 - Passerelle
90º Episódio

21.00 - Em Busca do Arco-Íris
6º Episódio : Determinado a contar a verdade acerca do seu malogrado amigo Billy Wheeler, Jake dirige-se a casa dos pais do jovem. Paula, pelo seu lado, ao verificar que perdeu Chris e Jake, não tem outro remédio senão voltar-se para um seu velho admirador.

22.45 - 24 Horas
23.15 - Remate
23.25 - Esta Noite Lino
Especial Carnaval RAI, apresentado pelo actor Lino Bonfi

00.25 - Rainhas da Noite no Rio
Pequeno documentário sobre os ritmos e bailarinas brasileiras

RTP 2

16.55 - Helena
154º Episódio

17.35 - Trinta Minutos Com...
18.00 - A Tragédia de Andrea
19.00 - Music Box Especial
«Palmer/Winwood»

19.55 - No Limiar da Realidade
37º Episódio

20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal da Nove
21.30 - O Sétimo Direito
17º episódio

22.00 - Ópera
«Gloriana»: A trágica relação entre a rainha Isabel I de Inglaterra e o duque de Essex foi, por Benjamin Britten, utilizada como fio condutor de uma ópera em três actos composta em 1953. Fortemente influenciado pela linguagem do teatro, Britten criou em «Gloriana» cenas de grande fausto a que se vêm juntar outras de grande intimidade, jogando, através desse contraste na ilustração do dilema que coloca a rainha de Inglaterra entre o sentido do dever e as razões do coração.
Nos principais papéis, destaque para os nomes de Sarah Walker, Anthony Rolfe Johnson, Jean Rigby, Richard Van Allen, Neil Howlet, Elizabeth Vaughan e Alan Opie.

No 1º canal às 20.20, o 90º episódio da telenovela «Passerelle»

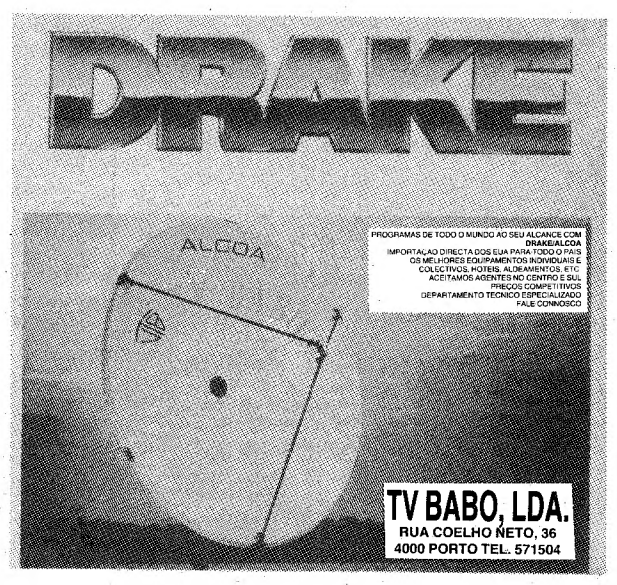
Ópera com a peça «Gloriana», no 2º canal às 22.05

AMANHÃ

RTP-1
09.01 - Bom-Dia
10.00 - Às Dez «Especial Carnaval»
12.15 - Brega e Chique
13.00 - Jornal da Tarde
13.30 - Feriados Nacionais «Carnaval»
13.45 - Dallas
14.30 - Brinca Brincando
15.25 - Desfile de Carnaval
17.00 - Stars In Der Manege
18.20 - Lugar de Encontro
19.30 - Telejornal
20.00 - O Tempo
20.05 - Boletim Agrário
20.10 - Falar Português
20.15 - Passerelle
20.55 - Modelo e Detective
21.50 - Eurovisão - Carnaval do Rio
24.00 - 24 Horas
00.30 - Remate

RTP-1
15.01 - Filhos e Filhas
15.25 - Elogio da Leitura
15.50 - Primeiro Andamento
16.30 - Lá em Casa Tudo Bem
16.55 - Helena
17.30 - Trinta Minutos Com...
18.00 - Music Box
(Via rápida)
19.00 - Music Box
«Off the Wall»
19.55 - No Limiar da Realidade
20.45 - Cem Grandes Quadros
21.00 - Jornal das Nove
21.30 - Maude
21.55 - CinemaDois
«A República dos Cucus»

O «Diário de Lisboa» não se responsabiliza por alterações que a RTP introduza nesta programação e sobre as quais o jornal não seja informado em tempo devido.



LOEWE. *seleccionou para si...*

RTP 1 — Deseja-me Sorte

RTP 2 — CineClube «O Carrasco de Lidice»

Representante Continente e Ilhas

PORTO
Telef. 9515003

SGO

LISBOA
Telef. 777824

PORTE PAGO

DL

Fundador Joaquim Manso

Propriedade, Composição e Impressão: RENASCENÇA GRÁFICA, SA
Administração, Redacção, Publicidade e Serviços Técnicos: RUA LUZ SORIANO, 44 — 1200 LISBOA
TELEFONES: 32 11 54/5 — 32 02 71/2/3 — Publicidade: 36 87 40
Serviço da noite (depois das 21): Porteiro 32 11 54 Redacção: 32 02 71/2/3
Endereço Telegráfico: DIBOA — Telex 12 363 LISBOA PORTUGAL
Distribuição: INTERPRESS, Rua do Norte, 115-1.º — 1200 LISBOA
TELEFONES 32 21 00 — 32 22 04 — 32 07 84
Preço do «DL» nos Açores e Madeira: 65$00
DEPÓSITO LEGAL: 1426/82

Director A. Ruella Ramos

Director adjunto Fernando Piteira Santos

ÚLTIMA HORA

A greve na Enatur, iniciada às 6 horas de hoje, regista uma adesão na ordem dos 75 por cento, o que afectou grande parte das pousadas portuguesas, afirma a Federação de Sindicatos da Hotelaria e Turismo (CGTP). Segundo a estrutura sindical, os cerca de 1000 trabalhadores da empresa rejeitam a «política sócio-laboral da administração, ditada pelo Governo» e protestam contra o acordo a que a Enatur chegou com o sindicato do sector afecto à UGT: 9,5 por cento na massa salarial, valor que significa um acréscimo na tabela de 8 por cento.

Roberto Carneiro é um «jogador»

Ao contrário do que disse publicamente no início do seu mandato, o ministro da Educação «nunca teve intenção de apostar a sério na valorização dos professores». A crítica é da secretária-geral da Federação Nacional dos Sindicatos de Professores (FNSP), afecta ao PSD, e vem expressa num número especial do jornal daquela organização sindical que começou hoje a ser distribuído em todas as escolas do país.

No editorial do jornal, integralmente dedicado à greve dos professores do próximo dia 16, Manuela Teixeira acusa o ministro Roberto Carneiro de ser um «jogador».

«Fez de conta» que estava interessado num acordo com a FNSP relativamente ao estatuto da carreira docente do ensino não superior - salienta a sindicalista - para «à última hora» vir a público «culpar outros membros do Governo» pela não assinatura desse compromisso.

No entanto, «forçado a vir a campo aberto dizer sim ou não à dignificação dos professores», o ministro da Educação «provou claramente que nunca teve intenção de apostar a sério na valorização dos professores» - sublinha a secretária-geral da FNSP, que recorda, a propósito, o que disse Roberto Carneiro num programa da RTP, em 2 de Abril do ano passado: «Uma sociedade que não preza, que não valoriza os seus educadores, é uma sociedade condenada».

Manuela Teixeira acusa ainda o ministro da Educação de «incapacidade» para assumir medidas de fundo, como é a reforma do sistema educativo. Por isso - crítica -, Roberto Carneiro teve necessidade de recorrer a «alibis».

«Ao longo de meses - escreve a sindicalista no jornal da organização que lidera - vi-o desculpar-se com uma comissão de reforma que se atrasou na apresentação de propostas, vi-o justificar-se com um Conselho Nacional de Educação que invocava já seis meses antes de este ter «quorum» para deliberar, vi-o desresponsabilizar-se com o Ministério das Finanças que lhe não dava as verbas necessárias para as reformas que queria introduziar».

Isto - continua - quando «as reformas que não custavam dinheiro se não empreendiam e se gastavam verbas vultuosas com medidas que nada resolviam».

Totoloto para 3 e Totobola para 33

Foi o fim-de-semana dos três, nos concursos do Totoloto e do Totobola, da Santa Casa de Lisboa: três totalistas (até ao fim da manhã) apurados no Totoloto, e 33 no Totobola. A manter-se aquele número para o Totoloto, cada um deles receberá cerca de 19 mil contos. Quanto ao Totobola, a repartir por onze vezes mais, «tocará» a cada cerca de 560 contos.

O 2º prémio do Totoloto renderá 1 322 contos aos 18 apostadores que acertaram em cinco números mais o suplementar(39), o terceiro dará 69 contos a cada), o quarto é de 1 200 escudos e o 5º de 119$00. Totobola: 6 125 escudos para o 2º e 1 237 escudos para o 3º prémios.

Dos três totalistas doTofoloto,apenas um foi identificado: Carlos da Costa Marques, de Coimbra. Os dois outros são anónimos do Estoril e da Marinha Grande.

A.M.A.® Auto Monumental de Aveiro
CONCESSIONÁRIOS
AUTOMÓVEIS — PEÇAS — SERVIÇOS — OFICINA
Av. Padre Manuel da Nóbrega, 8 • Telefs. 894185/6/7/8
1000 LISBOA
Telex 63403 AMACAR • Telefax 80 47 75

/D/E/C/A/R/A/S/

CARLOS MELANCIA fez a tónica da importância do jogo no futuro de Macau ao discursar no jantar anual oferecido pela concessionária da exploração dos casinos, a STDM, de Stanley Ho. O governador do território recordou que a participação da empresa nos fundos infraestruturais reproduz os benefícios directos de parte das receitas obtidas. Em destaque, por parte de Carlos Melancia, o facto de no ano passado a STDM ter contribuído para cerca de 15 por cento do Produto Interno de Macau, colocando-a a par do sector da construção civil e em posição de vantagem sobre os brinquedos, o principal produto de exportação do território. Poucos dias depois de uma declaração pública e formal de Stanley Ho sobre os riscos resultantes da actividade de casinos em paquetes ao largo de Macau - desviando receitas do jogo -, as palavras do governador não podem deixar de parecer uma resposta a esse alerta. No início do Ano da Cobra (no calendário chinês), que o jantar celebrava, Melancia sublinhou que o progresso de Macau só é possível através do «empenhamento real e pragmático de todos os agentes económicos em clima de concertação e ajuda». Ou seja, todos pelo mesmo jogo.

André Cayatte morre aos 80 anos

O realizador francês André Cayatte faleceu em Paris, com uma crise cardíaca, durante a madrugada de hoje. Tinha completado 80 anos na passada sexta-feira. Nascera em Carcassonne e abandonara a prática de advocacia para se dedicar ao jornalismo e à escrita de guiões para cinema, a partir de 1938. Em 1942 realizou o seu primeiro filme, "La Sausse Maitresse".

Desde cedo a sua obra ficou marcada pela profunda crítica social e política e os seus filmes foram quase sempre polémicos. Obteve o Grande Prémio do Festival de Veneza em 1950, com "Fez-se Justiça" e o Leão de Ouro da bienal veneziana, em 1960, com "A Passagem do Reno". Mais tarde, também o filme "We are All Murderers" foi premiado em Cannes.

Entre as suas obras destacam-se ainda "Le Dossier Noir", e notáveis adaptações de "Romeu e Julieta" e "Os Amantes de Verona". Alguns dos seus últimos filmes constituíram razoáveis sucessos de bilheteira, como "A Cada um o seu Inferno" (1977), "A Razão de Estado" (1978) e "O Amor em Questão" (1978).

Cayatte também escreveu várias novelas, das quais se destacam "Um Duro", "A Armadilha", "A Pele dos Outros" e "A Tomada da Bastilha". Tal como nos seus argumentos cinematográficos, sobressai nelas, quase sempre, o aspecto crítico em relação ao sistema de justiça francês e à sociedade em geral.

«Diário de Lisboa»

Amanhã, dia de Entrudo, é feriado nacional, motivo por que se encontram encerrados todos os nossos serviços e não se publica o «Diário de Lisboa». Voltaremos ao contacto com os nossos leitores na próxima quarta-feira, dia 8.